

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	10
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Comentário do Desempenho	15
Notas Explicativas	43
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	112
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	113

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	114
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	115
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	116
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	117

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	160.869.792
Preferenciais	93.444.050
Total	254.313.842
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	3.866.066
Total	3.866.066

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	28/03/2014	Juros sobre Capital Próprio	15/04/2014	Ordinária		0,11764
Reunião do Conselho de Administração	28/03/2014	Juros sobre Capital Próprio	15/04/2014	Preferencial		0,11764

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	16.396.725	15.000.953
1.01	Ativo Circulante	9.617.698	8.886.317
1.01.01	Disponibilidades	106.718	88.292
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.549.716	2.021.232
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	2.400.468	1.895.978
1.01.02.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	147.664	116.002
1.01.02.03	Aplicações em Moeda Estrangeiras	1.584	9.252
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	221.608	186.388
1.01.03.01	Carteira Própria	150.234	172.128
1.01.03.02	Vinculados as Operações Compromissadas	0	9.020
1.01.03.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	65.306	4.061
1.01.03.05	Vinculados à Prestação de Garantias	6.068	1.179
1.01.04	Relações Interfinanceiras	183.257	207.245
1.01.04.01	Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	10.411	12
1.01.04.02	Créditos Vinculados - Depósitos no Banco Central	131.217	125.412
1.01.04.03	Correspondentes	41.629	81.821
1.01.06	Operações de Crédito	4.632.980	4.477.748
1.01.06.01	Operações de Crédito - Setor Público	30.930	22.385
1.01.06.02	Operações de Crédito - Setor Privado	4.919.763	4.820.109
1.01.06.03	Prov. p/ Créditos de Liq. Duvidosa	-317.713	-364.746
1.01.08	Outros Créditos	1.746.555	1.743.824
1.01.08.01	Carteira de Câmbio	386.257	365.041
1.01.08.02	Rendas a Receber	8.854	9.421
1.01.08.03	Negociação e Intermediação de Valores	942	1.235
1.01.08.04	Outros Créditos Diversos	1.355.654	1.380.194
1.01.08.05	Prov. p/ Outros Créditos de Liq. Duvidosa	-5.152	-12.067
1.01.09	Outros Valores e Bens	176.864	161.588
1.01.09.01	Bens não de Uso Próprio	59.634	48.413
1.01.09.02	Provisões para perdas com BNDU	-5.221	-4.363
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	122.451	117.538
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.564.678	5.902.595
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	1.328.681	1.084.037
1.02.02.01	Carteira Própria	1.055.035	814.039
1.02.02.02	Vinculados a Operações Compromissadas	114.279	62.951
1.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	54.783	170.410
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	80.979	36.637
1.02.02.05	Vinculados ao Banco Central	23.605	0
1.02.05	Operações de Crédito	3.803.931	3.566.392
1.02.05.01	Operações de Crédito - Setor Público	42.387	46.469
1.02.05.02	Operações de Crédito - Setor Privado	3.889.116	3.624.266
1.02.05.03	Prov. p/ Operações de Crédito de Liq. Duvidosa	-127.572	-104.343
1.02.07	Outros Créditos	1.198.623	1.063.552
1.02.07.01	Outros Créditos Diversos	1.198.623	1.063.552
1.02.08	Outros Valores e Bens	233.443	188.614
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	233.443	188.614

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1.03	Ativo Permanente	214.349	212.041
1.03.01	Investimentos	186.271	185.997
1.03.01.02	Participações em Controladas	185.625	185.351
1.03.01.04	Outros Investimentos	646	646
1.03.02	Imobilizado de Uso	28.078	26.044

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	16.396.725	15.000.953
2.01	Passivo Circulante	7.455.063	6.507.424
2.01.01	Depósitos	2.940.009	2.666.623
2.01.01.01	Depósitos à Vista	342.847	389.920
2.01.01.02	Depósitos Interfinanceiros	236.613	125.520
2.01.01.03	Depósitos a Prazo	2.356.472	2.147.311
2.01.01.04	Depósitos em Moeda Estrangeira	4.077	3.872
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	850.586	779.644
2.01.02.01	Carteira Própria	113.426	71.605
2.01.02.02	Carteira de Terceiros	737.160	708.039
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	2.454.973	1.837.344
2.01.03.01	Letras de Crédito Imobiliário	241.591	182.572
2.01.03.02	Letras de Crédito do Agronegócio	220.220	237.591
2.01.03.03	Letras Financeiras	1.301.258	1.380.550
2.01.03.04	Obrigações por TVM no Exterior	691.904	36.631
2.01.04	Relações Interfinanceiras	15.462	873
2.01.05	Relações Interdependências	17.758	22.190
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	749.301	705.206
2.01.06.01	Empréstimos no Exterior	749.301	705.206
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	127.086	117.225
2.01.07.01	BNDES	47.724	40.957
2.01.07.02	FINAME	79.362	76.268
2.01.09	Outras Obrigações	299.888	378.319
2.01.09.01	Cobrança e Arrec. de Tributos e Assemelhados	9.329	3.992
2.01.09.02	Carteira de Câmbio	40.448	9.334
2.01.09.03	Sociais e Estatutárias	34.324	44.162
2.01.09.04	Fiscais e Previdenciárias	98.645	222.451
2.01.09.05	Negociação e Intermediação de Valores	591	1.407
2.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	818	3.271
2.01.09.07	Outras Obrigações Diversas	115.733	93.702
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.463.882	6.039.617
2.02.01	Depósitos	966.727	1.115.362
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiras	75.067	115.816
2.02.01.02	Depósitos a Prazo	891.660	999.546
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.419.150	2.952.585
2.02.03.01	Letras de Crédito Imobiliário	53.383	41.148
2.02.03.02	Letras de Crédito do Agronegócio	2.157	9.385
2.02.03.03	Letras Financeiras	1.593.205	1.523.539
2.02.03.04	Obrigações por TVM no Exterior	1.770.405	1.378.513
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	748.160	770.539
2.02.06.01	Empréstimos no Exterior	748.160	770.539
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	191.678	201.305
2.02.07.01	BNDES	48.096	55.892
2.02.07.02	FINAME	143.582	145.413
2.02.09	Outras Obrigações	1.138.167	999.826

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.09.01	Fiscais e Previdenciárias	1.088.540	975.801
2.02.09.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	23.057	831
2.02.09.03	Outras Obrigações Diversas	26.570	23.194
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	11.723	13.636
2.05	Patrimônio Líquido	2.466.057	2.440.276
2.05.01	Capital Social Realizado	1.892.143	1.868.862
2.05.01.01	Capital Social	1.868.862	1.797.652
2.05.01.02	Aumento de Capital	23.281	71.210
2.05.02	Reservas de Capital	892	896
2.05.03	Reservas de Reavaliação	1.006	1.058
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	1.006	1.058
2.05.04	Reservas de Lucro	554.734	586.540
2.05.04.01	Legal	89.522	89.521
2.05.04.02	Estatutária	484.219	492.103
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	12.409	12.409
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-31.416	-7.493
2.05.04.07.02	Ações em Tesouraria	-31.416	-7.493
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-20.332	-17.080
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-20.332	-17.080
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	37.614	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	474.304	422.556
3.01.01	Operações de Crédito	514.776	383.128
3.01.02	Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	88.141	58.762
3.01.03	Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-143.422	-38.654
3.01.04	Resultado de Operações de Câmbio	14.809	19.320
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-374.370	-281.928
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-233.323	-168.746
3.02.02	Operações de Empréstimos e Repasses	-14.361	-14.581
3.02.03	Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros	0	-6.991
3.02.04	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-126.686	-91.610
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	99.934	140.628
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	9.357	-38.485
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	19.254	16.578
3.04.02	Despesas de Pessoal	-41.817	-39.314
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-107.612	-83.121
3.04.04	Despesas Tributárias	-21.101	-19.615
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	205.350	100.906
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-44.618	-17.379
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	-99	3.460
3.05	Resultado Operacional	109.291	102.143
3.06	Resultado Não Operacional	-3.237	-1.810
3.06.01	Receitas	279	947
3.06.02	Despesas	-3.516	-2.757
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	106.054	100.333
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-73.814	-49.698
3.08.01	Provisão para o Imposto de Renda	-46.065	-31.045
3.08.02	Provisão para Contribuição Social	-27.749	-18.653
3.09	IR Diferido	43.503	24.339
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-9.156	-9.260
3.10.01	Participações	-9.156	-9.260
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	66.587	65.714
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,26587	0,2577

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	66.587	65.714
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.252	-458
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários Disponíveis para Venda	-5.420	-763
4.02.02	Impostos Diferidos sobre Ajuste de Aval. Patrimonial- TVM disponível para Venda	2.168	305
4.03	Resultado Abrangente do Período	63.335	65.256

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-584.351	-472.960
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	263.010	229.779
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	66.587	65.714
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.422	450
6.01.01.03	Impostos Diferidos	-43.503	-24.339
6.01.01.04	Provisão para Riscos	110.790	100.126
6.01.01.05	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	133.601	90.719
6.01.01.06	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-6.915	891
6.01.01.07	Provisão para Perdas em Outros Valores e Bens	858	-322
6.01.01.08	Outorga de Stock Option	71	0
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	99	-3.460
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-847.361	-702.739
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-31.663	65.837
6.01.02.02	(Aumento) Redução em TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-263.343	25.568
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependencias	34.145	33.936
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Operações de Créditos	-526.372	18.030
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outros Créditos	-66.416	27.682
6.01.02.06	(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	-60.963	-8.770
6.01.02.07	Aumento (Redução) em Depósitos	124.751	-814.821
6.01.02.08	Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	41.821	33.527
6.01.02.09	Aumento (Redução) em Recursos de Aceites Cambiais e Emissão de Títulos	23.401	288.372
6.01.02.10	Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	234	-161.787
6.01.02.11	Aumento (Redução) Outras Obrigações	-104.707	-195.573
6.01.02.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-16.336	-14.105
6.01.02.13	Aumento (Redução) em Resultado de Exercícios Futuros	-1.913	-635
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.506	-511
6.02.01	Aquisição de Imobilizado de Uso	-3.506	-511
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.073.984	151.868
6.03.01	Aumento de Capital	23.281	311.683
6.03.02	(Aquisição) Alienação de Ações de Emissão Própria	-31.807	-108.768
6.03.03	Aumento (Redução) em Recursos de Aceites Cambiais e Emissão de Títulos	1.060.794	-31.757
6.03.04	Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	21.716	-19.290
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	486.127	-321.603
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.285.483	1.708.870
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.771.610	1.387.267

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.868.862	896	1.057	586.541	0	-17.080	2.440.276
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.868.862	896	1.057	586.541	0	-17.080	2.440.276
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	66.587	0	66.587
5.05	Destinações	0	0	0	0	-29.109	0	-29.109
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-29.109	0	-29.109
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-3.252	-3.252
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-3.252	-3.252
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	23.281	0	0	0	0	0	23.281
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	-4	0	-31.807	71	0	-31.740
5.09.01	Aquisição de Ações de Emissão Própria	0	0	0	-32.667	0	0	-32.667
5.09.02	Alienação de Ações de Emissão Própria	0	0	0	860	0	0	860
5.09.03	Outorgas de Opções de Compra de Ações Reconhecidas ("vesting period")	0	67	0	0	0	0	67
5.09.04	Exercício das Opções de Compra de Ações Outorgadas	0	-71	0	0	71	0	0
5.12	Outros	0	0	-51	0	65	0	14
5.12.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	-65	0	65	0	0
5.12.02	IR e CS sobre a Reavaliação de Controlada	0	0	14	0	0	0	14
5.13	Saldo Final	1.892.143	892	1.006	554.734	37.614	-20.332	2.466.057

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.425.726	1.577	1.185	770.197	0	4.822	2.203.507
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.425.726	1.577	1.185	770.197	0	4.822	2.203.507
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	65.714	0	65.714
5.05	Destinações	0	0	0	0	-24.486	0	-24.486
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-24.486	0	-24.486
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-458	-458
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	311.683	0	0	0	0	0	311.683
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	-266	0	0	266	0	0
5.09.01	Exercício das opções de compra de ações outorgadas	0	-266	0	0	266	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-108.768	0	0	-108.768
5.12	Outros	0	0	-50	0	50	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	-50	0	50	0	0
5.13	Saldo Final	1.737.409	1.311	1.135	661.429	41.544	4.364	2.447.192

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	541.611	438.921
7.01.01	Intermediação Financeira	474.304	422.556
7.01.02	Prestação de Serviços	19.254	16.578
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-126.686	-91.610
7.01.04	Outras	174.739	91.397
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-247.684	-190.318
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-102.733	-79.423
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-10.836	-10.371
7.03.02	Serviços de Terceiros	-91.897	-69.160
7.03.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	108
7.04	Valor Adicionado Bruto	191.194	169.180
7.05	Retenções	-1.422	-450
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.422	-450
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	189.772	168.730
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-99	3.460
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-99	3.460
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	189.673	172.190
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	189.673	172.190
7.09.01	Pessoal	43.852	42.697
7.09.01.01	Remuneração Direta	28.071	27.082
7.09.01.02	Benefícios	14.285	14.301
7.09.01.03	F.G.T.S.	1.496	1.314
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	75.779	60.638
7.09.02.01	Federais	73.961	58.281
7.09.02.02	Estaduais	624	459
7.09.02.03	Municipais	1.194	1.898
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.455	3.141
7.09.03.01	Aluguéis	3.455	3.141
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	66.587	65.714
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	29.109	24.486
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	37.478	41.228

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	0	14.574.519
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	0	1.288.559
1.02	Aplicações Financeiras	0	1.538.283
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	1.538.283
1.02.01.01	Títulos para Negociação	0	320.825
1.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	1.217.458
1.03	Empréstimos e Recebíveis	0	8.676.373
1.03.01	Instituições Financeiras	0	1.735
1.03.02	Pessoas Jurídicas Não - Financeiras	0	4.441.791
1.03.03	Pessoas Físicas	0	4.633.082
1.03.04	Setor Público	0	68.854
1.03.05	Provisão para perdas com redução do valor recuperável " Impairment "	0	-469.089
1.04	Tributos Diferidos	0	459.837
1.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	459.837
1.05	Outros Ativos	0	2.582.765
1.05.01	Ativos Não Correntes a Venda	0	44.050
1.05.03	Outros	0	2.538.715
1.06	Investimentos	0	781
1.06.02	Outros	0	781
1.07	Imobilizado	0	27.883
1.07.01	Imobilizado de Uso	0	27.883
1.08	Intangível	0	38
1.08.01	Intangíveis	0	38

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	0	14.574.519
2.01	Passivos Financeiros para Negociação	0	5.509
2.01.01	Derivativos	0	5.509
2.02	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	0	640.237
2.02.02	Obrigações por Empréstimos e Repasses no Exterior	0	640.237
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	0	9.721.933
2.03.01	Depósito à Vista e Outros Depósitos	0	393.238
2.03.02	Depósito a Prazo e Interfinanceiros	0	3.313.363
2.03.03	Outros Passivos Financeiros	0	6.015.332
2.04	Provisões	0	1.227.440
2.04.01	Provisões para Riscos Cíveis e Trabalhistas	0	17.894
2.04.02	Provisões para Compromissos e Outras Provisões	0	316.772
2.04.03	Provisões para Riscos Fiscais	0	892.774
2.05	Passivos Fiscais	0	84.307
2.05.01	Passivos Tributários Diferidos	0	84.307
2.06	Outros Passivos	0	460.995
2.06.01	Outros Passivos e Obrigações	0	460.995
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	0	2.434.098
2.08.01	Capital Social Realizado	0	1.868.862
2.08.01.01	De Domiciliados no País	0	1.797.652
2.08.01.02	Aumento de Capital	0	71.210
2.08.02	Reservas de Capital	0	896
2.08.04	Reservas de Lucros	0	580.682
2.08.04.01	Reserva Legal	0	89.521
2.08.04.02	Reserva Estatutária	0	484.582
2.08.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	0	12.409
2.08.04.09	Ações em Tesouraria	0	-7.493
2.08.04.10	Ajuste Referente ao Pêmo de CDB's Conversíveis	0	1.663
2.08.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	-17.080
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	738

Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

A atividade econômica nos primeiros meses do ano normalmente apresenta números mais fracos. Esperamos um cenário de crescimento moderado, com melhora nos níveis de inadimplência, porém bastante desafiador dado à atual conjuntura econômica.

Encerramos o primeiro trimestre de 2014 com Lucro Líquido Recorrente de R\$ 70,6 milhões, ROAE Recorrente de 11,6% e NIM-AR de 13,4%.

Apesar do leve aumento das despesas com provisão de R\$1,2 milhão no 1T14, observamos melhora nos indicadores de inadimplência ao longo dos três últimos trimestres. O índice de créditos vencidos há mais de 90 dias foi de 1,4%, redução de 0,8 p.p. no período.

O saldo da carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 10.686,6 milhões, 2,6% e 24,8% superior ao 4T13 e 1T13, respectivamente. O segmento de empresas cresceu 14,0% nos últimos 12 meses e o de consignado 53,9% no mesmo período. Ressaltamos que a evolução das operações de crédito consignado ocorre de forma equilibrada, sempre observando a rentabilidade. Nosso objetivo é aumentar a exposição no segmento de empresas, principal linha de negócio do Banco.

As operações de captação encerraram o trimestre com saldo de R\$ 11.506,6 milhões, crescimento de 12,0% e 46,7% ante o 4T13 e 1T13, respectivamente. Merece destaque a captação no montante de US\$ 500 milhões em bônus no exterior, com prazo de 5 anos a uma taxa de 5,875% ao ano. A demanda dessa operação foi de aproximadamente US\$ 2,6 bilhões, oito vezes superior ao volume previsto inicialmente, evidenciando o reconhecimento pelos investidores globais na solidez, baixa alavancagem e gestão conservadora do banco.

No final do primeiro trimestre tivemos o exercício de 3.003.905 Bônus de Subscrição PN, última parte existente em função da captação realizada em fevereiro de 2009. Após este exercício, o novo capital social passou a ser de R\$1.892,1 milhão, composto por 160.869.792 ações ordinárias e 93.444.050 ações preferenciais, dessa forma o *free float* passou a ser de 27,2%.

Estamos atentos aos desdobramentos econômicos e fortemente capitalizados, com adequada gestão de ativos e passivos, sempre buscando as melhores oportunidades de negócio. Acreditamos que em 2014 a demanda por crédito deve crescer de forma moderada, sujeita a oscilações, devido à volatilidade dos investimentos.

Nosso objetivo é ser uma organização perene em todos os aspectos. Nossa premissa na condução dos negócios está embasada no chamado "*triple bottom line*" (ou tripé de resultado econômico-financeiro x de resultado social e x de resultado ambiental), assim podemos crescer de forma sustentável, oferecendo solidez e segurança aos nossos *stakeholders*.

Comentário do Desempenho

Ambiente Macroeconômico

Os desdobramentos da conjuntura internacional permanecem complexos. A atividade econômica americana vem apresentando recuperação modesta, após o início de redução dos estímulos monetários, o FED tem sinalizado que a elevação da taxa de juros irá ocorrer de forma gradual. Na zona do euro, a recuperação deve ocorrer de forma desigual entre seus membros, uma vez que os países periféricos permanecem com elevadas taxas de desemprego, assim não se pode descartar novas tensões políticas e econômicas na região.

A China apresentou PIB de 7,4% no primeiro trimestre deste ano, seu ritmo mais lento em 18 meses. O governo chinês vem realizando pequenas medidas pontuais, como isenções tributárias e redução de impostos às empresas, com o intuito de dinamizar seu crescimento.

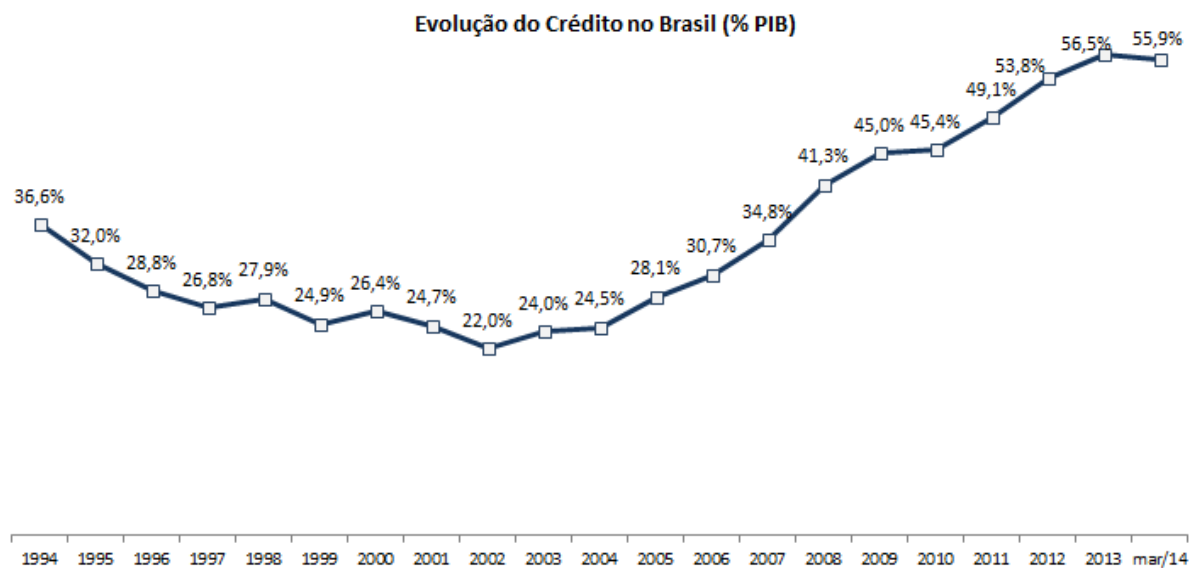
O Brasil após ser afetado pela perspectiva de retirada de estímulos monetários, apresentou em março melhora no fluxo de capitais estrangeiros. De acordo com o Banco Central, ingressaram US\$ 8 bilhões de investimentos de diversas modalidades no país. O dólar tem se mantido estável em R\$ 2,20 nas últimas semanas.

Apesar destes fatores positivos, há dificuldades internas no âmbito fiscal que, aliadas à desaceleração do crescimento no país, levaram a agência de classificação de risco *Standard & Poor's* a rebaixar a nota de crédito soberano do país de BBB para BBB-, porém ainda mantém o país um nível acima do grau de investimento.

Em relação à inflação, a autoridade monetária tem realizado esforços para conter e trazê-la ao centro da meta, com consequente elevação da taxa de juros. O IPCA de março registrou aumento de 0,92% em relação a fevereiro, porém, esta elevação decorre principalmente do aumento no preço dos alimentos, refletindo o efeito de adversidades climáticas e transportes. Na última reunião do Copom, a taxa Selic foi elevada 0,25 p.p, alcançando 11,0%. No período de abril/13 a abril/14, a taxa Selic teve forte elevação de 3,5 p.p ou 350 bps.

O volume de crédito cresce de forma consistente. O saldo total de crédito do sistema financeiro alcançou R\$2.760 bilhões em março, expansão de 13,7% em doze meses. A inadimplência se manteve estável em 3%, menor nível desde 2011.

A inflação projetada para 2014 é de 6,51%, a taxa de câmbio em R\$/US\$ 2,45 e a taxa Selic em 11,25%. A previsão é que o PIB cresça 1,63%, de acordo com dados do boletim Focus. Há desafios relevantes para a economia ao longo deste ano, é preciso calibrar as políticas monetárias e fiscais, e ao mesmo tempo evitar a pressão inflacionária.



Comentário do Desempenho

Rentabilidade

Lucro líquido Recorrente de R\$ 70,6 milhões e ROAE Recorrente de 11,6%

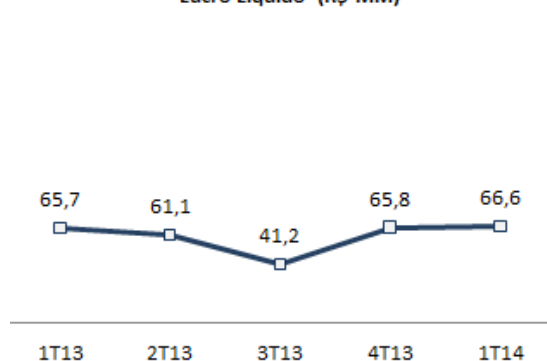
ROAE e ROAA (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Lucro Líquido (A)	66,6	65,8	1,2%	65,7	1,4%
Lucro Líquido Recorrente (A1)	70,6	62,7	12,6%	66,1	6,8%
Patrimônio Líquido Médio (B)	2.443,4	2.367,2	3,2%	2.153,1	13,5%
Ativos Médios (C)	15.664,2	14.776,6	6,0%	13.192,1	18,7%
Retorno s/ PL Médio (ROAE) (% a.a.) (A/B)	10,9%	11,1%	-0,2 p.p	12,2%	-1,3 p.p
Retorno s/ PL Médio Recorrente (ROAE) (% a.a.) (A1/B)	11,6%	10,6%	1,0 p.p	12,3%	-0,7 p.p
Retorno s/ Ativos Médios (ROAA) (% a.a.) (A/C)	1,7%	1,8%	-0,1 p.p	2,0%	-0,3 p.p

O **Lucro líquido** alcançou R\$ 66,6 milhões, no 1T14, 1,2% e 1,4% superior ao 4T13 e 1T13, respectivamente.

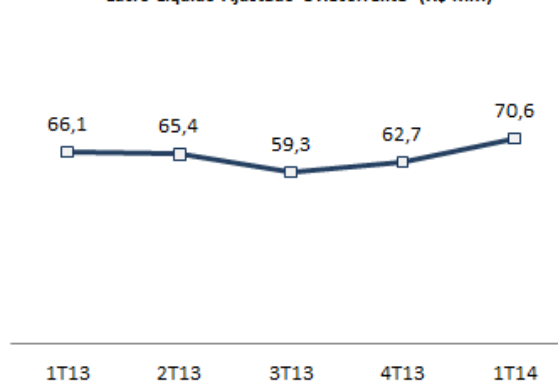
Nesse trimestre, o impacto de efeito não recorrente foi negativo em R\$ 6,7 milhões, (R\$ 4,0 milhões líquido), resultado da marcação a mercado do *hedge* das captações externas, ante um impacto positivo de R\$ 5,2 milhões no trimestre anterior. Assim, o resultado da marcação a mercado nos dois períodos oscilou em R\$ 11,9 milhões. Não realizamos marcação a mercado nas captações externas, apenas no nosso *hedge*, por esse motivo o consideramos como não recorrente.

O **Lucro Líquido Recorrente** alcançou R\$70,6 milhões no 1T14, 12,6% e 6,8% superior ao 4T13 e 1T13, respectivamente.

Lucro Líquido (R\$ MM)

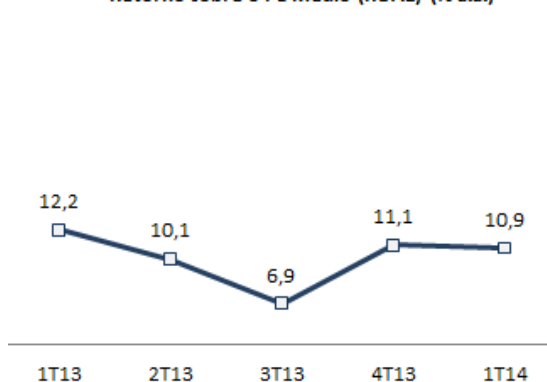


Lucro Líquido Ajustado e Recorrente (R\$ MM)

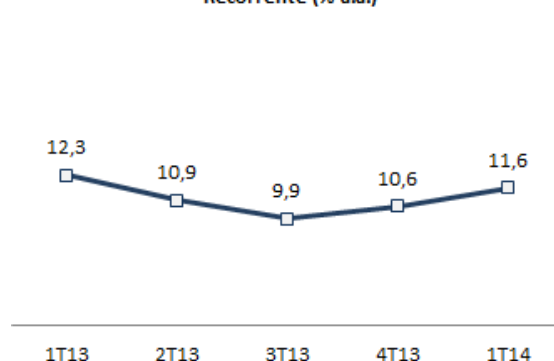


Como resultado do lucro líquido, o **retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)** foi de 10,9% no 1T14, 0,2 p.p inferior ao 4T13 e o **retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado e recorrente** foi de 11,6 % no trimestre, 1,0 p.p superior ao 4T13.

Retorno sobre o PL Médio (ROAE) (% a.a.)

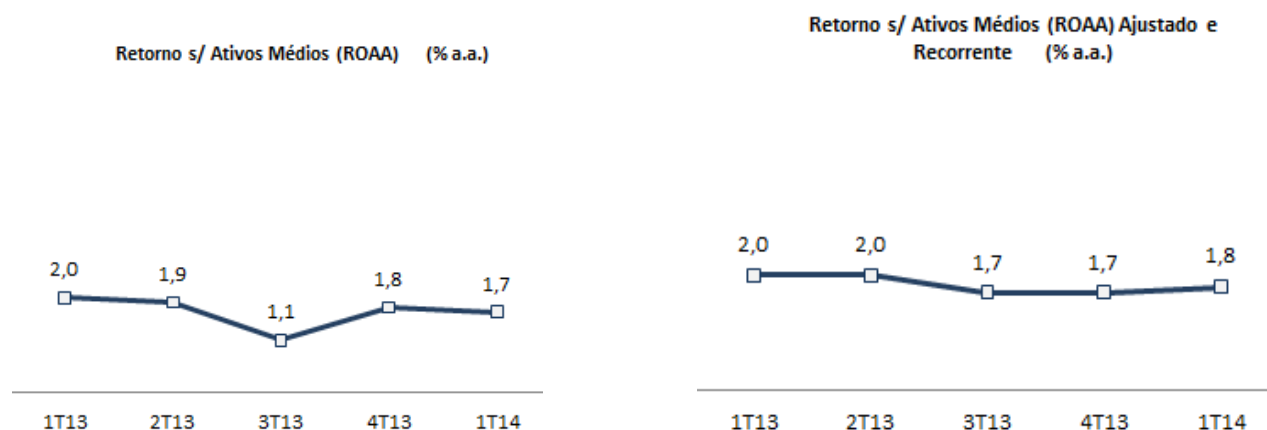


Retorno sobre o PL Médio (ROAE) Ajustado e Recorrente (% a.a.)



Comentário do Desempenho

No 1T14, o índice de **retorno sobre os ativos médios (ROAA)** alcançou 1,7% e o **retorno sobre os ativos médios ajustado e recorrente atingiu 1,8%**.



Margem Financeira Recorrente (NIM-AR) de 13,4% no trimestre

A tabela abaixo apresenta o detalhamento do cálculo da margem financeira líquida (NIM).

Margem Financeira Líquida (NIM) (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	105,3	228,4	-53,9%	143,8	-26,8%
Variação Cambial ⁽¹⁾	127,1	2,5	n.a	53,1	n.a
Receita de Compra de Direitos Creditórios ⁽²⁾	49,8	46,7	6,6%	31,6	57,6%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira Ajustado	282,2	277,6	1,7%	228,5	23,5%
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	126,7	125,4	1,0%	91,6	38,3%
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado (A)	408,9	403,0	1,5%	320,1	27,7%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	13.978,7	13.283,5	5,2%	11.990,7	16,6%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.379,5	2.622,8	-9,3%	2.897,7	-17,9%
Titulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.481,6	1.274,7	16,2%	1.005,8	47,3%
Operações de Crédito (não inclui cessões e avais e fianças)	8.763,0	8.126,9	7,8%	7.137,6	22,8%
Carteira de Câmbio	346,6	320,2	8,2%	268,3	29,2%
Compra de Direitos Creditórios	1.008,0	938,9	7,4%	681,3	48,0%
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.) (A/B)	12,2%	12,7%	-0,5 p.p	11,1%	1,1 p.p

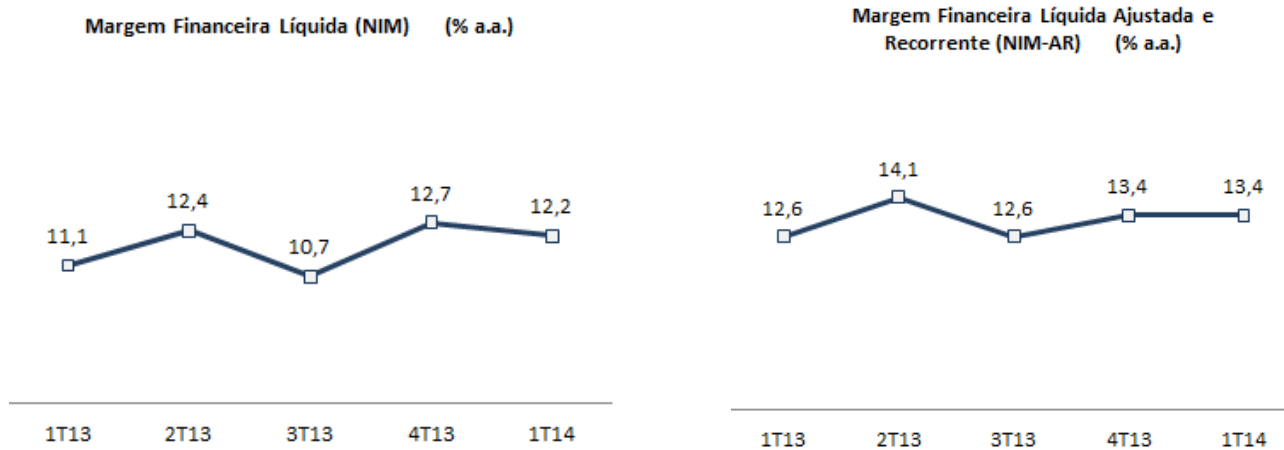
⁽¹⁾ Reclassificada de outras receitas /despesas operacionais (variação cambial sobre operações passivas e comércio exterior).

⁽²⁾ Reclassificada de outras receitas operacionais.

A **Margem Financeira Líquida (NIM)** anualizada, ajustada pela provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD), variação cambial sobre operações passivas, comércio exterior e receita de compra de direitos creditórios, atingiu 12,2%, redução de 0,5 p.p em relação ao trimestre anterior.

Comentário do Desempenho

Abaixo, os gráficos demonstram a **Margem Financeira Líquida** e a **Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR)**.



Margem Financeira Recorrente (NIM-AR)

Para melhor comparabilidade, passamos a divulgar esse indicador, que considera a variação cambial sobre operações passivas e comércio exterior e receita de compra de direitos creditórios, desconsidera o resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4 (até maio/2013) e de cessão de carteira a outros bancos. Desconsidera ainda, dos Ativos Remuneráveis, o valor das operações compromissadas (recompras a liquidar) da carteira de terceiros, registrado no passivo circulante do Banco, tendo em vista que esse valor, mesmo quando relevante na composição dos Ativos Remuneráveis, resulta em margem financeira praticamente nula em relação ao volume transacionado.

A **Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR)** anualizada foi 13,4% no 1T14, estável em relação ao 4T13. Temos conseguido manter nossa margem recorrente (NIM – AR) em níveis elevados, superior a 12% nos últimos trimestres.

Margem Financeira Líquida Ajustada Recorrente (NIM-AR) - (%)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado (R\$ MM)	408,9	403,0	1,5%	320,1	27,7%
Hedge/MTM (R\$ MM)	(6,7)	5,2	n.a	(19,6)	n.a
Swap DAYC4 (R\$ MM)	-	-	n.a	19,0	n.a
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado Recorrente (A) (R\$ MM)	415,6	397,8	4,5%	320,7	29,6%
Ativos Remuneráveis Médios (R\$ MM)	13.978,7	13.283,5	5,2%	11.990,7	16,6%
(-) Operações Compromissadas - recompras a liquidar - carteira de terceiros (R\$ MM)	(944,0)	(845,0)	n.a.	(1.364,3)	n.a.
Ativos remuneráveis médios (B) (R\$ MM)	13.034,7	12.438,5	4,8%	10.626,4	22,7%
Margem Financeira Líquida Ajustada Recorrente (NIM-AR) (%a.a.) (A/B)	13,4%	13,4%	0,0 p.p	12,6%	0,7 p.p

Comentário do Desempenho

Indicadores Recorrentes

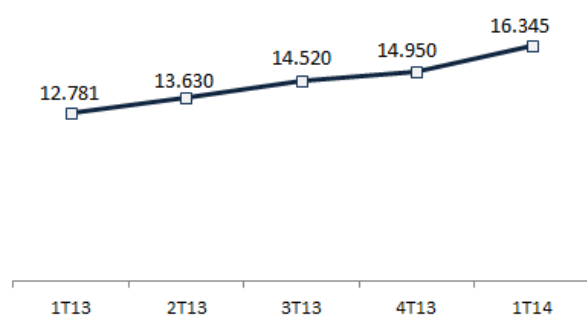
Com o intuito de possibilitar a visualização do lucro líquido recorrente, demonstramos na tabela abaixo os indicadores, desconsiderando os efeitos não-recorrentes: hedge/MTM, Swap DAYC4 e cessão de crédito.

Indicadores Recorrente(R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Lucro Líquido	66,6	65,8	1,2%	65,7	1,4%
Hedge/MTM	(4,0)	3,1	n.a	(11,7)	n.a
Swap DAYC4	-	-	n.a	11,4	n.a
Lucro Líquido Recorrente	70,6	62,7	12,6%	66,0	7,0%
Patrimônio Líquido Médio	2.443,4	2.367,2	3,2%	2.153,1	13,5%
Ativos Médios	15.664,2	14.776,6	6,0%	13.192,1	18,7%
ROAA Recorrente (%)	1,8%	1,7%	0,1 p.p	2,0%	-0,2 p.p
ROAE Recorrente (%)	11,6%	10,6%	1,0 p.p	12,3%	-0,7 p.p
Índice de Eficiência Recorrente (%)	34,7%	38,5%	-3,8 p.p	36,5%	-1,8 p.p

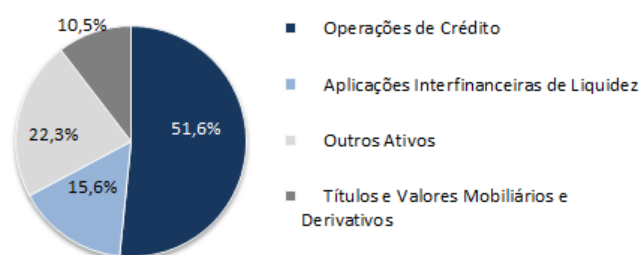
Distribuição dos Ativos

Distribuição dos Ativos (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.549,7	2.021,2	26,1%	2.518,3	1,2%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.706,0	1.421,0	20,1%	1.005,5	69,7%
Operações de Crédito	8.436,9	8.044,1	4,9%	6.695,7	26,0%
Outros Ativos	3.652,7	3.463,6	5,5%	2.561,8	42,6%
Total de Ativos	16.345,3	14.949,9	9,3%	12.781,3	27,9%

Evolução dos Ativos Totais - (R\$ MM)



Distribuição dos Ativos Totais 1T14 (%)



Os ativos totais somaram R\$ 16.345,3 milhões, aumento de 9,3%. As operações de crédito – principal ativo – totalizaram R\$ 8.436,9 milhões, que representa 51,6% do total dos ativos.

A linha de Outros Ativos inclui compra de direitos creditórios, carteira de câmbio, entre outros créditos e registrou saldo de R\$ 3.652,7 milhões, crescimento de 5,5% em relação ao 4T13.

Comentário do Desempenho

Ranking

De acordo com o *ranking* das instituições financeiras, divulgado pelo Banco Central, de dezembro de 2013, o Daycoval passou a ocupar a 21ª e 22ª posições entre os bancos nacionais em Patrimônio Líquido e Lucro Líquido. Entre os bancos privados o Daycoval ocupa a 16ª posição em Patrimônio Líquido e 9ª posição em número de agências.

Ranking Daycoval	Bancos Privados Nacionais	Bancos Nacionais
Lucro Líquido	15º	22º
Patrimônio Líquido	16º	21º
Depósito Total	21º	28º
Ativo Total	21º	26º
Nº de Agências	9º	18º

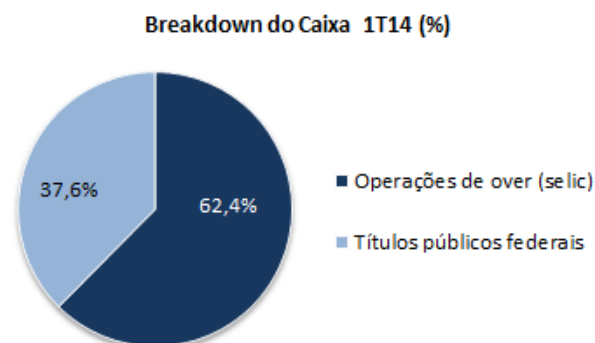
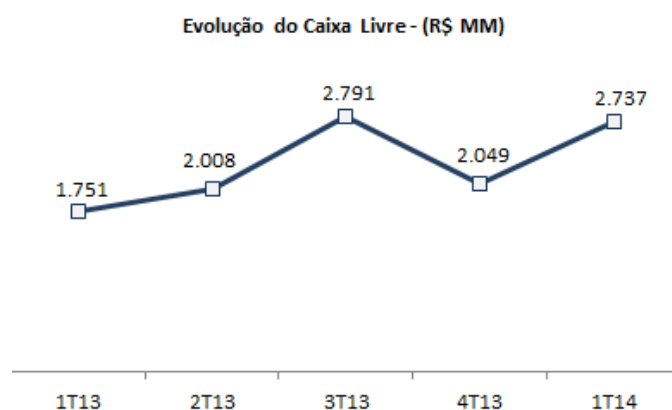
Liquidez

Alta Liquidez e Posição de Caixa Elevado

Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Disponibilidades	108,6	91,4	18,8%	74,3	46,2%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.812,6	1.313,2	38,0%	1.367,3	32,6%
Aplicações no Mercado Aberto (Líquido)	1.663,3	1.187,9	40,0%	1.268,3	31,1%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	147,7	116,0	27,3%	53,3	177,1%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	1,6	9,3	-82,8%	45,7	-96,5%
TVM (Carteira Própria - Disponível para Venda/Negociação)	1.328,9	1.107,5	20,0%	514,2	158,4%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	167,8	206,4	-18,7%	105,1	59,7%
Total de Ativos Líquidos	3.417,9	2.718,5	25,7%	2.060,9	65,8%

O saldo dos ativos líquidos atingiu o montante de R\$3.417,9 milhões evolução de 25,7% no trimestre.

O caixa líquido atingiu o montante de R\$ 2.736,8 milhões no 1T14, aumento de 33,6% ante o 4T13, devido à emissão dos *bonds* realizado em março no montante de US\$ 500 milhões.



O Banco Daycoval entende que uma gestão eficiente se caracteriza por manter posição de caixa elevado e seus prazos de ativos e passivos casados. Em março/2014, nosso caixa representava 63% dos depósitos totais + LCA e LCI e era suficiente para fazer frente a 164 dias de vencimentos do passivo, sem quaisquer recebimentos de ativo.

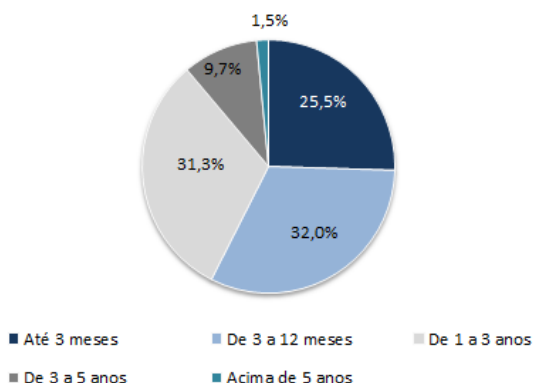
Comentário do Desempenho

Gestão de Ativos e Passivos

Gap positivo de 32 dias entre carteira de crédito e captação

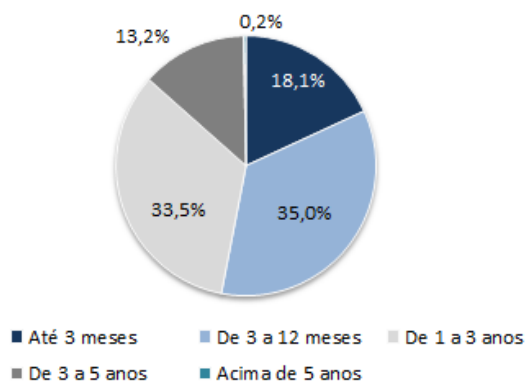
O gráfico a seguir demonstra que o Banco manteve adequado alinhamento entre ativos e passivos, minimizando a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. No total, 57,5% da carteira de crédito terá vencimento nos próximos 12 meses e 53,1% das operações de captação vencem neste mesmo período. O prazo médio das operações de crédito está atualmente em 464 dias e o prazo médio das operações de captação se estende por 496 dias, resultando no gap positivo de 32 dias, devido principalmente à captação dos *bonds* ocorrida em março de 2014, no valor de US\$ 500 milhões, com prazo de 5 anos.

Carteira de Crédito - Operações a Vencer
(Março/14)



Prazo Médio das Operações de
Crédito: **464**

Captação - Operações a Vencer
(Março/14)



Prazo Médio das Operações de
Captação: **496**

As tabelas abaixo permitem observar o casamento de operações entre ativos e passivos, por segmento. Os ativos e passivos são administrados com o objetivo de garantir tanto liquidez quanto segurança, e de manter perfil alongado para os passivos.

Carteira de Crédito por segmento	Prazo Médio a decorrer ⁽¹⁾ dias
Crédito Empresas	192
Comércio Exterior	157
Consignado	758
Veículos	445
CDC Lojista / Outros	204
BNDES	510
Total Carteira de Crédito	464

(1) A partir de 31 de março de 2014

Captação	Prazo Médio a decorrer ⁽¹⁾ dias
Depósitos a Prazo	135
Depósitos Interfinanceiros	248
Letras Financeiras	383
LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)	111
LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	216
Emissões Externas	1.016
Obrigações por Empréstimos e Repasses ⁽²⁾	423
BNDES	515
Total Captação	496

(1) A partir de 31 de março de 2014

(2) Carteira de captação considerada sem liquidez para critério de ponderação

Comentário do Desempenho

Desempenho Operacional

Captação

Captação de US\$ 500 milhões em bônus no exterior, com prazo de 5 anos.

Captação (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Depósitos Totais	3.832,4	3.708,2	3,3%	3.290,0	16,5%
Depósitos à Vista + Dep. Moeda Estrangeira	346,1	393,2	-12,0%	297,1	16,5%
Depósitos a Prazo	3.174,6	3.073,7	3,3%	2.871,5	10,6%
Depósitos Interfinanceiros	311,7	241,3	29,2%	121,4	156,8%
Letras de Crédito Imobiliário - LCI	295,0	223,7	31,9%	130,0	126,9%
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	222,4	247,0	-10,0%	198,1	12,3%
Letras Financeiras	2.893,5	2.903,1	-0,3%	2.033,5	42,3%
Pessoas Físicas	165,1	97,3	69,7%	83,9	96,8%
Pessoas Jurídicas	2.728,4	2.805,8	-2,8%	1.949,6	39,9%
Emissões Externas	2.447,1	1.400,8	74,7%	1.171,4	108,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.816,2	1.794,2	1,2%	1.020,1	78,0%
Empréstimos no Exterior	1.497,4	1.475,7	1,5%	728,7	105,5%
Repasses do País - Instituições Oficiais	318,8	318,5	0,1%	291,4	9,4%
Total	11.506,6	10.277,0	12,0%	7.843,1	46,7%

A diversificação do *funding* faz parte da estratégia do Daycoval de pluralizar suas captações e adequar-se ao mix de produtos da carteira de crédito. Atualmente, as operações de captação estão adequadas à estrutura de capital da Instituição, o que permite manter o prazo das operações de crédito e o saldo de ativos e passivos alinhados.

O saldo total de captação está em linha com a carteira de crédito e somou R\$ 11.506,6 milhões no 1T14, expressivo crescimento de 12,0% e 46,7% se comparado ao 4T13 e 1T13, respectivamente.

Os depósitos representam 33,3% do total da captação, com saldo de R\$ 3.832,4 milhões.

Os depósitos a prazo representam 27,6% do total da captação no 1T14, com volume de R\$ 3.174,6 milhões, expansão de 3,3% em relação ao trimestre anterior.

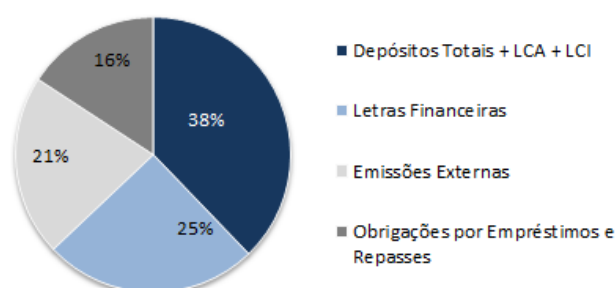
A captação de Letras Financeiras atingiu saldo de R\$ 2.893,5 milhões, redução de 0,3% no trimestre. Nos últimos 12 meses houve crescimento de 42,3%. Importante mencionar que a partir desse trimestre passamos a informar a divisão entre pessoa física e jurídica nesse segmento.

Em março de 2014 o Daycoval captou o montante de US\$ 500 milhões em bônus no exterior, com prazo de 5 anos à taxa de 5,875% ao ano. Essa captação contou com uma demanda de aproximadamente US\$ 2,6 bilhões, oito vezes superior ao volume previsto inicialmente, evidenciando o reconhecimento pelos investidores globais na solidez, baixa alavancagem e gestão conservadora do banco.

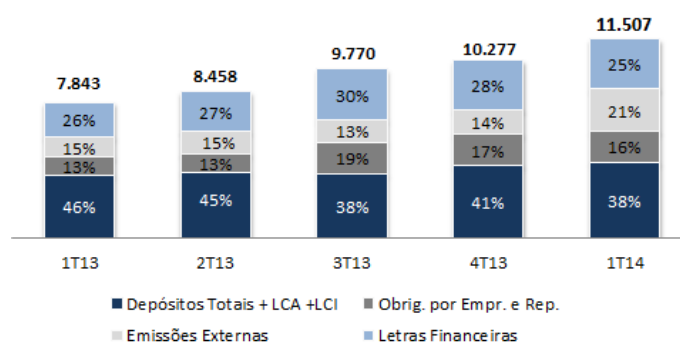
Comentário do Desempenho

Condições e Termos da Emissão	
Emissor	Banco Daycoval
Emissão / Estrutura	Senior Unsecured Notes under 144A / REG S
Ratings	"Baa3" (Moody's), "BB+" (Standard & Poor's) e "BBB-" (Fitch Rating)
Tamanho da Emissão	US\$ 500 milhões
Vencimento	Março de 2019
Coupon	5,750%
Rendimento para o Investidor	5,875%
Coordenadores da Emissão	   

Distribuição da Captação 1T14



Captação Total R\$ (MM)



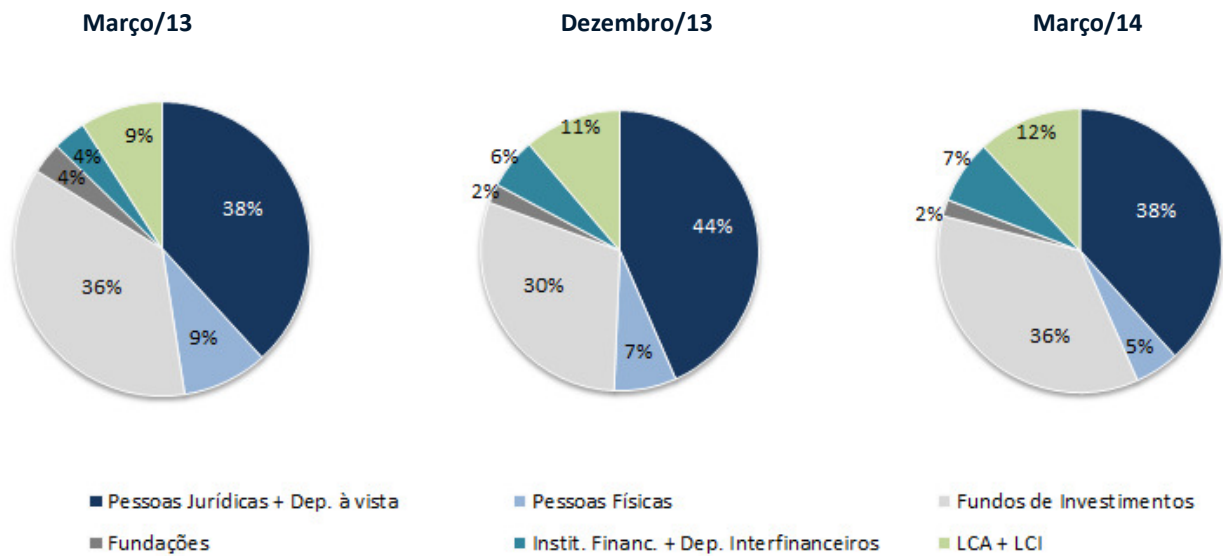
Os depósitos totais, incluindo LCA + LCI totalizaram R\$ 4.349,8 milhões no 1T14, 4,1% superior ao 4T13, mantendo a diversificação da carteira, conforme tabela abaixo.

Segregação dos Depósitos/LCI e LCA (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Pessoas Jurídicas	1.321,2	1.423,5	-7,2%	1.084,3	21,8%
Fundos de Investimento	1.547,4	1.251,3	23,7%	1.312,6	17,9%
Instituições Financeiras + Depósitos Interfinanceiros	316,2	246,3	28,4%	131,9	139,7%
Pessoas Físicas	219,3	301,0	-27,1%	339,6	-35,4%
Fundações	82,2	92,9	-11,5%	124,5	-34,0%
Depósitos à vista + Dep. Moeda Estrangeira	346,1	393,2	-12,0%	297,1	16,5%
Letras de Crédito Imobiliário - LCI	295,0	223,7	31,9%	130,0	126,9%
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	222,4	247,0	-10,0%	198,1	12,3%
Depósitos Totais/LCI e LCA	4.349,8	4.178,9	4,1%	3.618,1	20,2%

Até o momento, o Banco Daycoval não se utilizou de recursos advindos de Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito DPGE 1 e DPGE 2. Segundo a norma vigente, o limite disponível do DPGE 2 é de aproximadamente 2 patrimônios de referência.

Comentário do Desempenho

Segregação dos Depósitos Totais, LCA e LCI



Ratings

Investment Grade pela Moody's e Fitch Ratings

A classificação obtida pelo Banco Daycoval nos ratings apresentados abaixo comprova o baixo nível de risco e a solidez conquistada nas operações. As informações apuradas pelas respectivas agências são amplamente consideradas pelo mercado financeiro, mas não devem, para todos os efeitos, serem compreendidas como recomendação de investimento.

De acordo com os relatórios divulgados, os ratings refletem o entendimento das agências de que o Banco Daycoval mantém um perfil conservador e uma trajetória consistente de resultados, bons indicadores de qualidade de ativos e elevados índices de capitalização, com baixo grau de alavancagem, principalmente se comparado a seus pares.

No primeiro trimestre de 2014, a agência especializada em classificação de riscos *Moody's* divulgou novo relatório, mantendo o *Investment Grade* ao Banco Daycoval, reafirmando o adequado nível de conservadorismo na gestão dos negócios, que sempre buscou colocar o Banco em posição de destaque dentro do mercado financeiro nacional.

Em abril de 2014, a agência especializada em classificação de riscos *Standard & Poor's* divulgou novo relatório, alterando a perspectiva do Banco Daycoval de "Positivo" para "Estável", reflexo do rebaixamento da nota de crédito soberano do país de BBB para BBB-.

Comentário do Desempenho



Distribuição

206 pontos de atendimento:

37 agências, 49 lojas Daycred/IFP, 82 postos/lojas de câmbio e 38 postos Daypag.

37 Agências

São Paulo – SP Matriz Av. Paulista

SP - ALPHAVILLE	ES - VITÓRIA	PB - JOÃO PESSOA
SP - BOM RETIRO	RJ - RIO DE JANEIRO	PE - BOA VIAGEM
SP - BRÁS	PR - CASCAVEL	PE - RECIFE
SP - CAMPINAS	PR - LONDRINA	RN - NATAL
SP - FÁRIA LIMA	PR - CURITIBA	SE - ARACAJU
SP - GUARULHOS	RS - CAXIAS DO SUL	DF - BRASÍLIA
SP - RIBEIRÃO PRETO	RS - PORTO ALEGRE	GO - GOIANIA
SP - SÃO BERNARDO	SC - FLORIANÓPOLIS	MS - CAMPO GRANDE
SP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	AL - MACEIÓ	MT - CUIABÁ
SP - SOROCABA	BA - SALVADOR	MT - LUCAS DO RIO VERDE
MG - UBERLÂNDIA	BA - FEIRA DE SANTANA	AM - MANAUS
MG - BELO HORIZONTE	CE - FORTALEZA	PA - BELÉM



Coerente com a proposta de crescer com sustentabilidade, o Banco Daycoval possui atualmente 37 agências estabelecidas em 19 Estados, mais o Distrito Federal. No primeiro trimestre de 2014 foi aberta uma nova agência em Mato Grosso. O objetivo é ampliar seus pontos de atendimento de forma segura e consistente para garantir cobertura nacional, sem perder o atendimento diferenciado que oferece aos seus clientes. O Banco tem a intenção de elevar o número de agências para que possa expandir o atendimento aos clientes no segmento de empréstimos destinado a empresas.

Conta, ainda, com uma agência nas Ilhas Cayman, que representa um instrumento essencial tanto para a captação de recursos como para a abertura de linhas comerciais e de relacionamento com bancos correspondentes.

Comentário do Desempenho

No segmento destinado à Pessoa Física, o Daycoval trabalha com promotores terceirizados (principais distribuidores dos produtos de varejo), além de contabilizar 49 lojas Daycred de promotora própria, a IFP-Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda.

Lojas de Câmbio - Daytravel

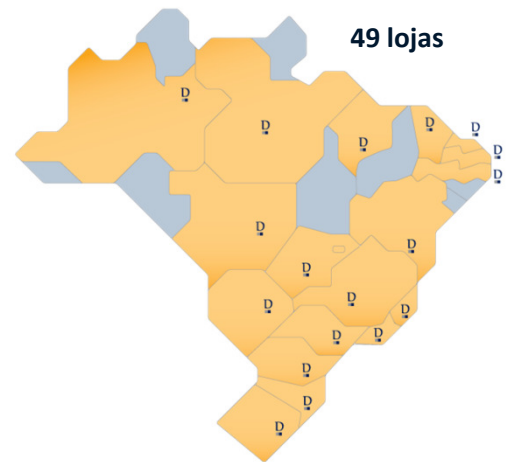
No 1T14, o Daycoval dispunha de 82 postos de câmbio/correspondentes cambiais ativos. O Banco atua também por meio de parcerias com operadoras e agências de turismo com o objetivo de facilitar o acesso aos clientes, oferecer maior flexibilidade para realizar suas operações e proporcionar atendimento rápido e seguro.

Para ampliar essa disponibilidade, o número de lojas deve crescer por meio do cadastramento de novos correspondentes cambiais. Nesse trimestre, o Daycoval Câmbio comercializou aproximadamente 94,5 mil operações com cartões pré-pagos, espécie e remessas expressas em diferentes moedas, que movimentaram R\$ 277,4 milhões, crescimento de 1,1% ante o 4T13.



IFP Promotora - Daycred

A IFP - Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda, empresa do Grupo Econômico Daycoval, é uma promotora voltada para o fomento das operações com crédito consignado. No final do primeiro trimestre de 2014 a IFP contava com 49 lojas em todo o País e 271 funcionários. Neste trimestre, a IFP respondeu por 8,1% da originação total de crédito consignado e por 13,6% das operações de INSS, sendo responsável pela maior produção entre os nossos correspondentes no país. Para melhorar sua produtividade, a IFP presta serviços também para outras instituições financeiras.



Arrecadação Daypag

Presente em todo o Estado de São Paulo, as unidades Daypag foram criadas para financiar as arrecadações de guias, IPVA, licenciamento, multas e seguro DPVAT a despachantes e autoescolas. Encerramos o período com 38 postos de atendimento e com uma equipe especializada nesse segmento, proporcionando agilidade e eficiência.

Os postos Daypag arrecadaram 1.307 mil guias no 1T14, versus 1.193 mil guias no 1T13. Essa unidade de negócio faz parte da estratégia do Banco de diversificar produtos e, para tanto, há a intenção de ampliar a rede de distribuição para melhor atender os clientes.

Comentário do Desempenho

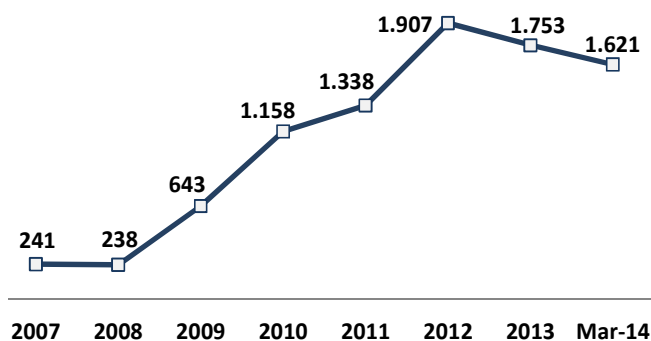
Asset Management

A Asset atende clientes que buscam soluções sofisticadas e alinhadas ao seu perfil de investimento. Com diversas modalidades de fundos de investimentos e produtos diferenciados, como a administração de carteiras, a Asset encerrou o trimestre com um total de recursos administrados e/ou geridos de R\$ 1.621,0 milhões. Atualmente realiza a gestão de 40 fundos, dos quais 3 são Fundos Renda Fixa, 27 são Fundos Multimercados, 3 Fundos de Ações, 1 FIDC, 3 Clubes de Investimentos, 1 Fundo Imobiliário e 2 Fundos de Participação.

O 1T14 apresentou receita bruta de administração de fundos de investimentos no valor de R\$ 2,7 milhões, o que significa redução de 3,6% se comparado ao 4T13. A área dispõe de uma equipe especializada de 17 colaboradores, entre traders, gestores, *back office* e comercial, que detém profundo conhecimento de mercado.

Para maiores informações consulte nosso site. www.bancodaycoval.com.br/asset

Asset Management – Patrimônio Administrado
(R\$ MM)



Carteira de Crédito e Carteira de Crédito Ampliada

A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 10.686,6 milhões, expressivo crescimento de 24,8% em relação ao 1T13.

No 1T14, a carteira de crédito alcançou R\$9.254,1 milhões, montante 4,4% e 25,1% superior ao 4T13 e 1T13, respectivamente.

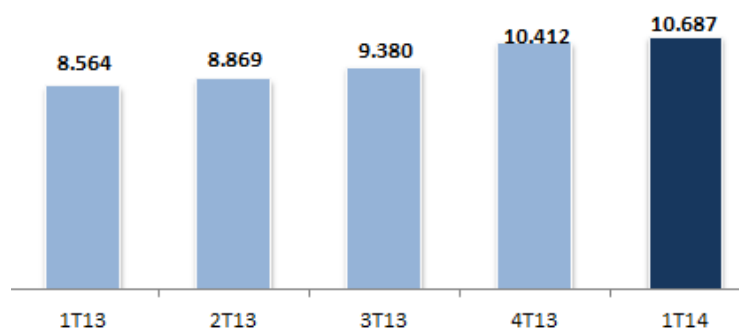
Carteira de Crédito por Modalidade (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Crédito Empresas ⁽¹⁾	4.619,8	4.653,2	-0,7%	4.146,7	11,4%
Crédito Consignado	3.855,0	3.442,4	12,0%	2.486,9	55,0%
Crédito Veículos	718,0	704,6	1,9%	696,8	3,0%
CDC Lojista / Outros	61,3	67,4	-9,1%	65,7	-6,7%
Total Carteira de Crédito	9.254,1	8.867,6	4,4%	7.396,1	25,1%

(1) Exclui Avais e Fianças e Compra de Direitos Creditórios

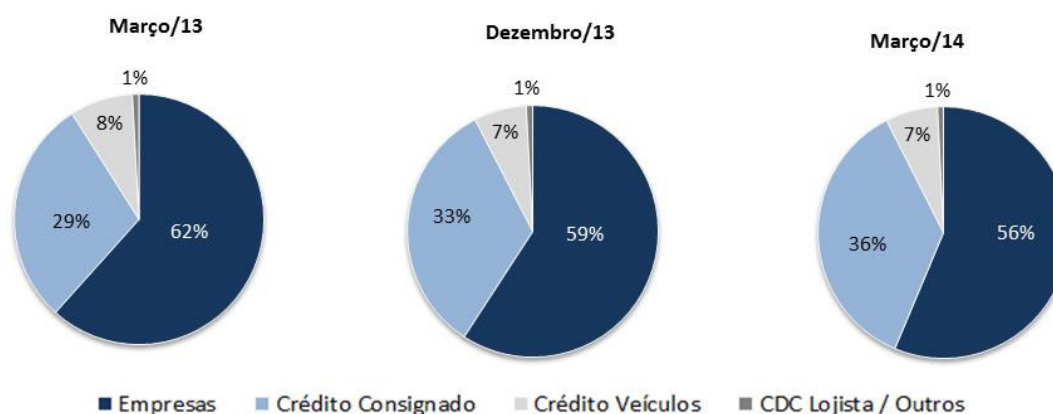
A carteira de crédito ampliada, que contempla as modalidades de Avais e Fianças Concedidos, Compra de Direitos Creditórios e Cessão de Crédito totalizou R\$ 10.686,6 milhões no 1T14, elevação de 2,6% ante o 4T13 e de 24,8% ante o 1T13.

Comentário do Desempenho

Carteira de Crédito Ampliada (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Capital de Giro	2.458,4	2.523,9	-2,6%	2.258,1	8,9%
Conta Garantida	1.274,0	1.283,5	-0,7%	1.246,8	2,2%
Compra de Direitos Creditórios	1.065,0	1.037,7	2,6%	713,9	49,2%
Comércio Exterior	567,8	523,8	8,4%	348,6	62,9%
Avais e Fianças Concedidos	336,5	473,9	-29,0%	421,2	-20,1%
BNDES	319,6	322,0	-0,7%	293,2	9,0%
Total Crédito Empresas	6.021,3	6.164,8	-2,3%	5.281,8	14,0%
Total Crédito Consignado	3.864,7	3.454,7	11,9%	2.511,0	53,9%
Total Crédito Veículos	718,0	704,6	1,9%	697,1	3,0%
CDC Lojista / Outros	61,3	67,4	-9,1%	65,7	-6,7%
Compra de Direitos Creditórios	21,3	20,3	4,9%	8,5	n.a.
Total Crédito Lojista/Outros	82,6	87,7	-5,8%	74,2	11,3%
Total Carteira de Crédito Ampliada	10.686,6	10.411,8	2,6%	8.564,1	24,8%

Carteira de Crédito Ampliada (R\$MM)

Os gráficos abaixo demonstram o *breakdown* da carteira de crédito ampliada. No 1T14 as operações de crédito para empresas atingiram participação de 56% (59% no 4T13 e 62% no 1T13). No mesmo período, o segmento de varejo (crédito consignado + veículos + CDC lojista/outros) contribuiu com 44% dos negócios (41% no 4T13 e 38% no 1T13).

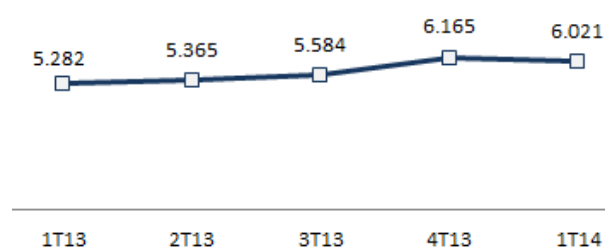


Comentário do Desempenho

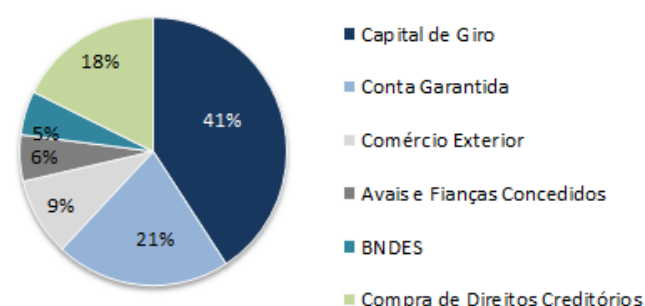
A tabela a seguir, demonstra os produtos que compõem a carteira de crédito para empresas, que somou R\$ 6.021,3 milhões no 1T14, redução de 2,3% ante o 4T13 e elevação de 14,0% em relação ao 1T13.

Distribuição do Crédito Empresas (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Capital de Giro	2.458,4	2.523,9	-2,6%	2.258,1	8,9%
Conta Garantida	1.274,0	1.283,5	-0,7%	1.246,8	2,2%
Compra de Direitos Creditórios	1.065,0	1.037,7	2,6%	713,9	49,2%
Comércio Exterior	567,8	523,8	8,4%	348,6	62,9%
Avais e Fianças Concedidos	336,5	473,9	-29,0%	421,2	-20,1%
BNDES	319,6	322,0	-0,7%	293,2	9,0%
Total Crédito Empresas	6.021,3	6.164,8	-2,3%	5.281,8	14,0%

Crédito Empresas - (R\$ MM)

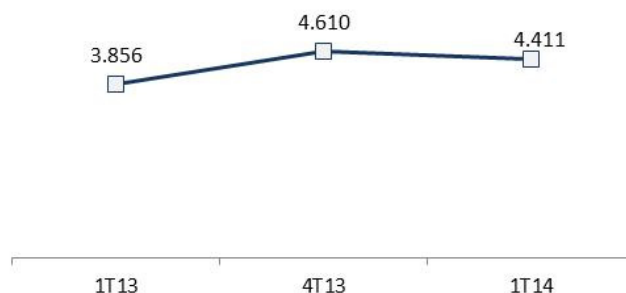


Breakdown Crédito Empresas 1T14



Alinhados à estratégia de pulverizar a carteira, podemos observar no gráfico representado abaixo, o aumento na quantidade de operações realizadas pelo Banco nos últimos meses. Comparando a média de operações realizadas no 1T14, tivemos evolução de 14,4% em relação ao 1T13.

Média das Operações (Quant)



Concentração Carteira de Crédito Ampliada – 50 maiores clientes

Concentração do Crédito	mar/12	mar/13	mar/14
Maior cliente	2,7%	1,2%	1,5%
10 maiores clientes	10,1%	7,4%	7,0%
20 maiores clientes	13,4%	10,2%	10,1%
50 maiores clientes	19,7%	15,4%	15,6%

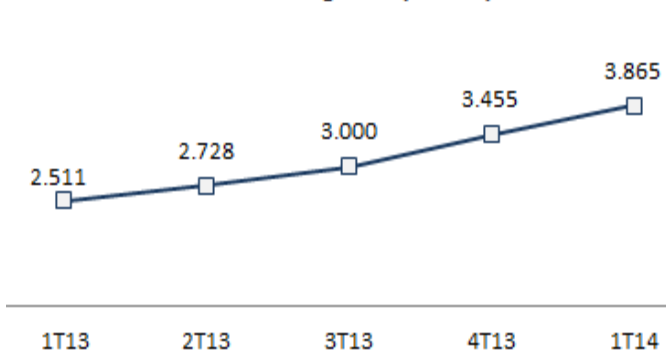
Comentário do Desempenho

Varejo

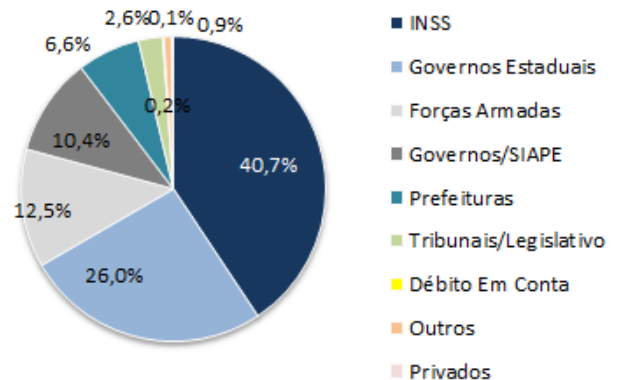
Consignado: Este segmento encerrou o primeiro trimestre com saldo de R\$ 3.864,7 milhões (incluindo R\$ 9,7 milhões de cessões), 11,9% e 53,9% superior ao 4T13 e 1T13, respectivamente. Este segmento apresentou expressivo crescimento nos últimos 12 meses, porém a evolução das operações ocorre de forma equilibrada, sempre observando rentabilidade.

Continuamos focados na expansão do número de convênios nacionais mais sólidos, como INSS e Governos Estaduais, que, juntos, representam 66,7% da carteira. No final de Março, o Daycoval contava com 859 mil contratos ativos, o que corresponde ao ticket médio de R\$ 4,8 mil e plano médio de 48,3 meses.

Carteira de Consignado (R\$ MM)

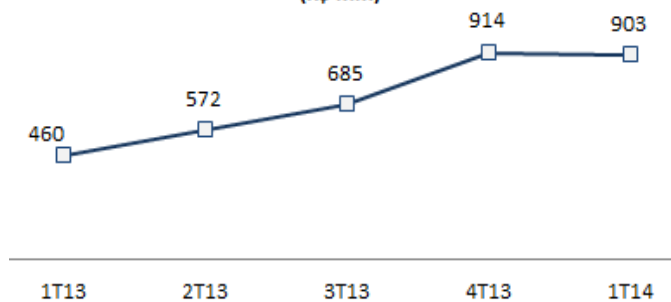


Distribuição da Carteira de Consignado (inclui cessão) - 1T14

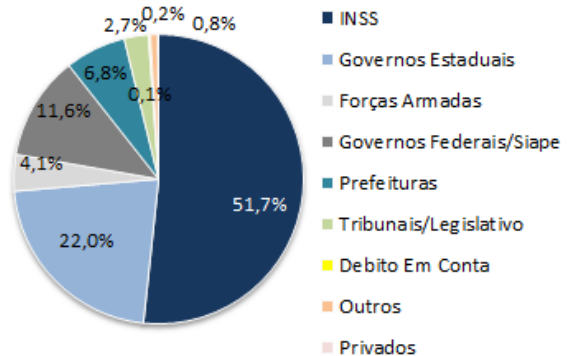


Neste trimestre foram gerados contratos com volume total de R\$ 902,9 milhões, 1,2% inferior ao 4T13. Importante mencionar que deste total, 38,0% correspondem a origemação de refinanciamento. Desse total, 73,7% são operações originadas no INSS e Governos Estaduais. É importante observar que a origemação de contratos para servidores das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) foi reduzida, em função do aumento da inadimplência nesse segmento.

Originação Carteira de Consignado (R\$ MM)



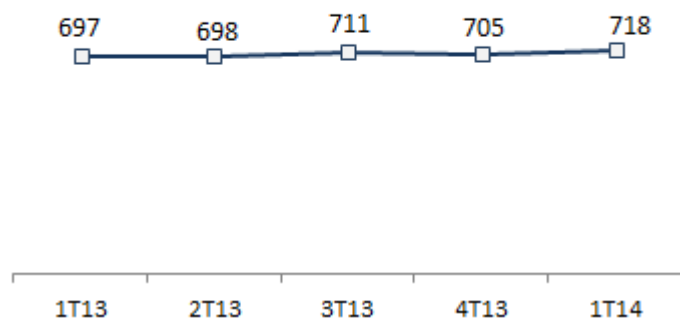
Distribuição Originação Carteira de Consignado (inclui cessão) - 1T14



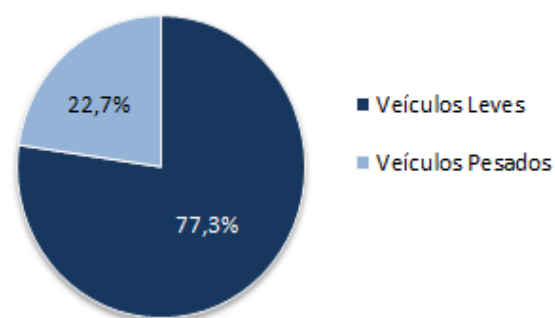
Veículos: A carteira de financiamento de veículos encerrou o 1T14 com saldo de R\$ 718,0 milhões, 1,9% superior ao 4T13. Este segmento representa apenas 6,7% do total da carteira de crédito ampliada. Os veículos leves permanecem com maior participação na carteira em relação aos veículos pesados (incluindo a parcela cedida) 77,3% no 1T14.

Comentário do Desempenho

Carteira de Veículos (R\$ MM)

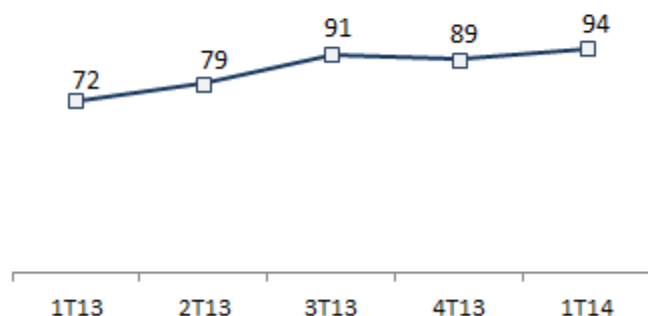


Distribuição da Carteira de Veículos 1T14

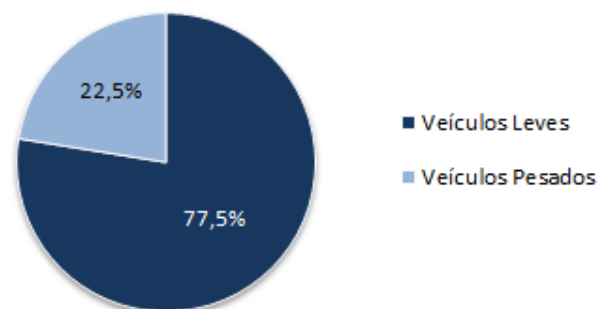


O volume de operações ao longo do trimestre somou R\$93,9 milhões. Confirmando sua importância dentro do segmento, os veículos leves foram responsáveis por 77,5% das operações, enquanto os veículos pesados representaram 22,5% dos negócios no 1T14. O ticket médio atualmente é de R\$ 7,8 mil, com plano médio de 43 meses.

Originação de Financiamentos de Veículos (R\$ MM)



Distribuição da Originação Veículos 1T14



Considerando o saldo total de pagamentos (PMT's) a serem recebidos nas operações (de outubro de 2008 até o 1T14), a liquidez da carteira de veículos no final do trimestre ficou em 94,6%.

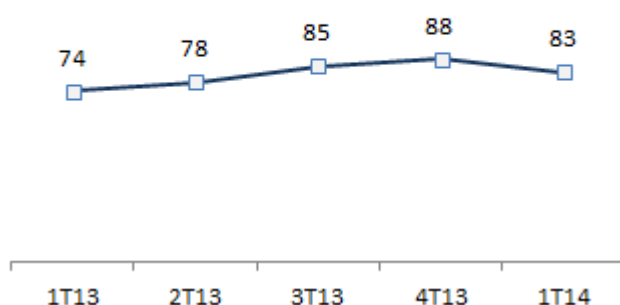
Liquidez da Carteira de Veículos - Out/08 até Mar/14	R\$	%	Acum.
PMT's recebidos antecipados	455.230.516	39,5%	40%
PMT's recebidos na data do vencimento	160.755.776	14,0%	54%
PMT's recebidos com atraso de 30 dias	326.057.891	28,3%	82%
PMT's recebidos com atraso de 60 dias	75.664.931	6,6%	88%
PMT's recebidos com atraso de 90 dias	34.129.163	3,0%	91%
PMT's recebidos com atraso de 120 dias	13.730.764	1,2%	93%
PMT's recebidos com atraso acima de 120 dias	23.692.564	2,1%	95%
PMT's vencidos	61.975.099	5,4%	100%
Liquidez da Carteira de Veículos	1.089.261.605	94,6%	
Saldo Total de PMT's esperados a receber	1.151.236.704	100,0%	

Comentário do Desempenho

CDC Lojista: Este produto contempla operações de crédito direto ao consumidor, por meio de parcerias com diversos lojistas, com maior concentração nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente, o Banco mantém parceria com 560 lojas dentro dessa modalidade, que possui cheques pré-datados como garantia. A estratégia reforça o objetivo de buscar a diversificação dos negócios e, ao mesmo tempo, oferecer produtos e soluções que atendam às necessidades dos clientes.

No 1T14, o saldo da carteira de CDC Lojista atingiu R\$ 82,6 milhões, 5,8% inferior ao 4T13. Com o intuito de melhorar o *disclosure*, incluímos compra de direitos creditórios neste produto, modalidade que consiste na compra pelo Banco, dos recebíveis (cheques) de seus clientes, sem direito de regresso.

Carteira de CDC Lojista (R\$ MM)



Qualidade da Carteira de Crédito

O Saldo da Carteira E-H reduziu 2,7% no trimestre.

As tabelas a seguir apresentam a carteira classificada pelos respectivos *ratings* nos moldes determinados pela Resolução 2.682 do Bacen. Para melhor entendimento, foram acrescidos à carteira de crédito os saldos das cessões de crédito, inclusive anteriores a 31/12/2011 e das compras de direitos creditórios, atribuindo a esses ativos um valor de provisão de acordo com as características das carteiras envolvidas. Os saldos das operações de avais e fianças concedidos, não estão contemplados nestas tabelas.

Rating	Provisão	Banco Daycoval - R\$ MM		
	Requerida	Carteira	%	Provisão
AA	0,0%	0,0	0,0%	-
A	0,5%	4.515,7	43,6%	22,5
B	1,0%	3.877,5	37,5%	38,8
C	3,0%	261,7	2,5%	7,9
D	10,0%	143,0	1,4%	14,3
E	30,0%	70,4	0,7%	21,1
F	50,0%	61,5	0,6%	30,8
G	70,0%	48,0	0,5%	33,6
H	100,0%	276,3	2,7%	276,3
Carteira de Crédito		9.254,1	89,5%	445,3
Cessões de Crédito até 31/12/2011		9,7	0,1%	0,1
Direitos Creditórios		1.086,3	10,4%	5,2
Total		10.350,1	100,0%	450,6
Total Provisão / Carteira				4,4%

Comentário do Desempenho

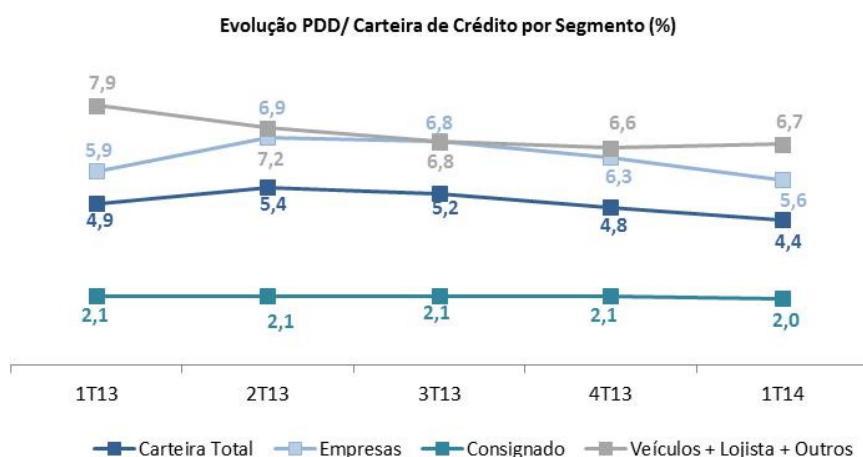
Crédito Empresas ⁽¹⁾ (R\$ MM)				Consignado (R\$ MM)			
1T14	Carteira	%	Provisão	1T14	Carteira	%	Provisão
AA - C	4.183,5	73,6%	41,0	AA - C	3.774,4	97,7%	20,5
D	105,0	1,8%	10,5	D	12,0	0,3%	1,2
E	49,9	0,9%	15,0	E	9,3	0,2%	2,8
F	44,1	0,8%	22,1	F	9,2	0,2%	4,6
G	34,9	0,6%	24,4	G	6,6	0,2%	4,6
H	202,4	3,6%	202,4	H	43,5	1,1%	43,5
Subtotal	4.619,8	81,3%	315,4	Subtotal	3.855,0	99,7%	77,2
Direitos Creditórios	1.065,0	18,7%	4,5	Cessão de Crédito	9,7	0,3%	0,1
Total	5.684,8	100,0%	319,9	Total	3.864,7	100,0%	77,3
Total da Provisão/ Carteira			5,6%	Total da Provisão/ Carteira			2,0%

(1) Exclui Avais e Fianças

Veículos (R\$ MM)				CDC Lojista + Outros (R\$ MM)			
1T14	Carteira	%	Provisão	1T14	Carteira	%	Provisão
AA - C	644,8	89,8%	7,4	AA - C	52,2	63,2%	0,3
D	24,5	3,4%	2,5	D	1,4	1,7%	0,1
E	10,3	1,4%	3,1	E	1,0	1,2%	0,3
F	7,2	1,0%	3,6	F	1,0	1,2%	0,5
G	5,6	0,8%	3,9	G	0,9	1,1%	0,6
H	25,6	3,6%	25,6	H	4,8	5,8%	4,8
Subtotal	718,0	100,0%	46,1	Subtotal	61,3	74,2%	6,6
Direitos Creditórios				Direitos Creditórios	21,3	25,8%	0,7
Total	718,0	100,0%	46,1	Total	82,6	100,0%	7,3
Total da Provisão/ Carteira			6,4%	Total da Provisão/ Carteira			8,8%

A relação entre provisões e a carteira de crédito (incluindo cessões e compra de direitos creditórios) encerrou o primeiro trimestre em 4,4%, redução de 0,4 p.p em relação ao trimestre anterior. Essa redução está em linha com a melhora da qualidade das nossas operações.

O segmento de empresas (não consolidado) atingiu 5,6% de provisão no 1T14, redução de 0,7 p.p ante o 4T13. O segmento de crédito consignado encerrou o trimestre, com 2,0% de provisão e o segmento de veículos registrou 6,4% de provisão no período.



Comentário do Desempenho**Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)⁽¹⁾**

Redução do índice de vencidos há mais de 90 dias (NPL) em 0,8 p.p em relação ao 4T13

O saldo da carteira E-H reduziu 2,7% no trimestre, evidenciando melhora na qualidade da carteira.

Visão Geral Qualidade Carteira de Crédito	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Carteira de Crédito R\$ (MM)	10.340,4	9.925,6	4,2%	8.055,8	28,4%
Constituição de Provisão R\$ (MM)	126,6	125,4	1,0%	91,6	38,2%
Saldo PDD (R\$ MM)	450,4	481,2	-6,4%	397,9	13,2%
Saldo da carteira E-H R\$ (MM)	460,8	473,8	-2,7%	433,9	6,2%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias R\$ (MM)	248,6	326,6	-23,9%	264,3	-5,9%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias R\$ (MM)	184,0	254,0	-27,6%	185,5	-0,8%
Créditos Vencidos há mais de 90 dias R\$ (MM)	148,7	219,3	-32,2%	164,8	-9,8%
Constituição de Provisão/Carteira de Crédito (%)	1,2%	1,3%	-0,1 p.p	1,1%	0,1 p.p
Saldo PDD/Carteira de Crédito (%)	4,4%	4,8%	-0,4 p.p	4,9%	-0,5 p.p
Saldo da Carteira EH/Carteira de Crédito(%)	4,5%	4,8%	-0,3 p.p	5,4%	-0,9 p.p
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira de Crédito (%)	2,4%	3,3%	-0,9 p.p	3,3%	-0,9 p.p
Créditos Vencidos há mais de 60 dias / Carteira de Crédito (%)	1,8%	2,6%	-0,8 p.p	2,3%	-0,5 p.p
Créditos Vencidos há mais de 90 dias / Carteira de Crédito (%)	1,4%	2,2%	-0,8 p.p	2,0%	-0,6 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 14 dias R\$ (MM)	181,2%	147,3%	33,9 p.p	150,5%	30,7 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 60 dias R\$ (MM)	244,8%	189,4%	55,4 p.p	214,5%	30,3 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 90 dias R\$ (MM)	302,9%	219,4%	83,5 p.p	241,4%	61,5 p.p
Saldo PDD / Carteira EH (%)	97,7%	101,6%	-3,9 p.p	91,7%	6,0 p.p
Baixa para prejuízo R\$ (MM)	(157,4)	(108,9)	44,5%	(76,2)	106,6%
Créditos recuperados Empresas R\$ (MM)	25,5	12,7	n.a	0,5	n.a
Créditos recuperados Varejo R\$ (MM)	4,8	5,2	n.a	4,3	n.a

(1) Carteira de Crédito não consolidada, acrescida de compra de direitos creditórios e não considera provisão para avais e fianças.

Para melhor compreensão do comportamento da evolução das provisões, a tabela a seguir apresenta os valores nominais de movimentação da provisão trimestral, classificados por segmento:

PDD (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Saldo Inicial	481,2	464,7	3,6%	382,5	25,8%
Constituição de Provisão	126,6	125,4	1,0%	91,6	38,2%
Empresas (*)	88,9	82,8	7,4%	60,6	46,7%
Consignado	21,2	25,7	-17,5%	15,7	35,0%
Veículos	14,0	14,5	-3,4%	13,0	7,7%
CDC Lojista + Outros (*)	2,5	2,4	4,2%	2,3	8,7%
Baixa como Prejuízo	(157,4)	(108,9)	44,5%	(76,2)	106,6%
Empresas (*)	(125,7)	(75,6)	66,3%	(52,6)	139,0%
Varejo (*)	(31,7)	(33,3)	-4,8%	(23,6)	34,3%
Saldo Final PDD (R\$ MM)	450,4	481,2	-6,4%	397,9	13,2%

(*) Inclui Direitos Creditórios e não considera avais e fianças

A constituição da provisão no 1T14 alcançou R\$ 126,6 milhões, 1,0% acima do 4T13.

O Banco entende que a constituição de PDD encontra-se em patamar elevado, porém acredita que não deve ocorrer deterioração da carteira nos próximos meses, ao contrário, esperamos um movimento positivo nos níveis de provisionamento e de NPL (*non-performing loan*).

Comentário do Desempenho

Vale ressaltar que a capacidade do Banco de se ajustar às novas situações do mercado e o dinamismo na tomada de decisões, por contar com uma carteira de crédito de curto prazo, permite rever em tempo hábil qualquer estratégia que se faça necessário.

O saldo da carteira E-H encerrou o trimestre com saldo de R\$ 460,8 milhões, redução de 2,7% no período. A redução nos índices de créditos vencidos há mais de 14/60/90 dias, aliada ao fato do nível de cobertura (saldo de PDD/Carteira E-H) ter se mantido no nível próximo a 100%, nos trazem uma perspectiva positiva da qualidade da carteira de crédito nos próximos meses.

É fundamental destacar que as provisões são impactadas rapidamente em função das operações vencidas, tendo em vista a estratégia adotada pelo Banco de somente renegociá-las mediante apresentação de sólidas garantias, e a recuperação dos créditos via execução das garantias demanda prazo mais longo. No segmento empresas, a carteira de crédito de curto prazo (50% das operações de crédito vencem em até 90 dias), aliada ao dinamismo na tomada de decisões, nos permite rever em tempo hábil qualquer estratégia que se faça necessário.

O montante baixado para prejuízo foi de R\$ 157,4 milhões no 1T14. Continuam os esforços para a recuperação de créditos de operações transferidas para prejuízo. No 1T14 as recuperações de crédito somaram R\$ 30,3 milhões.

Créditos Vencidos Empresas ⁽¹⁾ (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	187,6	274,5	-31,7%	213,6	-12,2%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	149,9	221,7	-32,4%	153,4	-2,3%
Créditos Vencidos há mais de 90 dias	121,9	193,6	-37,0%	138,1	-11,7%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira Empresas (%)	3,3%	4,8%	-1,5 p.p	4,4%	-1,1 p.p
Créditos Vencidos há mais de 90 dias / Carteira Empresas (%)	2,1%	3,4%	-1,3 p.p	2,8%	-0,7 p.p
Saldo de PDD/Crédito Empresas (%)	5,6%	6,3%	-0,7 p.p	5,9%	-0,3 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 90 dias (%)	262,4%	184,2%	78,1 p.p	209,1%	53,3 p.p

Créditos Vencidos Consignado (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	28,8	21,7	32,7%	18,5	55,7%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	15,1	13,6	11,0%	12,5	20,8%
Créditos Vencidos há mais de 90 dias	12,2	11,0	10,9%	10,3	18,4%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira Consignado(%)	0,7%	0,6%	0,1 p.p	0,7%	0,0 p.p
Créditos Vencidos há mais de 90 dias / Carteira Consignado (%)	0,3%	0,3%	0,0 p.p	0,4%	-0,1 p.p
Saldo de PDD/Carteira de Consignado (%)	2,0%	2,1%	-0,1 p.p	2,1%	-0,1 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 90 dias (%)	632,8%	655,5%	-22,7 p.p	513,6%	119,2 p.p

Créditos Vencidos Veículos (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	25,5	23,6	8,1%	26,8	-4,9%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	14,0	13,5	3,7%	16,6	-15,7%
Créditos Vencidos há mais de 90 dias	10,5	10,3	1,9%	13,2	-20,5%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira Veículos (%)	3,6%	3,3%	0,3 p.p	4,2%	-0,6 p.p
Créditos Vencidos há mais de 90 dias / Carteira Veículos (%)	1,5%	1,5%	0,0 p.p	2,1%	-0,6 p.p
Saldo de PDD/Carteira de Veículos (%)	6,4%	6,3%	0,1 p.p	7,9%	-1,5 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 90 dias (%)	439,0%	433,0%	5,9 p.p	379,5%	59,5 p.p

Créditos Vencidos CDC Lojista + Outros + Direitos Creditórios (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	6,7	6,8	-1,5%	5,4	24,1%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	5,0	5,2	-3,8%	3,0	66,7%
Créditos Vencidos há mais de 90 dias	4,1	4,4	-6,8%	3,2	28,1%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira CDC Lojista + Outros (%)	8,1%	7,8%	0,3 p.p	7,3%	0,8 p.p
Créditos Vencidos há mais de 90 dias / Carteira CDC Lojista + Outros (%)	5,0%	5,0%	0,0 p.p	4,3%	0,7 p.p
Saldo de PDD/Carteira de CDC Lojista + Outros (%)	8,8%	9,0%	-0,2 p.p	8,4%	0,4 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 90 dias (%)	178,0%	179,5%	-1,5 p.p	193,8%	-15,8 p.p
Saldo Total PDD / Créditos Vencidos há mais de 90 dias (%)	303,0%	219,4%	83,6 p.p	241,4%	61,6 p.p

⁽¹⁾ Exclui avais e fianças

Comentário do Desempenho

A melhora na qualidade da carteira de crédito pode ser observada pela análise dos indicadores de créditos vencidos há mais de 14, 60 e 90 dias, uma vez que o crescimento da carteira de crédito de 4,4% no trimestre não indica piora na qualidade destes indicadores.

O segmento de empresas apresentou melhora nos indicadores pelo terceiro trimestre consecutivo, embora ainda se encontre em patamares elevados. Precificamos de maneira adequada os riscos de crédito, além de obtermos margem para compensar qualquer eventual expansão da inadimplência. No segmento de varejo, o consignado apresenta um cenário estável de inadimplência e financiamento de veículos encerrou o trimestre com PDD de 6,4% sobre a carteira.

O destaque do trimestre foi a melhora do NPLs (*Non-performing loans* - créditos vencidos há mais de 90 dias) – na linha de empresas (não consolidado) que encerrou o trimestre com saldo de R\$ 121,9 milhões, redução de 37% ante o 4T13.

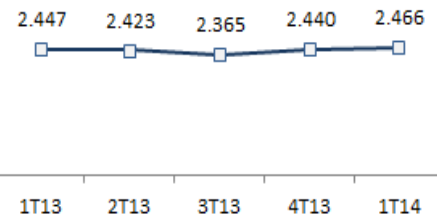
Patrimônio Líquido e Alavancagem

Manutenção de baixa alavancagem com Índice de Basileia elevado

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido (PL) totalizou R\$ 2.466,1 milhões no 1T14, aumento de 1,1% se comparado ao 4T13. Neste trimestre foi deliberado pagamento de Juros sobre Capital Próprio no valor total de R\$ 29,1 milhões. Cabe ressaltar que o Banco possui em sua estrutura de capital somente Nível I ("Tier I").

Patrimônio Líquido (R\$ MM)



Índice de Basileia III

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no País observem o percentual mínimo de 11,0%, calculados com base nas regras do Acordo da Basileia, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas.

No 1T14 o Índice de Basileia III, calculado com base na abordagem padronizada, atingiu 17,0%, ante 17,5% no trimestre anterior, redução de 0,5 p.p no período.

Índice de Basileia (%)



A partir de 1º de julho de 2013, o Banco Daycoval passou a adotar, para efeito de apuração da parcela de capital destinada à cobertura de risco operacional ("Popr"), a "Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada – ASA II", parcela esta que compõe o patrimônio de referência exigido ("PRE"). A adoção desta nova abordagem permitiu ao mesmo tempo a redução do valor de capital exigido para a parcela Popr e, também, a alocação de capital para risco operacional segregada por linhas de negócio. Até o semestre findo em 1º de junho de 2013, o Banco adotava a "Abordagem do Indicador Básico – BIA".

Em 1º de outubro de 2013 passou a vigorar um conjunto de normativos emitidos pelo Bacen, que regulamenta as recomendações do Comitê da Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras. Conhecidas como Basileia III, as novas regras buscam aprimorar a capacidade destas instituições em absorver os impactos de eventuais crises, fortalecendo a estabilidade financeira e aumentando a quantidade e a qualidade do capital regulamentar.

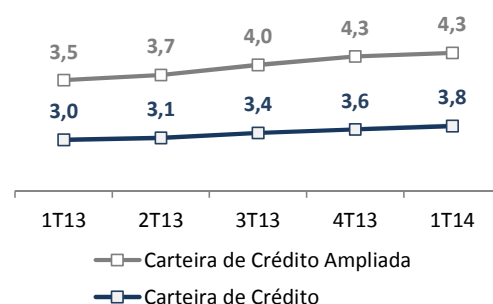
Comentário do Desempenho

Carteira de Crédito / PL

O Daycoval encerrou o 1T14 com um grau de alavancagem – medido pela relação entre a carteira de crédito e o patrimônio líquido – de 3,8 vezes, crescimento de 0,2 p.p em relação ao trimestre anterior. A relação com a carteira de crédito ampliada encerrou o trimestre em 4,3 vezes, estável em relação ao trimestre anterior

Esse indicador demonstra o reduzido nível de alavancagem atual e a capacidade do Banco Daycoval de participar ativamente do mercado de crédito brasileiro.

Carteira de Crédito / Patrimônio Líquido - vezes



Desempenho Financeiro

Receitas com operações de crédito cresceram 4,9% no trimestre

Resultado Bruto da Intermediação Financeira (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Operações de Crédito	514,8	490,6	4,9%	386,6	33,2%
Empresas	234,6	218,0	7,6%	180,2	30,2%
Consignado	221,4	205,1	7,9%	150,0	47,6%
Veículos	55,6	58,6	-5,1%	51,9	7,1%
CDC Lojista + Outros	5,4	5,9	-8,5%	5,7	-5,3%
Variação Cambial (empresas)	(2,2)	3,0	n.a	(1,2)	n.a
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	91,3	98,0	-6,8%	60,5	50,9%
Resultado com Derivativos ⁽¹⁾	(143,4)	77,7	n.a	(38,6)	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	14,8	48,6	-69,5%	19,3	-23,3%
Receitas da Intermediação Financeira (A)	477,5	714,9	-33,2%	427,8	11,6%
Despesas com Operações de Captação no Mercado	(231,2)	(272,3)	-15,1%	(167,3)	38,2%
Despesas com Operações de Empréstimos e Repasses	(14,3)	(74,3)	-80,8%	(18,1)	-21,0%
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	-	(14,5)	n.a	(7,0)	n.a
Provisão para Perdas com Créditos (PDD)	(126,7)	(125,4)	1,0%	(91,6)	38,3%
Despesas da Intermediação Financeira (B)	(372,2)	(486,5)	-23,5%	(284,0)	31,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira (A-B)	105,3	228,4	-53,9%	143,8	-26,8%
⁽¹⁾ Resultado com derivativos (Hedge)	(140,1)	75,1	n.a	(49,6)	n.a
⁽¹⁾ Resultado com Swap DAYC 4	0,0	0,0	n.a	19,0	n.a

As receitas de operações de crédito do segmento de empresas encerraram o 1T14 com saldo de R\$ 234,6 milhões superior em 7,6% ao 4T13 e 30,2% se comparado ao ano anterior. O crescimento constante da carteira, a manutenção das margens e a alta da taxa selic são os principais fatores para o crescimento.

Na linha de Consignado, o Banco encerrou o 1T14 com saldo de R\$ 221,4 milhões, aumento de 7,9% em relação ao trimestre anterior, motivado pela maior produção da carteira. A linha de Veículos, encerrou o trimestre com saldo de R\$ 55,6 milhões, 5,1% inferior em relação ao trimestre anterior.

O resultado com derivativos foi de R\$143,4 milhões negativo no 1T14 porque incluiu R\$140,1 milhões de resultado negativo relativo ao hedge das captações externas. Excluindo estes efeitos, o resultado com derivativos foi de R\$3,3 milhões negativo no 1T14, versus R\$ 2,6 milhões positivo no 4T13.

As despesas da intermediação financeira atingiram R\$372,2 milhões no 1T14, versus R\$ 486,5 milhões no 4T13, redução de 23,5% no trimestre.

Comentário do Desempenho

Índice de Eficiência Recorrente

Índice de Eficiência Recorrente (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
(+) Despesas de Pessoal + Administrativas + Comissões	(153,6)	(162,5)	-5,5%	(126,7)	21,2%
(+) Depreciação e Amortização	1,5	0,8	n.a	0,5	n.a
Total de despesas (A)	(152,1)	(161,7)	-5,9%	(126,2)	20,5%
(+) Res. da Intermediação Financeira Recorrente (-) PDD	238,7	348,5	-31,5%	236,0	1,1%
(+) Receitas de Prestação de Serviços	22,3	22,6	-1,3%	25,0	-10,8%
(+) Receitas Compra de Direitos Creditórios	49,8	46,7	6,6%	31,6	57,6%
(+) Variação Cambial	127,1	2,5	n.a	53,1	n.a
Total (B)	437,9	420,3	4,2%	345,7	26,7%
Índice de Eficiência Recorrente (A/B) (%)	34,7%	38,5%	-3,8 p.p	36,5%	-1,8 p.p
PPR/PLR	(9,2)	(16,2)	-43,2%	(9,9)	-7,1%
Índice de Eficiência Recorrente considerando PPR/PLR (%)	36,8%	42,3%	-5,5 p.p	39,4%	-2,6 p.p

No 1T14, o índice de eficiência recorrente foi de 34,7%, redução de 3,8 p.p e 1,8 p.p ante o 4T13 e 1T13, respectivamente, devido à redução nas despesas de pessoal e administrativas no trimestre. Considerando a provisão das despesas com PPR/PLR, esse índice estaria em 36,8% no 1T14, conforme demonstrado na tabela acima.

Despesas

Despesas de Pessoal e Administrativas (R\$ MM)	1T14	4T13	Var. %	1T13	Var. %
Despesas de Pessoal e Administrativas (exceto IFP)	(90,5)	(104,6)	-13,5%	(83,7)	8,1%
Despesas de Pessoal	(43,3)	(51,6)	-16,1%	(40,4)	7,2%
Despesas Administrativas	(47,2)	(53,0)	-10,9%	(43,3)	9,0%
Despesas de Pessoal e Administrativas - IFP	(6,0)	(6,3)	-4,8%	(5,0)	20,0%
Despesas de Pessoal - IFP	(3,7)	(3,8)	-2,6%	(2,6)	42,3%
Despesas Administrativas - IFP	(2,3)	(2,5)	-8,0%	(2,4)	-4,2%
Total de Despesas de Pessoal e Administrativas	(96,5)	(110,9)	-13,0%	(88,7)	8,8%
Despesas de Comissões (total)	(57,1)	(51,6)	10,7%	(38,0)	50,3%
Consignado	(48,7)	(42,8)	13,8%	(29,7)	64,0%
Veículos	(7,7)	(7,7)	0,0%	(7,6)	1,3%
CDC Lojista + Outros	(0,7)	(1,1)	-36,4%	(0,7)	0,0%
Total	(153,6)	(162,5)	-5,5%	(126,7)	21,2%

Para o melhor entendimento das despesas do Banco é importante analisar as despesas excluindo as comissões.

Despesas de Pessoal

No 1T14, as despesas com pessoal do Banco Daycoval (não consolidado) atingiram R\$ 43,3 milhões, redução de 16,1% em relação ao 4T13. Nesse período, o Banco Daycoval (não consolidado) contratou 18 novos colaboradores, encerrando o trimestre com 1.116 funcionários. As novas contratações estão em linha com o crescimento das operações do Banco.

Atualmente a equipe comercial de Empresas é formada por 25% do total dos funcionários. A IFP conta atualmente com 271 funcionários. Importante observar que as despesas na IFP serão substancialmente compensadas com a redução (por eliminação) das comissões sobre originação pagas pelo Banco à IFP.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas (exceto IFP) totalizaram R\$ 47,2 milhões, 10,9% inferior ao 4T13. Essa redução está dentro das expectativas do Banco. Para manter a qualidade, o Daycoval investe regularmente na contratação e aperfeiçoamento de seus colaboradores, além de investimentos em infraestrutura e tecnologia da informação.

Comentário do Desempenho

Despesas de Comissões

As despesas de comissões totalizaram R\$ 57,1 milhões, 10,7% acima do 4T13. O segmento de consignado foi o principal responsável por esse aumento, devido ao crescimento da carteira.

Diferentemente do que ocorre com as demais promotoras onde pagamos as comissões e diferimos as despesas no prazo de vigência do contrato, no caso da IFP todas as despesas são contabilizadas no ato. Num primeiro momento temos um aumento dessas despesas que será compensado com um aumento dos spreads futuros no consignado.

Outras Receitas / Despesas Operacionais

As Outras Receitas/Despesas Operacionais apresentaram resultado positivo de R\$ 159,9 milhões no 1T14. Excluindo os efeitos da variação cambial, o resultado de Outras Receitas/Despesas Operacionais no 1T14 foi de R\$ 32,8 milhões positivos contra R\$ 40,2 milhões positivos no 4T13. A redução no período se deve, principalmente, ao aumento de R\$ 4,8 milhões em provisões para ações cíveis e trabalhistas.

Programa de Participação nos Resultados (PPR) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

As despesas relacionadas à provisão para pagamentos de PPR e PLR totalizaram R\$ 9,2 milhões no 1T14.

Imposto de Renda e Contribuição Social

As provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social totalizaram R\$ 32,1 milhões no 1T14, contra R\$ 28,3 milhões no 4T13.

Mercado de Capitais

Composição Acionária

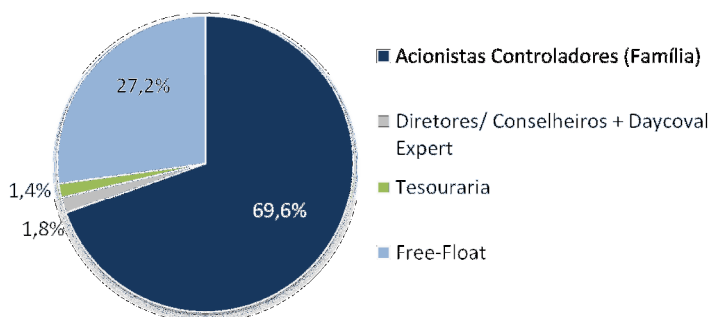
Capital social

Em 31 de março de 2014, o capital social do Banco era de R\$1.892,1 milhão, totalmente subscrito, integralizado e composto por 160.869.792 ações ordinárias e 93.444.050 ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal. O *free float* era de 27,2% em março/14, equivalente a 69.070.147 ações PN, e havia 3.866.066 ações em Tesouraria.

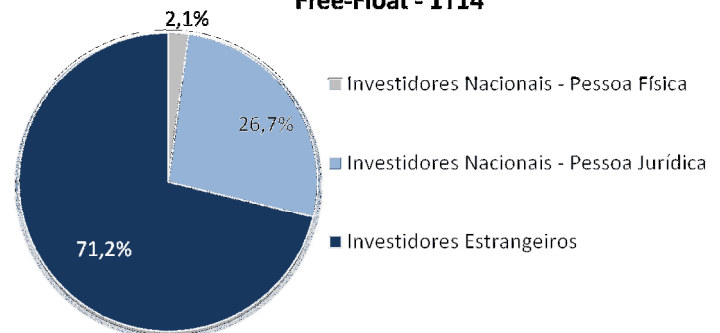
Aumento de capital

Conforme Reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de março de 2014, foi deliberado e aprovado o aumento do capital social do Banco no montante de R\$ 23,3 milhões (já incluso no Capital Social acima mencionado) mediante a emissão de 3.003.905 ações preferenciais, decorrente do exercício dos direitos atribuídos a 3.003.905 Bônus de Subscrição PN, conforme deliberação aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de fevereiro de 2009, cuja homologação pelo BACEN se deu em 14 de abril de 2014.

Estrutura Acionária - 1T14 (%)



Origem dos Investidores - Free-Float - 1T14



Comentário do Desempenho

Acordo de Investimento e emissão de bônus de subscrição de ações:

Em fevereiro de 2009, o Banco firmou Acordo de Investimento (“acordo” ou “operação”) com investidores institucionais captando R\$ 410 milhões. Os participantes do acordo foram: Cartesian Capital Group, Wolfensohn Capital Partners, International Finance Corporation (IFC) e os acionistas controladores. Os acionistas minoritários também puderam participar usufruindo das mesmas condições que os demais participantes.

- Rendimento médio de 99% da Taxa DI-CETIP Over, sendo de 110% da Taxa DI-CETIP Over, no período compreendido entre a data da efetiva aplicação dos recursos e 31 de março de 2013 e, a partir de 31 de março de 2013 até 31 de março de 2014, rendimento de 55% da Taxa DI CETIP Over, calculada e divulgada pela Cetip.

- Possibilidade de resgate de forma antecipada, parcial ou integralmente, pelo detentor do Bônus, exclusivamente para subscrição das ações, em decorrência do exercício dos Bônus (possível a partir de 31 de março de 2011) a um preço fixo de R\$7,75 por ação.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de dezembro de 2012, foi aprovado o aumento do capital social, em razão do exercício dos direitos atribuídos a 8.591.327 bônus de subscrição de ações preferenciais pelos investidores Cartesian Capital Group e Wolfensohn Capital Partners.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de março de 2013, foi aprovado o aumento do capital social, em razão do exercício dos direitos atribuídos a 18.451.613 bônus de subscrição de ações ordinárias pelos acionistas controladores e 21.765.605 bônus de subscrição de ações preferenciais pelos investidores International Finance Corporation-IFC e Wolfensohn Capital Partners.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de junho de 2013, foi aprovado o aumento do capital social, em razão do exercício dos direitos atribuídos a 7.773.326 bônus de subscrição de ações preferenciais pelo investidor Cartesian Capital Group.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 30 de dezembro de 2013, foi aprovado o aumento do capital social, em razão do exercício dos direitos atribuídos a 9.188.417 bônus de subscrição de ações preferenciais pelo investidor Cartesian Capital Group.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de março de 2014, foi aprovado o aumento do capital social, em razão do exercício dos direitos atribuídos a 3.003.905 bônus de subscrição de ações preferenciais pelo investidor Cartesian Capital Group, data em que foi encerrada a subscrição da totalidade dos bônus existentes para esta operação, conforme comunicado ao mercado divulgado na mesma data.

Desempenho das Ações

Listadas no Nível 2 da BM&FBovespa, as ações do Daycoval (DAYC4) integram o Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG). Ao longo do trimestre, as negociações com as ações DAYC4 acumularam volume de R\$ 82,5 milhões e movimentaram 10,1 milhões de títulos. Isso equivale à média de 166,0 mil ações negociadas diariamente ou R\$ 1.353,3 mil/dia.

As ações DAYC4 valorizaram 12,8% no primeiro trimestre, enquanto o Ibovespa e o IGC desvalorizaram 2,1% e 1,9% respectivamente e o ITAG valorizou 0,1% no mesmo período.

O desempenho das ações do Banco Daycoval é acompanhado atualmente por doze corretoras diferentes (*research*), locais e internacionais.

DAYC4 (R\$)	1T14	4T13	Var. %
Cotação de Fechamento	9,02	8,00	12,8%
Máxima no período	9,06	9,43	-3,9%
Média no período	8,75	8,75	0,0%
Mínimo no período	7,13	7,75	-8,0%
Valor de Mercado (R\$) Milhões	2.293,9	2.017,9	13,7%

Comentário do Desempenho

Recompra de Ações

Programas de Recompra 2013	Data de Abertura	Data de Encerramento	Quantidade
Total Recomprado 2013			31.021.300
1º Programa ¹	22/01/2014	Em Aberto	6.359.800
Total Recomprado até 31/03/2014			4.027.400

- 1) Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014, foi aprovado o 1º Programa de recompra de ações de emissão própria de 2014, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social e com a utilização de reservas, em conformidade com a Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores, com a Instrução CVM nº 10/80 e Estatuto Social do Banco. De acordo com a reunião do Conselho de Administração ("RCA") realizada em 22 de janeiro de 2014:

	RCA 22/01/2014
Quantidade de ações a serem adquiridas	6.359.800
Prazo para realização das aquisições	22/01/2015
Quantidade de ações efetivamente adquiridas até mar/14	4.027.400
Quantidade de ações canceladas	930.000
Data de encerramento do Programa	Em aberto

Remuneração dos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada em 28 de março de 2014, foi aprovado o pagamento de juros sobre capital próprio, referente ao primeiro trimestre, no montante de R\$ 29.109.296,98, o que corresponde a um *dividend payout* de 43,7% no período, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Data do Pagamento	JCP	Valor	Valor por Ação (em R\$)
15/04/2014	JCP	29.109.296,98	0,11764
Total 2014		29.109.296,98	0,11764

Programa de ADR Nível I

Para reforçar a aproximação do Banco com investidores internacionais, o Daycoval realizou Programa de American Depositary Receipts - Over-the-Counter (OTC) - Nível I. Cada 1 (um) American Depositary Receipts (ADRs) emitido e negociado no mercado de balcão (OTC) equivale a 2 (duas) ações preferenciais de emissão do Daycoval.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

Tendo em vista as disposições previstas na Resolução CMN nº 3.853/10 e na Carta-Circular nº 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o Banco optou por elaborar suas Demonstrações Financeiras Consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, conforme descrito na Nota 2. Sendo assim, não estão sendo apresentados os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, por serem estes aplicáveis somente quando da elaboração das Demonstrações Contábeis Consolidadas em conformidade com todos os Pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos, a seguir, as peças contábeis consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2014, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS
EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

ATIVO	Referência nota explicativa	Trimestre atual 31/03/2014	Último exercício 31/12/2013
ATIVO CIRCULANTE		9.732.067	9.001.553
Disponibilidades		108.593	91.368
Aplicações interfinanceiras de liquidez	Nota 5	2.549.716	2.021.232
Aplicações no mercado aberto		2.400.468	1.895.978
Aplicações em depósitos interfinanceiros		147.664	116.002
Aplicações em moedas estrangeiras		1.584	9.252
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	Nota 6	340.750	301.076
Carteira própria		237.423	257.697
Vinculados a operações compromissadas		-	9.020
Instrumentos financeiros derivativos		65.306	4.061
Vinculados à prestação de garantias		6.068	1.179
Recursos garantidores de provisões técnicas		31.953	29.119
Relações interfinanceiras		183.257	207.245
Pagamentos e recebimentos a liquidar		10.411	12
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central		131.217	125.412
Correspondentes		41.629	81.821
Operações de crédito		4.632.980	4.477.748
Operações de crédito - setor público	Nota 7	30.930	22.385
Operações de crédito - setor privado	Nota 7	4.919.763	4.820.109
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	Nota 9	(317.713)	(364.746)
Outros créditos		1.752.283	1.750.888
Carteira de câmbio	Nota 10.a)	386.257	365.041
Rendas a receber		9.687	10.358
Prêmios de seguros a receber	Nota 19.a)	341	588
Negociação e intermediação de valores	Nota 6.f)	942	1.235
Diversos	Nota 10.b)	1.360.208	1.385.733
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	Nota 9	(5.152)	(12.067)
Outros valores e bens	Nota 11	164.488	151.996
Bens não de uso próprio		59.634	48.413
(Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio)		(5.221)	(4.363)
Despesas antecipadas		110.075	107.946
NÃO CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		6.581.078	5.918.160
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	Nota 6	1.365.274	1.119.971
Carteira própria		1.091.483	849.832
Vinculados a operações compromissadas		114.279	62.951
Instrumentos financeiros derivativos		54.783	170.410
Vinculados ao BACEN		23.605	-
Vinculados à prestação de garantias		80.979	36.637
Recursos garantidores de provisões técnicas		145	141
Operações de crédito		3.803.931	3.566.392
Operações de crédito - setor público	Nota 7	42.387	46.469
Operações de crédito - setor privado	Nota 7	3.889.116	3.624.266
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	Nota 9	(127.572)	(104.343)
Outros créditos		1.198.879	1.063.786
Diversos	Nota 10.b)	1.198.879	1.063.786
Outros valores e bens	Nota 11	212.994	168.011
Despesas antecipadas		212.994	168.011
PERMANENTE		32.200	30.235
Investimentos		783	781
Outros investimentos		783	781
Imobilizado de uso	Nota 14	31.379	29.415
Imobilizações em andamento		2.960	-
Imóveis de uso		9.629	9.629
Outras imobilizações de uso		36.652	36.163
(Depreciações acumuladas)		(17.862)	(16.377)
Intangível		38	39
TOTAL DO ATIVO		16.345.345	14.949.948

Notas Explicativas**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS
EM 31 DE MARÇO DE 2014 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

PASSIVO	Referência nota explicativa	Trimestre atual 31/03/2014	Último exercício 31/12/2013
PASSIVO CIRCULANTE		7.488.696	6.542.675
Depósitos	Nota 15	2.938.100	2.666.069
Depósitos à vista		342.073	389.366
Depósitos interfinanceiros		236.613	125.520
Depósitos a prazo		2.355.337	2.147.311
Depósitos em moedas estrangeiras		4.077	3.872
Captações no mercado aberto	Nota 15	850.586	779.644
Carteira própria		113.426	71.605
Carteira de terceiros		737.160	708.039
Recursos de aceites e emissão de títulos	Nota 16	2.452.361	1.836.044
Letras de crédito imobiliário		241.591	182.572
Letras de crédito do agronegócio		220.220	237.591
Letras financeiras		1.300.282	1.379.599
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		690.268	36.282
Relações interfinanceiras		15.462	873
Relações interdependências		17.758	22.190
Obrigações por empréstimos	Nota 17	749.301	705.206
Empréstimos no exterior		749.301	705.206
Repasses do país - instituições oficiais	Nota 18	127.086	117.225
BNDES		47.724	40.957
FINAME		79.362	76.268
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 6.f)	818	3.271
Provisões técnicas de seguros	Nota 19.b)	31.944	29.107
Outras obrigações		305.280	383.046
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		9.329	3.992
Carteira de câmbio	Nota 20.a)	40.448	9.334
Sociais e estatutárias	Nota 20.b)	34.864	45.214
Fiscais e previdenciárias	Nota 20.c)	101.859	226.857
Negociação e intermediação de valores	Nota 6.f)	591	1.407
Diversas	Nota 20.d)	118.189	96.242
NÃO CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		6.378.127	5.952.587
Depósitos	Nota 15	894.353	1.042.195
Depósitos interfinanceiros		75.067	115.816
Depósitos a prazo		819.286	926.379
Recursos de aceites e emissão de títulos	Nota 16	3.405.595	2.938.558
Letras de crédito imobiliário		53.383	41.148
Letras de crédito do agronegócio		2.157	9.385
Letras financeiras		1.593.205	1.523.539
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		1.756.850	1.364.486
Obrigações por empréstimos	Nota 17	748.160	770.539
Empréstimos no exterior		748.160	770.539
Repasses do país - instituições oficiais	Nota 18	191.678	201.305
BNDES		48.096	55.892
FINAME		143.582	145.413
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 6.f)	23.057	831
Outras obrigações		1.115.284	999.159
Fiscais e previdenciárias	Nota 20.c)	1.088.574	975.827
Diversas	Nota 20.d)	26.710	23.332
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		11.734	13.672
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		731	738
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.466.057	2.440.276
Capital social -		1.892.143	1.868.862
De domiciliados no país	Nota 23.a)	1.868.862	1.797.652
Aumento de capital	Nota 23.b)	23.281	71.210
Reservas de capital		892	896
Reservas de reavaliação	Nota 23.g)	1.006	1.058
Reservas de lucros	Nota 23.g)	554.734	586.540
Ajustes de avaliação patrimonial -			
títulos e valores mobiliários disponíveis para venda		(20.332)	(17.080)
Lucros acumulados		37.614	-
TOTAL DO PASSIVO		16.345.345	14.949.948

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013**

	Referência nota explicativa	Acumulado do atual exercício 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 31/03/2013
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		477.492	427.837
Operações de crédito	Nota 24.a)	514.776	386.648
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	Nota 24.b)	91.329	60.523
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	Nota 24.c)	(143.422)	(38.654)
Resultado de operações de câmbio	Nota 24.d)	14.809	19.320
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(372.213)	(284.010)
Operações de captação no mercado	Nota 24.e)	(231.166)	(167.307)
Operações de empréstimos e repasses	Nota 24.f)	(14.361)	(18.102)
Operações de venda ou transferência de ativos financeiros		-	(6.991)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Nota 9	(126.686)	(91.610)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		105.279	143.827
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		5.897	(39.129)
Receitas de prestação de serviços		22.288	25.003
Resultado de operações com seguros	Nota 19.d)	925	959
Despesas de pessoal	Nota 24.g)	(46.978)	(43.037)
Outras despesas administrativas	Nota 24.h)	(106.613)	(83.671)
Despesas tributárias	Nota 24.i)	(22.741)	(21.369)
Outras receitas operacionais	Nota 24.j)	206.713	101.732
Outras despesas operacionais	Nota 24.k)	(47.697)	(18.746)
RESULTADO OPERACIONAL		111.176	104.698
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(3.237)	(1.810)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		107.939	102.888
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	Nota 21.a)	(32.091)	(27.283)
Provisão para imposto de renda		(47.332)	(32.424)
Provisão para contribuição social		(28.262)	(19.198)
Ativo fiscal diferido		43.503	24.339
PARTICIPAÇÕES NO RESULTADO PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	Nota 26.1)	(9.247) (14)	(9.879) (12)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE		66.587	65.714
Quantidade de ações	Nota 23.c)	250.447.776	255.004.293
Lucro líquido por ação no fim do trimestre		0,26587	0,25770

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013

	Acumulado do atual exercício 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 31/03/2013
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	66.587	65.714
Outros resultados abrangentes	(3.252)	(458)
Ajustes de avaliação patrimonial - títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	(5.420)	(763)
Impostos diferidos sobre ajuste de avaliação patrimonial - títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	2.168	305
RESULTADO ABRANGENTE DO TRIMESTRE	63.335	65.256

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013**

	Acumulado do atual exercício 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 31/03/2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	66.587	65.714
Ajustes de reconciliação entre o lucro líquido do trimestre e o caixa líquido proveniente de atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	1.523	546
Impostos diferidos	(43.503)	(24.339)
Provisão para riscos	110.792	100.126
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	133.601	90.719
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(6.915)	891
Provisão para perdas em outros valores e bens	858	(322)
"Stock options" outorgadas ("vesting period")	71	-
TOTAL DOS AJUSTES DE RECONCILIAÇÃO	196.427	167.621
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DO EXERCÍCIO	263.014	233.335
VARIAÇÃO DE ATIVOS E OBRIGAÇÕES	(847.751)	(706.658)
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(31.663)	65.837
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(268.456)	5.805
Redução em relações interfinanceiras e interdependências	34.145	33.936
(Aumento) Redução em operações de crédito	(526.372)	27.637
(Aumento) Redução em outros créditos	(64.570)	29.905
Aumento em outros valores e bens	(58.333)	(5.654)
Aumento (Redução) em depósitos	124.189	(811.790)
Aumento em captações no mercado aberto	41.821	33.527
Aumento em recursos de aceites cambiais e emissão de títulos	23.375	288.355
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	234	(161.787)
Redução em outras obrigações	(103.658)	(197.418)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16.525)	(14.376)
Redução em resultados de exercícios futuros	(1.938)	(635)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	(584.737)	(473.323)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado de uso	(3.506)	(646)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(3.506)	(646)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento (Redução) em recursos de aceites cambiais e emissão de títulos	1.059.979	(31.328)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	21.716	(19.290)
Aumento de capital	23.281	311.683
Aquisição de ações de emissão própria	(31.807)	(108.768)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	1.073.169	152.297
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	484.926	(321.672)
Caixa e equivalente de caixa no início do trimestre	1.288.559	1.709.901
Caixa e equivalente de caixa no final do trimestre	1.773.485	1.388.229
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	484.926	(321.672)

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E DE 2013**

	Acumulado do atual exercício 31/03/2014	Acumulado do exercício anterior 31/03/2013
RECEITAS	547.043	453.059
Receitas da intermediação financeira	477.492	427.837
Receitas de prestação de serviços	22.288	25.003
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(126.686)	(91.610)
Outras	173.949	91.829
DESPESAS	(245.527)	(192.400)
Despesas da intermediação financeira	(245.527)	(192.400)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(101.007)	(79.232)
Materiais, energia e outros insumos	(11.866)	(11.488)
Serviços de terceiros	(89.141)	(67.852)
Recuperação de valores ativos	-	108
VALOR ADICIONADO BRUTO	200.509	181.427
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(1.523)	(546)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELO CONSOLIDADO	198.986	180.881
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	198.986	180.881
DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO	198.986	180.881
PESSOAL	48.239	46.457
Remuneração direta	31.469	29.413
Benefícios	15.057	15.573
FGTS	1.713	1.471
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	80.063	64.914
Federais	77.751	62.048
Estaduais	637	473
Municipais	1.675	2.393
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS	4.083	3.784
Aluguéis	4.083	3.784
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS	66.587	65.714
Juros sobre o capital próprio	29.109	24.486
Lucros retidos do trimestre	37.478	41.228
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS NÃO CONTROLADORES	14	12

Notas Explicativas

BANCO DAYCOVAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS (ITR) PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 (Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Daycoval S.A. (“Banco” ou “Daycoval”) é uma sociedade anônima de capital aberto, que está organizado sob a forma de Banco Múltiplo, autorizado a operar com as carteiras comercial, de câmbio, de investimento e de crédito e financiamento e por meio de suas subsidiárias diretas e indiretas, atua também na administração de recursos de terceiros, seguro de vida e previdência e prestação de serviços. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas integrantes do Conglomerado Daycoval, atuando no mercado de forma integrada.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco, incluindo sua dependência no exterior, e as demonstrações financeiras consolidadas (“Consolidado”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76, e as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, para o registro contábil das operações, associadas, quando aplicável, às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, do Banco Central do Brasil - BACEN e do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, do Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP, da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN, quais sejam:

- a) CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos – homologado pela Resolução BACEN nº 3.566/08;
- b) CPC 03 – Demonstrações do fluxo de caixa – homologado pela Resolução BACEN nº 3.604/08;
- c) CPC 05 – Divulgação de partes relacionadas – homologado pela Resolução BACEN nº 3.750/09;
- d) CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações – homologado pela Resolução BACEN nº 3.989/11, aplicável a partir de 1º de janeiro de 2012;
- e) CPC 23 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro – homologado pela Resolução BACEN nº 4.007/11, aplicável a partir de 1º de janeiro de 2012;
- f) CPC 24 – Evento subsequente – homologado pela Resolução BACEN nº 3.973/11;
- g) CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução BACEN nº 3.823/09; e
- h) Pronunciamento Conceitual Básico (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil Financeiro – homologado pela Resolução BACEN nº 4.144/12.

Notas Explicativas

Nas demonstrações financeiras consolidadas, os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas e os resultados oriundos das transações entre o Banco, sua dependência no exterior e suas controladas diretas e indiretas, foram eliminados, bem como foram destacadas as parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referentes às participações dos acionistas minoritários. As demonstrações financeiras da dependência e da controlada indireta no exterior, tiveram seus critérios contábeis adaptados às práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, e convertidas para reais.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem o Banco, sua dependência no exterior e suas controladas diretas e indiretas apresentadas a seguir:

	% - Participação	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Atividade Financeira - Dependência no Exterior		
Banco Daycoval S.A. - Cayman Branch	100,00	100,00
Atividade de Seguros e Previdência Complementar		
Dayprev Vida e Previdência S.A. ("Dayprev")	97,00	97,00
Não Financeiras		
ACS Participações Ltda. ("ACS")	99,99	99,99
Daycoval Asset Management Administração de Recursos Ltda. ("Daycoval Asset")	99,99	99,99
IFP Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda. ("IFP")	99,99	99,99
SCC Agência de Turismo Ltda. ("SCC")	99,99	99,99
Treetop Investments Ltd. ("Treetop")	99,99	99,99

2.a) Informações sobre o Daycoval Veículos Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Daycoval Veículos FIDC")

Conforme Assembléia Geral de Quotistas, realizada em 13 de dezembro de 2013, foi aprovada a liquidação antecipada das atividades do Daycoval Veículos FIDC, com resgate total das cotas sêniores e subordinadas, estas últimas em poder do Banco.

Destacam-se, a seguir, as principais informações referentes ao Daycoval Veículos FIDC, conforme requerido para divulgação na Instrução CVM nº 408/05:

I. Características do Daycoval Veículos FIDC:

O Fundo foi administrado pela *Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.*, tendo sido constituído sob a forma de condomínio fechado destinado a investidores qualificados nos termos da regulamentação em vigor. O Daycoval Veículos FIDC iniciou suas operações em 11 de agosto de 2008, com prazo determinado de duração de 10 anos contados a partir da primeira integralização de Cotas Seniores da 1ª série do Fundo, tendo suas atividades sido encerradas em 13 de dezembro de 2013.

II. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo Daycoval Veículos FIDC:

O objetivo do Daycoval Veículos FIDC foi o de proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação preponderante dos recursos na aquisição de direitos creditórios do segmento financeiro, celebrados entre o Banco (Cedente) e seus clientes. Estes direitos creditórios eram oriundos de financiamento de veículos.

Notas Explicativas

O Daycoval Veículos FIDC buscou, mas não garantiu, atingir rentabilidade no médio e longo prazos, equivalente a 113% (cento e treze por cento) da taxa DI (depósito interbancário). Este “*benchmark*” aplicou-se às Cotas Seniores, sendo que não havia “*benchmark*” predeterminado para as Cotas Subordinadas.

- III. Natureza do envolvimento do Banco com o Daycoval Veículos FIDC e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento:

A verificação do enquadramento dos direitos creditórios às condições de cessão foi, na forma do contrato de cessão, de responsabilidade exclusiva do Banco, sem prejuízo do direito do cessionário, Daycoval Veículos FIDC, diretamente ou por intermédio de terceiros.

- IV. Montante e natureza dos créditos, obrigações, entre o Banco e o Daycoval Veículos FIDC, ativos transferidos pelo Banco e direitos de uso sobre ativos do Daycoval Veículos FIDC:

Durante o período de 1º de janeiro a 13 de dezembro de 2013 (data de encerramento das atividades do Daycoval Veículos FIDC), o Banco cedeu ao Daycoval Veículos FIDC o montante de R\$9.946, em operações de financiamento de veículos, que foram realizadas com a característica de retenção substancial de riscos e benefícios, previsto na Resolução nº 3.533/08 do BACEN, conforme Nota 3.g) e Nota 8.

As cessões de crédito realizadas entre o Banco e o Daycoval Veículos FIDC, não geraram resultados para o Banco.

Adicionalmente, por conta da manutenção de aplicação em cotas subordinadas no Daycoval Veículos FIDC, o Banco reconheceu contabilmente, durante o período de 1º de janeiro a 13 de dezembro de 2013, na rubrica de “Resultado com títulos e valores mobiliários”, o resultado da variação dessas cotas no montante de R\$30.267.

- V. Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor do FIDC:

O Banco não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor do FIDC ou de seus cotistas.

- VI. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades do FIDC:

O Banco foi o detentor da totalidade das cotas subordinadas do FIDC, sendo as cotas seniores pertencentes a investidores qualificados.

Notas Explicativas

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

- a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor final, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro-rata” dia e calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.
- b) As aplicações interfinanceiras de liquidez e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, acrescido de variações monetárias, cambiais e juros contratados. Quando o valor de realização de um determinado ativo for inferior ao valor registrado contabilmente, é registrada provisão para ajuste deste ativo ao seu respectivo valor de realização.
- c) Caixa e equivalentes de caixa, de acordo com a Resolução nº 3.604/08, do Banco Central do Brasil, são representados por dinheiro em caixa e depósitos em instituições financeiras, incluídos na rubrica de disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários classificados na carteira Livre, com prazo total de aplicação em até 90 dias, sendo o risco de mudança no valor de mercado destes considerada imaterial.
- d) Os títulos e valores mobiliários estão contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos sendo: (i) os títulos de renda fixa, atualizados com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos de seus respectivos vencimentos; (ii) as ações, atualizadas com base na cotação média informada por Bolsa de Valores onde são mais negociadas; e (iii) as aplicações em fundos de investimento, atualizadas com base no valor da cota divulgado por seus respectivos administradores.

Os títulos e valores mobiliários estão apresentados conforme disposto na Circular BACEN nº 3.068/01 podendo ser classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação - são os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado.
- Títulos disponíveis para venda - são os títulos e valores mobiliários os quais não foram adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e que a Administração não tem intenção de mantê-los até o vencimento. Os ajustes ao valor de mercado (ganhos e perdas não realizados) são registrados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. Esses ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado quando efetivamente realizados.
- Títulos mantidos até o vencimento - são os títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção e capacidade financeira para manutenção em carteira até a data de seus respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado.

As bonificações oriundas das aplicações em ações de companhias abertas são registradas na carteira de títulos e valores mobiliários apenas pelas respectivas quantidades, sem modificação do valor dos investimentos, quando as ações correspondentes são consideradas “ex-direito” na bolsa de valores.

Notas Explicativas

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio, oriundos das aplicações em ações de companhias abertas, são contabilizados em receita quando as ações correspondentes são consideradas “ex-direito” na bolsa de valores.

- e) Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações com opções, a termo, de mercado futuro e de “swap”, e são contabilizados de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02, que prevê a adoção dos seguintes critérios:
- Operações com opções - os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados ao valor de mercado na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” no ativo ou no passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção e contabilizado como redução ou aumento do custo do ativo objeto das opções, pelo seu efetivo exercício, ou como receita ou despesa no caso de não exercício.
 - Operações de futuro - os valores dos ajustes diários são registrados ao valor de mercado na rubrica de “Negociação e intermediação de valores” no ativo ou no passivo e apropriado diariamente ao resultado como receita (quando ganhos) ou despesa (quando perdas).
 - Operações de “swap” e termo de moeda (“NDF”) - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado ao valor de mercado na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” no ativo ou no passivo, respectivamente e apropriado ao resultado como receita (quando ganhos) ou despesa (quando perdas).
 - Operações a termo de mercadorias - são registradas pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, ajustado ao valor de mercado, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos prazos de vencimento dos contratos.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como “hedge” - em conta de receita ou despesa, no resultado.
- Instrumentos financeiros derivativos considerados como “hedge” - são classificados como “hedge” de risco de mercado ou “hedge” de fluxo de caixa.

Os “hedges” de risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de “hedge” e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa, no resultado.

Os “hedges” de fluxo de caixa são destinados a compensar à variação no fluxo de caixa futuro estimado, sendo a parcela efetiva destinada a esta compensação contabilizada em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzida dos efeitos tributários e qualquer outra variação em contrapartida a adequada conta de receita ou despesa, no resultado.

- f) As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando-se em consideração as experiências anteriores com os tomadores de recursos, a avaliação dos riscos desses tomadores e seus garantidores, a conjuntura econômica e os riscos específicos e globais da carteira, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo - perda).

Notas Explicativas

Ainda conforme a Resolução CMN nº 2.682/99, as operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de classificação de risco, têm sua receita reconhecida somente quando efetivamente recebida e as operações classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

- g) Conforme determinado pela Resolução BACEN nº 3.533/08, a baixa de um ativo financeiro se dá quando os direitos contratuais ao fluxo de caixa do ativo financeiro expiram ou quando ocorrer a venda ou a transferência deste ativo financeiro.

A venda ou a transferência de um ativo financeiro deve ser classificada nas seguintes categorias:

- Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios: o cedente transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (i) venda incondicional do ativo financeiro; (ii) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de recompra pelo valor justo desse ativo no momento da recompra; e (iii) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja improvável de ocorrer;
- Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios: o cedente retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (i) venda do ativo financeiro em conjunto com compromisso de recompra do mesmo ativo a preço fixo ou o preço de venda adicionado de quaisquer rendimentos; (ii) contratos de empréstimo de títulos e valores mobiliários; (iii) venda do ativo financeiro em conjunto com contrato de *swap* de taxa de retorno total que transfira a exposição ao risco de mercado de volta ao cedente; (iv) venda do ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja provável de ocorrer; e (v) venda de recebíveis para os quais o vendedor ou o cedente garanta por qualquer forma compensar o comprador ou o cessionário pelas perdas de crédito que venham a ocorrer, ou cuja venda tenha ocorrido em conjunto com a aquisição de cotas subordinadas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) comprador; e
- Operações sem transferência ou retenção substancial dos riscos e benefícios: devem ser classificadas as operações em que o cedente não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação.

A avaliação quanto à transferência ou retenção dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos financeiros é efetuada, utilizando-se como metodologia a comparação da exposição do Daycoval, antes e depois da venda ou da transferência, relativamente à variação no valor presente do fluxo de caixa esperado associado ao ativo financeiro descontado pela taxa de juros de mercado apropriada.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa segue os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do BACEN.

- h) As operações de câmbio são demonstradas pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações cambiais (em base “pro-rata” dia) auferidas e a provisão para outros créditos de liquidação duvidosa, nos termos da Resolução CMN nº 2.682/99, quando aplicável.
- i) Os prêmios de seguros, são apropriados ao resultado quando da vigência das respectivas apólices e faturas de seguro, e diferidos para apropriação, em bases lineares, no decorrer do prazo de vigência das apólices, pelo período de cobertura do risco, mediante constituição e reversão da provisão de prêmios não ganhos e da despesa de comercialização diferida.

Notas Explicativas

- j) As despesas antecipadas referentes às comissões pagas a terceiros são controladas por contrato e contabilizadas em contas patrimoniais ativas na rubrica de “Despesas antecipadas”. A apropriação dessas despesas ao resultado, na rubrica de “Outras despesas administrativas”, é efetuada “pro-rata temporis” de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos ou em sua totalidade quando ocorrer liquidação antecipada destes mesmos contratos.
- k) As participações em empresas controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e aplicado a todas as coligadas em que o Banco tenha influência significativa. Entende-se por influência significativa, a participação de 20% ou mais do capital votante.
- l) Outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.
- m) Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são registrados pelo custo de aquisição, exceto quanto aos imóveis de uso de empresa controlada, os quais são registrados por seu valor de custo de aquisição, acrescido dos valores referentes à reavaliação a valor de mercado. As depreciações são calculadas pelo método linear às taxas anuais, mencionadas na Nota 14, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- n) O ativo intangível corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das atividades do Banco e de suas controladas ou exercidos com tal finalidade e, aqueles com vida útil definida, são amortizados linearmente durante o período estimado do benefício econômico do bem.
- o) A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (“*impairment*”) é reconhecida como perda, quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa registrado contabilmente for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxo de caixa, substanciais, independentemente de outros ativos ou grupos de ativos. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto aqueles registrados nas rubricas de “Outros valores e bens” e de “Outros créditos - créditos tributários”, são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos. Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 não existem indícios de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

- p) As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado, são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN, e as obrigações sujeitas a atualizações monetárias são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço, sendo as obrigações objeto de “*hedge*” ajustadas ao seu valor de mercado.
- q) A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, quando aplicável. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%.
- r) Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são constituídos sobre adições e exclusões temporárias e com base na legislação vigente à data de sua constituição. A realização destes créditos tributários ocorrerá quando da efetiva utilização e/ou reversão dos valores sobre os quais foram constituídos.

Notas Explicativas

- s) Provisões técnicas de seguros - as provisões técnicas são calculadas de acordo com as notas técnicas aprovadas pela SUSEP e com os critérios estabelecidos pela Resolução nº 162, de 26 de dezembro de 2006, do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e alterações promovidas pela Resolução nº 181, de 19 de dezembro de 2007, do CNSP, como segue:
- Provisão de sinistros a liquidar - constituída com base nas notificações de sinistros, em valor suficiente para fazer face aos compromissos futuros, em discussões judiciais, onde o valor é determinado por peritos reguladores e assessores jurídicos que efetuam as avaliações com base na importância segurada e nas regulações técnicas, levando-se em conta a probabilidade de resultado desfavorável para a Seguradora.
 - Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados - IBNR - constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.
- t) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias:
- Os ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias, são reconhecidos, mensurados e divulgados, da seguinte forma:
- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
 - Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.
 - Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. O montante discutido é quantificado, provisionado e atualizado mensalmente.
- u) O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações do capital social integralizado nas datas das demonstrações financeiras.
- v) O Banco possui Plano de Outorga de Compra de Ações, cujas principais características estão descritas na Nota 26.2), onde este recebe os serviços de seus colaboradores ou prestadores de serviços (beneficiários do Plano) em contrapartida à outorga de opções de compra de ações de emissão própria do Banco.

A cada outorga de opções de compra de ações, é calculado, com base em modelos matemáticos, o provável valor justo deste serviço e/ou instrumento patrimonial para reconhecimento nas demonstrações de resultado na rubrica de "Despesas com pessoal", durante o período no qual as condições específicas de aquisição dos direitos de compra de ações do Banco devem ser atendidas ("*vesting period*"), e o respectivo crédito em conta destacada do patrimônio líquido na rubrica de "Reservas de capital", conforme estabelecido pela Resolução BACEN nº 3.989/11, que homologa o CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações.

Notas Explicativas

- w) Uso de estimativas contábeis - A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado; (ii) amortizações de ativos intangíveis; (iii) provisão para créditos de liquidação duvidosa; (iv) avaliação de instrumentos financeiros; e (v) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.
- x) Os instrumentos financeiros ativos e passivos pré-fixados são ajustados a valor presente pela existência das contas retificadoras de rendas e despesas a apropriar, que ajustam esses instrumentos aos valores que seriam obtidos em sua realização como se fossem operações à vista, bem como para os instrumentos financeiros pós-fixados, que são realizados pelo seu valor à vista e são periodicamente atualizados por suas respectivas taxas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa estão compostos da seguinte forma:

	Banco		Consolidado	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Disponibilidades	106.718	88.292	108.593	91.368
Aplicações no mercado aberto (1)	1.663.308	1.187.939	1.663.308	1.187.939
Aplicações em moedas estrangeiras (2)	1.584	9.252	1.584	9.252
Total de caixa e equivalentes de caixa	1.771.610	1.285.483	1.773.485	1.288.559

(1) As aplicações no mercado aberto consideradas para compor o total de "Caixa e equivalentes de caixa", estão apresentadas de forma líquida do montante registrado na rubrica de "Captações no mercado aberto – carteira de terceiros" que, em 31 de março de 2014, monta R\$737.160 (R\$708.039 em 31 de dezembro de 2013), para o Banco e Consolidado.

(2) Referem-se às aplicações em moedas estrangeiras com vencimento em até 90 dias.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Banco e Consolidado)

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão representadas da seguinte forma:

Aplicações em	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
Mercado aberto	até 1º dia útil	2.400.468	até 1º dia útil	1.895.978
Depósitos interfinanceiros	até janeiro de 2015	147.664	até novembro de 2014	116.002
Moedas estrangeiras	até 1º dia útil	1.584	até 1º dia útil	9.252
Total		2.549.716		2.021.232

Notas Explicativas

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Apresentamos a seguir a composição por tipo de papel, prazo de vencimento e tipo de carteira dos títulos e valores mobiliários e de instrumentos financeiros derivativos:

a) Composição por categoria e tipo:

	Banco			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Custo atualizado	Valor de mercado (1)	Custo atualizado	Valor de mercado (1)
Títulos disponíveis para venda	1.471.290	1.430.200	1.128.635	1.095.954
Carteira própria	1.242.697	1.205.269	1.017.465	986.167
Letras do tesouro nacional - LTN	563.956	542.145	703.462	679.247
Letras financeiras do tesouro - LFT	436.941	436.991	68.779	68.767
Títulos e valores mobiliários no exterior	83.298	80.392	88.541	82.074
Cotas de fundo de investimento	156.420	144.252	154.569	154.569
Ações de companhias abertas	2.082	1.489	2.114	1.510
Vinculados a compromisso de recompra	117.357	114.279	73.347	71.971
Letras do tesouro nacional - LTN	117.357	114.279	30.087	28.715
Letras financeiras do tesouro - LFT	-	-	43.260	43.256
Vinculados ao Banco Central	24.076	23.605	-	-
Letras do tesouro nacional - LTN	24.076	23.605	-	-
Vinculados à prestação de garantias (2)	87.160	87.047	37.823	37.816
Letras do tesouro nacional - LTN	5.305	5.201	-	-
Letras financeiras do tesouro - LFT	81.780	81.771	37.750	37.743
Notas do tesouro nacional - NTN	75	75	73	73
Total de títulos e valores mobiliários	1.471.290	1.430.200	1.128.635	1.095.954

	Consolidado			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Custo atualizado	Valor de mercado (1)	Custo atualizado	Valor de mercado (1)
Títulos para negociação	31.953	31.953	29.119	29.119
Recursos garantidores de provisões técnicas (Nota 19.c))	31.953	31.953	29.119	29.119
Cotas de fundos de investimento	31.953	31.953	29.119	29.119
Títulos disponíveis para venda	1.594.219	1.553.982	1.249.575	1.217.457
Carteira própria	1.365.482	1.328.906	1.138.264	1.107.529
Letras do tesouro nacional - LTN	564.314	542.507	703.462	679.247
Letras financeiras do tesouro - LFT	460.507	460.564	91.894	91.891
Títulos e valores mobiliários no exterior	97.756	95.195	103.858	97.425
Cotas de fundo de investimento	239.264	227.097	235.322	235.322
Ações de companhias abertas	3.641	3.543	3.728	3.644
Vinculados a compromisso de recompra	117.357	114.279	73.347	71.971
Letras do tesouro nacional - LTN	117.357	114.279	30.087	28.715
Letras financeiras do tesouro - LFT	-	-	43.260	43.256
Vinculados ao Banco Central	24.075	23.605	-	-
Letras do tesouro nacional - LTN	24.075	23.605	-	-
Vinculados à prestação de garantias (2)	87.160	87.047	37.823	37.816
Letras do tesouro nacional - LTN	5.305	5.201	-	-
Letras financeiras do tesouro - LFT	81.780	81.771	37.750	37.743
Notas do tesouro nacional - NTN	75	75	73	73
Recursos garantidores de provisões técnicas (Nota 19.c))	145	145	141	141
Letras financeiras do tesouro - LFT	145	145	141	141
Total de títulos e valores mobiliários	1.626.172	1.585.935	1.278.694	1.246.576

(1) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi apurado com base em preços e taxas praticados em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, divulgados pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, pelos administradores dos fundos de investimento, pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e por outros agentes formadores de preços no caso dos títulos e valores mobiliários adquiridos no exterior.

(2) Os títulos vinculados à prestação de garantias referem-se 31 de março de 2014 a títulos e valores mobiliários vinculados à: (i) operações realizadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e na CETIP S.A. - Mercados Organizados, no montante de R\$64.876 (R\$26.185 em 31 de dezembro de 2013) (Nota 6.m)); e (ii) operações realizadas em Câmaras de Compensação no montante de R\$22.246 (R\$11.631 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

b) Composição por prazo de vencimento:

	Banco					
	31 de março de 2014					
	Sem vencimento	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Títulos públicos federais	-	10.561	791.176	42.669	359.661	1.204.067
Letras do tesouro nacional – LTN	-	-	685.230	-	-	685.230
Letras financeiras do tesouro – LFT	-	10.561	105.871	42.669	359.661	518.762
Notas do tesouro nacional – NTN	-	-	75	-	-	75
Títulos e valores mobiliários no exterior	-	-	7.407	4.443	68.542	80.392
Títulos de empresas e instituições financeiras	-	-	-	-	-	-
Eurobonds e assemelhados	-	-	7.407	4.443	68.542	80.392
Títulos privados	1.489	-	-	-	-	1.489
Ações de companhias abertas	1.489	-	-	-	-	1.489
Cotas de fundos de investimento	144.252	-	-	-	-	144.252
Fundo de investimento multimercado	100.158	-	-	-	-	100.158
Fundo de investimento imobiliário	31.544	-	-	-	-	31.544
Fundo de investimento em renda fixa	12.550	-	-	-	-	12.550
Total	145.741	10.561	798.583	47.112	428.203	1.430.200

	31 de dezembro de 2013						
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Títulos públicos federais	-	19.153	6.945	460.936	364.611	6.156	857.801
Letras do tesouro nacional – LTN	-	-	-	376.933	331.029	-	707.962
Letras financeiras do tesouro – LFT	-	19.153	6.945	83.930	33.582	6.156	149.766
Notas do tesouro nacional – NTN	-	-	-	73	-	-	73
Títulos e valores mobiliários no exterior	-	150	-	7.081	5.025	69.818	82.074
Títulos de empresas e instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Eurobonds e assemelhados	-	150	-	7.081	5.025	69.818	82.074
Títulos privados	1.510	-	-	-	-	-	1.510
Ações de companhias abertas	1.510	-	-	-	-	-	1.510
Cotas de fundos de investimento	154.569	-	-	-	-	-	154.569
Fundo de investimento multimercado	98.841	-	-	-	-	-	98.841
Fundo de investimento imobiliário	43.267	-	-	-	-	-	43.267
Fundo de investimento em renda fixa	12.461	-	-	-	-	-	12.461
Total	156.079	19.303	6.945	468.017	369.636	75.974	1.095.954

	Consolidado					
	31 de março de 2014					
	Sem vencimento	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Títulos públicos federais	-	10.579	814.767	43.140	359.661	1.228.147
Letras do tesouro nacional - LTN	-	-	685.592	-	-	685.592
Letras financeiras do tesouro - LFT	-	10.579	129.100	43.140	359.661	542.480
Notas do tesouro nacional - NTN	-	-	75	-	-	75
Títulos e valores mobiliários no exterior	2.272	-	7.407	4.443	81.073	95.195
Títulos de empresas e instituições financeiras	-	-	-	-	-	-
Eurobonds e assemelhados	2.272	-	7.407	4.443	81.073	95.195
Títulos privados	3.543	-	-	-	-	3.543
Ações de companhias abertas	3.543	-	-	-	-	3.543
Cotas de fundos de investimento	259.050	-	-	-	-	259.050
Fundo de investimento em ações	4.115	-	-	-	-	4.115
Fundo de investimento multimercado	142.384	-	-	-	-	142.384
Fundo de investimento imobiliário	31.544	-	-	-	-	31.544
Fundo de investimento em renda fixa	81.007	-	-	-	-	81.007
Total	264.865	10.579	822.174	47.583	440.734	1.585.935

Notas Explicativas

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2013						
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Títulos públicos federais	-	19.153	6.945	483.535	365.277	6.156	881.066
Letras do tesouro nacional - LTN	-	-	-	376.933	331.029	-	707.962
Letras financeiras do tesouro - LFT	-	19.153	6.945	106.529	34.248	6.156	173.031
Notas do tesouro nacional - NTN	-	-	-	73	-	-	73
Títulos e valores mobiliários no exterior	2.364	468	-	10.836	5.025	78.732	97.425
Títulos de empresas e instituições financeiras							
Eurobonds e assemelhados	2.364	468	-	10.836	5.025	78.732	97.425
Títulos privados	3.644	-	-	-	-	-	3.644
Ações de companhias abertas	3.644	-	-	-	-	-	3.644
Cotas de fundos de investimento	264.441	-	-	-	-	-	264.441
Fundo de investimento multimercado	147.313	-	-	-	-	-	147.313
Fundo de investimento imobiliário	43.267	-	-	-	-	-	43.267
Fundo de investimento em renda fixa	69.531	-	-	-	-	-	69.531
Fundo de ações	4.330	-	-	-	-	-	4.330
Total	270.449	19.621	6.945	494.371	370.302	84.888	1.246.576

c) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de atender às necessidades próprias ou de seus clientes, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais e de compensação.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são devidamente aprovados dentro da política de utilização destes produtos. Esta política determina que, previamente à implementação de cada produto, todos os aspectos devem ser analisados, tais como: objetivos, formas de utilização, riscos envolvidos e infraestrutura adequada para o suporte operacional.

Os componentes de risco de crédito e risco de mercado dos instrumentos financeiros derivativos são monitorados diariamente. São definidos limites específicos para operações com estes instrumentos, para os clientes e também para as câmaras de registro e liquidação. Este limite é gerenciado através de sistema que consolida as exposições por contraparte. Eventuais irregularidades são prontamente apontadas e encaminhadas para solução imediata.

O gerenciamento de risco de mercado dos instrumentos financeiros derivativos segue política de riscos em vigor, que estabelece que os riscos potenciais decorrentes de flutuações de preços nos mercados financeiros sejam centralizados na área de Tesouraria, sendo esta provedora de “*hedge*” para as demais áreas.

Os principais instrumentos financeiros derivativos utilizados são: “*swaps*”, contratos de operações a termo (NDF), contratos futuros de dólar (DOL), de taxa de juros (DI) e de cupom cambial (DDI). A partir da vigência da Circular BACEN nº 3.082/02, pôde-se optar pela aplicação da contabilização particular nos casos em que os instrumentos derivativos são utilizados para proteção das variações no valor de mercado ou no fluxo de caixa da instituição.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos entre as empresas integrantes do Consolidado.

Notas Explicativas

d) “Hedge”:

A estratégia de “hedge” é determinada com base nos limites de exposição aos diversos riscos inerentes às operações do Banco. Sempre que estas operações gerarem exposições acima dos limites estabelecidos, o que poderia resultar em relevantes flutuações no resultado do Banco, a cobertura do risco é efetuada utilizando-se instrumentos financeiros derivativos, contratados em mercado organizado ou de balcão, observadas as regras legais para a qualificação de “hedge”, conforme estabelecido pela Circular nº 3.082/02 do BACEN.

Os instrumentos de proteção buscam a mitigação dos riscos de mercado, variação cambial e juros. Observada a liquidez que o mercado apresentar, as datas de vencimento dos instrumentos de “hedge” são o mais próximo possível das datas dos fluxos financeiros da operação objeto, garantindo a efetividade desejada da cobertura do risco.

“Hedge” contábil

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o Banco possui estrutura de “hedge” contábil de risco de mercado, com o objetivo de compensar a flutuação do valor de mercado do risco de moeda estrangeira (variação do dólar norte-americano) e da taxa de juros Libor, em pagamento de juros e principal de captação realizada no exterior.

O quadro a seguir apresenta resumo desta estrutura em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Estratégia	31 de março de 2014			
	Instrumento de hedge		Objeto de hedge	
	Valor principal	Ajuste a valor de mercado	Valor contábil	Ajuste a valor de mercado
Hedge de risco de mercado – obrigações por empréstimo no exterior (Nota 17)	68.771	2.057	68.771	(2.057)
Estratégia	31 de dezembro de 2013			
	Instrumento de hedge		Objeto de hedge	
	Valor principal	Ajuste a valor de mercado	Valor contábil	Ajuste a valor de mercado
Hedge de risco de mercado – obrigações por empréstimo no exterior (Nota 17)	70.654	2.034	70.654	(2.034)

A estrutura de “hedge” contábil desta operação foi constituída associando-se um contrato de *Swap* do tipo Fluxo de Caixa, para cada fluxo de pagamento da captação, seja de juros ou de principal e juros e, a posição ativa do Banco é idêntica à remuneração do contrato de captação.

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o Banco não possuía operações com instrumentos financeiros derivativos qualificados como “hedge” contábil de fluxo de caixa.

e) Valor de mercado:

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgados pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Quando aplicável, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Notas Explicativas

Foram adotadas as seguintes metodologias de precificação para a apuração do valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos:

- Operações no mercado futuro - cotações divulgadas pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.
 - Contratos de “swap” e de operações a termo (NDF) - utilização do fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.
- f) Composição dos saldos registrados em contas patrimoniais de ativo e passivo, na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” e “Negociação e intermediação de valores” (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Ativo				
Instrumentos financeiros derivativos	65.306	54.783	4.061	170.410
Operações de “swap” - diferencial a receber	64.923	54.783	3.550	170.410
Termo de moeda a receber	383	-	511	-
Negociação e intermediação de valores	942	-	1.235	-
Futuros a liquidar	930	-	1.232	-
Cupom cambial (DDI)	781	-	386	-
Taxa de juros (DI)	132	-	472	-
Dólar futuro (DOL)	17	-	374	-
Outros valores a receber	12	-	3	-
Conta de liquidação pendente	12	-	3	-
Passivo				
Instrumentos financeiros derivativos	818	23.057	3.271	831
Operações de “swap” - diferencial a pagar	453	23.057	2.783	831
Termo de moeda a pagar	365	-	488	-
Negociação e intermediação de valores	591	-	1.407	-
Futuros a liquidar	551	-	1.407	-
Taxa de juros (DI)	446	-	640	-
Dólar futuro (DOL)	105	-	767	-
Outros valores a pagar	40	-	-	-
Conta de liquidação pendente	40	-	-	-

Os diferenciais a receber e a pagar e os ajustes diários pagos ou recebidos referentes aos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados em contas patrimoniais de “Instrumentos financeiros derivativos” e de “Negociação e intermediação de valores” em contrapartida às respectivas contas de “Resultado com instrumentos financeiros derivativos” e, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, estão ajustados ao seu valor de mercado e os valores nominais dessas operações registrados em contas de compensação.

Notas Explicativas

g) Segregação por tipo de contrato e de contraparte (Banco e Consolidado):

Contratos	Tipo de contraparte	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
		Valores a receber	Valores a (a pagar)	Valores a receber	Valores a (a pagar)
Futuro	BM&FBOVESPA S.A.	930	(551)	1.232	(1.407)
Swap	Instituições financeiras	119.491	(23.508)	173.918	(3.431)
	Pessoas jurídicas	215	(2)	42	(183)
	Total da operação swap	119.706	(23.510)	173.960	(3.614)
Termo	Instituições financeiras	2	(364)	493	(14)
	Pessoas jurídicas	381	(1)	18	(474)
	Total da operação a termo	383	(365)	511	(488)

h) Contratos de "swap" (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2014					Diferencial a receber (a pagar)
	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Operações ativas						
Objetivo de "hedge" contábil (Nota 6.d))	60.300	60.300	(60.157)	60.300	(60.157)	143
Libor x CDI	60.300	60.300	(60.157)	60.300	(60.157)	143
Objetivo de "trading"						
Dólar x CDI	1.059.758	1.415.425	(1.335.668)	1.454.324	(1.351.687)	102.637
Libor x CDI	464.370	476.596	(468.455)	479.738	(470.961)	8.777
Euro x CDI	89.640	96.212	(92.397)	96.865	(92.957)	3.908
CDI x Dólar	92.021	96.172	(91.916)	96.172	(92.264)	3.908
Pré x CDI	159.019	159.019	(158.686)	159.019	(158.686)	333
Total de operações de trading	1.864.808	2.243.424	(2.147.122)	2.286.118	(2.166.555)	119.563
Total de operações ativas	1.925.108	2.303.724	(2.207.279)	2.346.418	2.226.712	119.706
Operações passivas						
Objetivo de "trading"						
IPCA x CDI	450	489	(490)	489	(490)	(1)
Dólar x Pré	159.019	159.019	(159.068)	159.019	(159.068)	(49)
CDI x Dólar	22.436	23.545	(23.734)	23.545	(23.931)	(386)
Dólar x CDI	613.604	592.183	(616.007)	656.161	(679.235)	(23.074)
Total de operações passivas	795.509	775.236	(799.299)	839.214	(862.724)	(23.510)

Notas Explicativas

31 de dezembro de 2013						
	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		Diferencial a receber (a pagar)
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Operações ativas						
Objetivo de "hedge"						
contábil (Nota 6.d))	60.300	60.385	(59.905)	60.385	(59.905)	480
Libor x CDI	60.300	60.385	(59.905)	60.385	(59.905)	480
Objetivo de "trading"						
Dólar x CDI	742.408	1.190.200	(1.067.089)	1.234.551	(1.083.940)	150.611
Libor x CDI	464.370	483.478	(468.043)	486.411	(470.876)	15.535
Euro x CDI	89.640	99.273	(93.475)	100.324	(94.912)	5.412
Dólar x Pré	159.019	200.759	(199.638)	200.759	(199.638)	1.121
CDI x Dólar	16.158	16.439	(16.135)	16.439	(15.993)	446
Pré x CDI	159.019	159.077	(158.722)	159.077	(158.722)	355
Total de operações de trading	1.630.614	2.149.226	(2.003.102)	2.197.561	(2.024.081)	173.480
Total de operações ativas	1.690.914	2.209.611	(2.063.007)	2.257.946	(2.083.986)	173.960
Operações passivas						
Objetivo de "trading"						
IPCA x CDI	450	476	(479)	476	(479)	(3)
Dólar x CDI	6.584	6.525	(6.729)	6.438	(6.730)	(292)
CDI x Dólar	96.740	99.783	(103.072)	99.783	(103.102)	(3.319)
Total de operações passivas	103.774	106.784	(110.280)	106.697	(110.311)	(3.614)

i) Contratos a termo (Banco e Consolidado):

31 de março de 2014						
	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		Diferencial a receber (a pagar)
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Termo de moeda						
Objetivo de "trading"						
Compra a termo de moeda	456	456	(453)	453	(451)	2
Venda a termo de moeda	8.536	8.650	(8.294)	8.658	(8.277)	381
Total de operações ativas	8.992	9.106	(8.747)	9.111	(8.728)	383
Objetivo de "trading"						
Compra a termo de moeda	8.536	8.646	(8.294)	8.277	(8.641)	(364)
Venda a termo de moeda	457	457	(453)	452	(453)	(1)
Total de operações passivas	8.993	9.103	(8.747)	8.729	(9.094)	(365)
31 de dezembro de 2013						
	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		Diferencial a receber (a pagar)
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Termo de moeda						
Objetivo de "trading"						
Venda a termo de moeda	10.954	11.364	(11.936)	11.858	(11.347)	511
Total de operações ativas	10.954	11.364	(11.936)	11.858	(11.347)	511
Objetivo de "trading"						
Venda a termo de moeda	10.954	11.382	(11.936)	11.370	(11.858)	(488)
Total de operações passivas	10.954	11.382	(11.936)	11.370	(11.858)	(488)

Notas Explicativas

j) Contratos futuros (Banco e Consolidado):

31 de março de 2014					
Contratos	Valor de referência			Ajustes diários	
	Valor comprado	Valor vendido	Total da exposição	a receber	(a pagar)
Objetivo de "trading"					
Cupom cambial (DDI)	167.518	108.241	275.759	781	-
Taxa de juros (DI)	836.986	377.503	1.214.489	132	(446)
Dólar futuro (DOL)	177.750	-	177.750	17	(105)
Total	1.182.254	485.744	1.667.998	930	(551)

31 de dezembro de 2013					
Contratos	Valor de referência			Ajustes diários	
	Valor comprado	Valor vendido	Total da exposição	a receber	(a pagar)
Objetivo de "trading"					
Taxa de juros (DI)	812.709	487.400	1.300.109	472	(640)
Cupom cambial (DDI)	59.719	-	59.719	386	-
Dólar futuro (DOL)	-	53.582	53.582	374	(767)
Total	872.428	540.982	1.413.410	1.232	(1.407)

k) Operações por vencimento (valores de referência - "notional") (Banco e Consolidado):

31 de março de 2014						
Contratos	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Futuro	321.445	337.534	836.082	39.994	132.943	1.667.998
"Swap"	1.195.121	472.727	437.980	614.789	-	2.720.617
Termo	913	17.072	-	-	-	17.985
Total	1.517.479	827.333	1.274.062	654.783	132.943	4.406.600

31 de dezembro de 2013						
Contratos	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Futuro	147.991	79.835	746.745	437.031	1.808	1.413.410
"Swap"	867.369	78.793	845.445	3.081	-	1.794.688
Termo	18.936	2.972	-	-	-	21.908
Total	1.034.296	161.600	1.592.190	440.112	1.808	3.230.006

l) Local de negociação (Banco e Consolidado):

	Valor de referência	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Futuros		
BM&FBOVESPA S.A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	1.667.998	1.413.410
"Swap"		
CETIP S.A. - Mercados Organizados	2.720.617	1.794.688
Termo		
CETIP S.A. - Mercados Organizados	17.985	21.908
	4.406.600	3.230.006

Notas Explicativas

m) Margens de garantia (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
Títulos públicos federais				
Letras financeiras do tesouro – LFT	64.883	64.876	26.190	26.185
Total	64.883	64.876	26.190	26.185

Os títulos públicos federais estão vinculados à prestação de garantias de operações em aberto de mercado futuro junto à BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e na CETIP S.A. – Mercados Organizados, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Banco e Consolidado)

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Empréstimos	3.915.781	3.357.634	3.813.393	3.095.144
Títulos descontados	151.824	1.035	185.995	1.132
Financiamentos	846.867	564.351	803.659	574.459
Financiamentos rurais e agroindustriais	36.221	8.483	39.447	-
Total de operações de crédito	4.950.693	3.931.503	4.842.494	3.670.735
Títulos e créditos a receber (Nota 10.b))	7.722	2.749	8.434	3.809
Outros títulos e créditos a receber (Nota 10.b))	5.597	-	2.715	-
Importação financiada (Nota 20.a))	1.200	-	733	-
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 10.a) e 20.a))	354.636	-	338.697	-
Total de outros créditos	369.155	2.749	350.579	3.809
Total da carteira de crédito	5.319.848	3.934.252	5.193.073	3.674.544

b) Composição da carteira de crédito por nível de risco:

Nível de risco	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Total da carteira de crédito	Provisão	Total da carteira de crédito	Provisão
AA	4	-	106.149	-
A	4.515.691	22.578	4.006.273	20.031
B	3.877.474	38.775	3.876.563	38.766
C	261.662	7.850	277.818	8.334
D	142.980	14.298	138.823	13.882
E	70.487	21.146	64.932	19.480
F	61.537	30.768	34.977	17.489
G	47.985	33.590	36.585	25.610
H	276.280	276.280	325.497	325.497
Total	9.254.100	445.285	8.867.617	469.089

Notas Explicativas

c) Diversificação por setor econômico:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Setor privado		
Indústria	2.272.067	2.233.973
Comércio	879.693	893.028
Intermediários financeiros	170	1.735
Outros serviços	1.229.229	1.275.344
Pessoas físicas	4.754.919	4.355.237
Rural	44.704	39.446
Setor público	73.318	68.854
Total	9.254.100	8.867.617

d) Composição por prazo de vencimento:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
A vencer		
Até 3 meses	2.123.939	2.231.789
De 3 a 12 meses	2.960.786	2.648.864
De 1 a 3 anos	2.899.768	2.769.250
De 3 a 5 anos	893.238	782.789
Acima de 5 anos	141.246	122.505
Total	9.018.977	8.555.197
Vencidas		
Até 60 dias	56.305	70.523
De 61 a 90 dias	34.688	34.479
De 91 a 180 dias	37.026	52.256
De 181 a 360 dias	107.104	155.162
Total	235.123	312.420
Total	9.254.100	8.867.617

e) Concentração das operações de crédito:

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
Maiores devedores				
10 maiores devedores	704.547	7,61	697.087	7,86
50 seguintes maiores devedores	999.029	10,80	994.875	11,22
100 seguintes maiores devedores	795.989	8,60	800.717	9,03
Demais devedores	6.754.535	72,99	6.374.938	71,89
Total	9.254.100	100,00	8.867.617	100,00

f) Montante de operações de crédito renegociadas:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Composição de dívida de clientes inadimplentes	72	31.884
	72	31.884

Notas Explicativas

g) Recuperação de créditos baixados como prejuízo:

O Banco recuperou créditos anteriormente baixados como prejuízo que foram reconhecidos nas demonstrações de resultado na rubrica de “Operações de crédito” nos seguintes montantes:

	Trimestres findos em 31 de março	
	2014	2013
Operações de crédito recuperadas (Nota 24.a))	30.334	4.752

8. CESSÕES DE CRÉDITO (Banco e Consolidado)

Durante o período de 1º de janeiro a 13 de dezembro de 2013, o Banco cedeu operações de crédito de financiamento de veículos, no montante de R\$9.946, com retenção substancial de riscos e benefícios ao Daycoval Veículos FIDC, em conjunto com a aquisição de cotas subordinadas do Fundo, cujas principais características estão divulgadas na Nota 2.2.a).

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, não há operações de cessão de crédito com retenção de riscos e benefícios em aberto, devido ao encerramento das atividades do Daycoval Veículos FIDC em 13 de dezembro de 2013, conforme mencionado na Nota 2.a).

9. PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE OUTROS CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, referente às operações de crédito registradas nas demonstrações financeiras individuais, foi constituída conforme critérios descritos na Nota 3.f), e é considerada suficiente para absorver eventuais perdas da carteira de operações de crédito. Em conjunto com as provisões constituídas para as operações de crédito, o Banco também constitui provisão para outros créditos de liquidação duvidosa.

No trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a provisão para operações de créditos e de outros créditos de liquidação duvidosa, reconhecida nas demonstrações do resultado, individuais e consolidadas, na rubrica de “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, apresentou as seguintes movimentações:

	Operações de crédito	Outros créditos sem características de operações de crédito	Despesa de provisão de crédito
31 de março de 2014			
Saldo inicial	469.089	12.067	
Constituição	125.229	1.457	126.686
Baixa como prejuízo	(149.033)	(8.372)	
Saldo final	445.285	5.152	126.686
Total classificado no ativo circulante - operações de crédito	317.713	-	
Total classificado no ativo circulante - outros créditos diversos (Nota 10.b))	-	5.152	
Total classificado no ativo não circulante realizável a longo prazo - operações de crédito	127.572	-	

Notas Explicativas

	Operações de crédito	Outros créditos sem características de operações de crédito	Despesa de provisão de crédito
31 de dezembro de 2013			
Saldo inicial	377.437	5.035	
Constituição	465.348	13.141	478.489
Baixa como prejuízo	(373.696)	(6.109)	
Saldo final	469.089	12.067	478.489
Total classificado no ativo circulante - operações de crédito	364.746	-	
Total classificado no ativo circulante - outros créditos diversos (Nota 10.b))	-	12.067	
Total classificado no ativo não circulante realizável a longo prazo - operações de crédito	104.343	-	

10. OUTROS CRÉDITOS

O saldo de outros créditos está apresentado da seguinte forma:

a) Carteira de câmbio (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Câmbio comprado a liquidar	361.469	348.904
Direitos sobre vendas de câmbio	19.676	7.443
(-) Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(6.301)	(2.382)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (Nota 7.a))	11.413	11.076
Total	386.257	365.041

b) Diversos:

	Banco			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo Prazo
Adiantamentos salariais	445	-	341	-
Adiantamentos para pagamentos da nossa conta	14.589	-	24.951	-
Créditos tributários (Nota 21.c))	215.477	294.306	174.312	282.243
Títulos e créditos a receber (Nota 7.a))	7.722	2.749	8.434	3.809
Devedores por depósitos em garantia (1)	-	881.775	-	773.499
Impostos e contribuições a compensar (2)	16.751	-	83.561	-
Pagamentos a ser ressarcido	749	-	738	-
Outros títulos e créditos a receber- com características de concessão de crédito (Nota 7.a))	5.597	-	2.715	-
Títulos e créditos a receber- sem características de concessão de crédito (3)	1.066.470	19.793	1.053.965	4.001
Devedores diversos	27.854	-	31.177	-
Total	1.355.654	1.198.623	1.380.194	1.063.552
(-) Provisão para créditos sem característica de operações de crédito (Nota 9)	(5.152)	-	(12.067)	-
Total de provisões para outros créditos	(5.152)	-	(12.067)	-

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo Prazo	Curto prazo	Longo Prazo
Adiantamentos salariais	484	-	348	-
Adiantamentos para pagamentos da nossa conta	15.740	-	26.209	-
Créditos tributários (Nota 21.c))	215.477	294.306	174.312	282.243
Títulos e créditos a receber (Nota 7.a))	7.722	2.749	8.434	3.809
Devedores por depósitos em garantia (1)	-	882.031	-	773.733
Impostos e contribuições a compensar (2)	19.745	-	87.471	-
Pagamentos a ser ressarcido	749	-	738	-
Outros títulos e créditos a receber- com características de concessão de crédito (Nota 7.a))	5.597	-	2.715	-
Títulos e créditos a receber- sem características de concessão de crédito (3)	1.066.470	19.793	1.053.965	4.001
Devedores diversos	28.224	-	31.541	-
Total	1.360.208	1.198.879	1.385.733	1.063.786
(-) Provisão para créditos sem características de operações de crédito (Nota 9)	(5.152)	-	(12.067)	-
Total de provisões para outros créditos	(5.152)	-	(12.067)	-

(1) Refere-se, ao registro de depósitos decorrentes de exigências legais (Nota 22.b)), realizados para interposição de recursos relativos a: (i) impostos e contribuições no montante de R\$857.553 (R\$761.546 em 31 de dezembro de 2013); (ii) trabalhistas no montante de R\$6.852 para o Banco e R\$7.089 para o Consolidado (R\$6.438 (Banco) e R\$6.653 (Consolidado) em 31 de dezembro de 2013); e (iii) outros no montante de R\$17.370 para o Banco e R\$17.389 para o consolidado (R\$5.515 (Banco) e R\$5.534 (Consolidado) em 31 de dezembro de 2013).

(2) Em 31 de março de 2014, a rubrica de "Impostos e contribuições a compensar" está composta, substancialmente, por antecipações de imposto de renda e de contribuição social no montante de R\$16.336 (R\$82.761 em 31 de dezembro de 2013), para o Banco, e R\$16.525 (R\$83.844 em 31 de dezembro de 2013), para o Consolidado.

(3) Refere-se à compra de direitos creditórios sem direito de regresso.

11. OUTROS VALORES E BENS

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto prazo	Longo prazo
Bens não de uso próprio (1)	59.634	-	48.413	-
(-) Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	(5.221)	-	(4.363)	-
Total de bens não de uso próprio (Banco e Consolidado)	54.413	-	44.050	-
Despesas antecipadas (2) (3)	122.451	233.443	117.538	188.614
Total	176.864	233.443	161.588	188.614

(1) Refere-se aos bens recebidos em dação de pagamento para a liquidação de operações de crédito.

(2) Refere-se, substancialmente, às despesas de comissões pagas antecipadamente a terceiros (Nota 3.j)).

(3) As despesas antecipadas no Consolidado montam, em 31 de março de 2014, R\$323.069 (R\$275.957 em 31 de dezembro de 2013), sendo R\$110.075 (R\$107.946 em 31 de dezembro de 2013) registradas no ativo circulante e R\$212.994 (R\$168.011 em 31 de dezembro de 2013) registradas no ativo não-circulante realizável a longo prazo.

Notas Explicativas

12. INVESTIMENTOS

Os investimentos estão, substancialmente, representados por participações em empresas controladas e as principais informações estão apresentadas a seguir:

12.1) Empresas controladas diretamente:

	ACS		Daycoval Asset		Dayprev	
	Trimestres findos em 31 de março de		Trimestres findos em 31 de março de		Trimestres findos em 31 de março de	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Ativos totais	173.116	168.114	25.182	19.861	56.629	52.290
Passivos totais	1.613	4.004	1.751	2.548	32.385	29.504
Patrimônio líquido	171.503	164.110	23.431	17.313	24.244	22.786
Capital social	123.448	123.448	1.554	1.554	15.000	15.000
Quantidades de ações / cotas possuídas	536.730.077	536.730.077	14.253	14.253	14.550.000	14.550.000
Lucro líquido do trimestre	952	1.082	1.234	5.101	481	385
Participação %	99,99	99,99	99,99	99,99	97,00	97,00
Investimento ajustado	138.679	141.859	23.429	17.312	23.517	22.103
Resultado de equivalência patrimonial	(1.800)	(2.014)	1.234	5.100	467	374

12.2) Empresas controladas indiretamente:

	Treetop		IFP		SCC	
	Trimestres findos em 31 de março de		Trimestres findos em 31 de março de		Trimestres findos em 31 de março de	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Ativos totais	29.531	25.231	7.441	8.021	11.449	11.326
Passivos totais	172	659	2.333	1.693	85	57
Patrimônio líquido	29.359	24.572	5.108	6.328	11.364	11.269
Capital social	6.039	5.374	10.020	10.020	10.020	10.020
Quantidades de ações / cotas possuídas	2.668.585	2.668.585	10.020.000	10.020.000	10.020.000	10.020.000
Lucro líquido do trimestre	574	437	58	337	15	12
Participação %	100,00	100,00	99,99	99,99	99,99	99,99
Investimento ajustado	29.359	24.572	5.107	6.327	11.363	11.267
Resultado de equivalência patrimonial (1)	574	437	58	337	15	12

(1) Em 31 de março de 2014, o resultado de equivalência patrimonial no montante de R\$647 (R\$786 em 31 de março de 2013), das empresas integrantes do quadro 12.2, foi reconhecido nas demonstrações contábeis da empresa ACS Participações (controladora direta), mencionada no item 12.1 anterior.

13. DEPENDÊNCIA NO EXTERIOR

Os saldos das operações do Banco Daycoval S.A. - *Cayman Branch* (dependência no exterior), praticadas com terceiros e incluídas nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, são demonstrados a seguir:

	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	US\$ mil	R\$ mil (1)	US\$ mil	R\$ mil (1)
Ativos				
Disponibilidades	316	715	281	658
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	1.450	3.397
Títulos e valores mobiliários	35.692	80.771	35.219	82.504
Outros valores e bens	182	412	192	450
Total de ativos	36.190	81.898	37.142	87.009
Passivos				
Depósito à vista	166	376	719	1.684
Depósito a prazo	-	-	299	701
Obrigações por empréstimos e repasses	46.162	104.465	36.027	84.397
Total de passivos	46.328	104.841	37.045	86.782

(1) Os montantes em dólares norte-americanos foram convertidos para reais - R\$, com base nas cotações desta moeda de R\$/US\$2,2630 e de R\$/US\$2,3426, divulgadas pelo BACEN, respectivamente para as datas de 31 de março de 2014 e de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

14. IMOBILIZADO DE USO

Banco					
Descrição	31 de março de 2014				31 de dezembro de 2013
	Depreciação anual - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizações em curso (1)	-	2.960	-	2.960	-
Instalações	10	895	(668)	227	249
Móveis e equipamentos de uso	10	4.954	(2.554)	2.400	2.442
Equipamentos de comunicação	10	385	(123)	262	235
Computadores e periféricos	20	8.180	(5.089)	3.091	3.244
Equipamentos de segurança	10	644	(294)	350	329
Veículos e aeronaves	20	20.674	(1.886)	18.788	19.545
Total de ativos		38.692	(10.614)	28.078	26.044

Consolidado					
Descrição	31 de março de 2014				31 de dezembro de 2013
	Depreciação anual - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizações em curso (1)	-	2.960	-	2.960	-
Imóveis de uso (2)	4	9.629	(6.644)	2.985	3.067
Instalações	10	957	(668)	289	308
Móveis e equipamentos de uso	10	5.043	(2.557)	2.486	2.526
Equipamentos de comunicação	10	385	(123)	262	235
Computadores e periféricos	20	8.180	(5.089)	3.091	3.244
Equipamentos de segurança	10	644	(294)	350	329
Veículos e aeronaves	20	21.443	(2.487)	18.956	19.706
Total de ativos		49.241	(17.862)	31.379	29.415

(1) Refere-se a compra de conjuntos comerciais, com data de entrega prevista para novembro de 2015.

(2) Os imóveis de uso, pertencentes à controlada direta, são registrados por seu valor de custo de aquisição acrescido de valor referente à reavaliação a valor de mercado, cuja realização se dará em razão do prazo remanescente de vida útil do bem, conforme determinado pela Resolução BACEN nº 3.565/08.

15. DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

As captações em depósitos à vista, interfinanceiros, a prazo, em moedas estrangeiras e no mercado aberto, são negociadas a taxas usuais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

	Banco					
	31 de março de 2014					
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos
Depósito à vista	342.847	-	-	-	-	-
Depósito interfinanceiro	-	22.487	214.126	75.067	-	-
Depósito a prazo	-	911.059	1.445.413	731.591	133.873	26.196
Depósito em moedas estrangeiras	4.077	-	-	-	-	-
Total de depósitos	346.924	933.546	1.659.539	806.658	133.873	26.196
Captação no mercado aberto	-	850.586	-	-	-	-
Total de captação no mercado aberto	-	850.586	-	-	-	-
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	346.924	1.784.132	1.659.539	806.658	133.873	26.196

Notas Explicativas

Banco						
31 de dezembro de 2013						
Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósito à vista	389.920	-	-	-	-	389.920
Depósito interfinanceiro	-	9.868	115.652	115.816	-	241.336
Depósito a prazo	-	820.135	1.327.176	824.464	138.080	3.146.857
Depósito em moedas estrangeiras	3.872	-	-	-	-	3.872
Total de depósitos	393.792	830.003	1.442.828	940.280	138.080	3.781.985
Captação no mercado aberto	-	779.644	-	-	-	779.644
Total de captação no mercado aberto	-	779.644	-	-	-	779.644
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	393.792	1.609.647	1.442.828	940.280	138.080	4.561.629

Consolidado						
31 de março de 2014						
Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósito à vista	342.073	-	-	-	-	342.073
Depósito interfinanceiro	-	22.487	214.126	75.067	-	311.680
Depósito a prazo	-	911.059	1.444.278	666.788	26.195	3.174.623
Depósito em moedas estrangeiras	4.077	-	-	-	-	4.077
Total de depósitos	346.150	933.546	1.658.404	741.855	26.195	3.832.453
Captação no mercado aberto	-	850.586	-	-	-	850.586
Total de captação no mercado aberto	-	850.586	-	-	-	850.586
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	346.150	1.784.132	1.658.404	741.855	26.195	4.683.039

31 de dezembro de 2013						
Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósito à vista	389.366	-	-	-	-	389.366
Depósito interfinanceiro	-	9.868	115.652	115.816	-	241.336
Depósito a prazo	-	820.135	1.327.176	758.614	130.763	3.073.690
Depósito em moedas estrangeiras	3.872	-	-	-	-	3.872
Total de depósitos	393.238	830.003	1.442.828	874.430	130.763	3.708.264
Captação no mercado aberto	-	779.644	-	-	-	779.644
Total de captação no mercado aberto	-	779.644	-	-	-	779.644
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	393.238	1.609.647	1.442.828	874.430	130.763	4.487.908

16. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

16.1.) Letras financeiras e de crédito:

	Banco					
	31 de março de 2014					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Letras de crédito imobiliário – LCI	70.787	170.804	52.474	909	-	294.974
Letras de crédito do agronegócio – LCA	109.237	110.983	2.157	-	-	222.377
Letras financeiras – LF	498.792	802.466	1.455.067	135.880	2.258	2.894.463
Total	678.816	1.084.253	1.509.698	136.789	2.258	3.411.814

	31 de dezembro de 2013					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Letras de crédito imobiliário – LCI	87.778	94.794	41.148	-	-	223.720
Letras de crédito do agronegócio – LCA	134.786	102.805	9.158	227	-	246.976
Letras financeiras – LF	269.013	1.111.537	1.433.633	87.703	2.203	2.904.089
Total	491.577	1.309.136	1.483.939	87.930	2.203	3.374.785

Notas Explicativas

	Consolidado					
	31 de março de 2014					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Letras de crédito imobiliário – LCI	70.787	170.804	52.474	909	-	294.974
Letras de crédito do agronegócio – LCA	109.237	110.983	2.157	-	-	222.377
Letras financeiras – LF	498.792	801.490	1.455.067	135.880	2.258	2.893.487
Total	678.816	1.083.277	1.509.698	136.789	2.258	3.410.838
	31 de dezembro de 2013					
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Letras de crédito imobiliário – LCI	87.778	94.794	41.148	-	-	223.720
Letras de crédito do agronegócio – LCA	134.786	102.805	9.158	227	-	246.976
Letras financeiras – LF	269.013	1.110.586	1.433.633	87.703	2.203	2.903.138
Total	491.577	1.308.185	1.483.939	87.930	2.203	3.373.834

Programa de emissão pública de Letras Financeiras

Conforme Comunicado ao Mercado publicado em 16 de julho de 2013, o Banco Daycoval concluiu a segunda e terceira emissão de Letras Financeiras, no valor total de R\$470,1 milhões, em tranches de R\$350,1 milhões para a 2ª Emissão e de R\$120,0 milhões para a 3ª Emissão, que fazem parte do programa de 1 bilhão de reais, cuja primeira emissão foi realizada em 15 de setembro de 2011.

O Programa deve observar os seguintes principais termos e condições:

- (1) Valor Total Estimado do Programa: até R\$1.000.000.000,00 (um bilhão de reais);
- (2) Prazo Estimado do Programa: até 2 (dois) anos contados da data de concessão do registro do Programa pela CVM;
- (3) Valor Nominal Unitário: R\$300.000,00 (trezentos mil reais);
- (4) Prazo: o prazo de vencimento ordinário das Letras Financeiras será de 25 (vinte e cinco) meses;
- (5) Garantias: as Letras Financeiras serão da espécie quirografária, e não contarão com garantias reais ou fidejussórias do Daycoval ou de terceiros;
- (6) Conversibilidade: as Letras Financeiras não serão conversíveis em ações de emissão do Daycoval; e
- (7) Forma: as Letras Financeiras serão exclusivamente escriturais, sem emissão de certificados.

16.2.) Obrigações por títulos emitidos no exterior:

Programa de emissão de títulos no exterior

O Banco possui programa global de emissão de títulos privados no exterior sob o formato de *Euro Medium Term Notes Programme* (“EMTN”). Este programa, inicialmente firmado em 14 de dezembro de 2005, foi ampliado de US\$300 milhões para US\$1 bilhão em 16 de junho de 2008 e renovado em 16 de março de 2010, com montante total captado, em aberto de US\$300 milhões, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

Novo programa de emissão de títulos no exterior

Em 18 de março de 2014, o Banco concluiu um novo processo de emissão de títulos de dívida, sob o formato de *Euro Medium Term Notes Programme ("EMTN")*, no montante de US\$500 milhões, com prazo de vencimento de 5 anos e com pagamento de juros semestrais de 5,875% a.a. O novo montante captado, junta-se ao montante anterior de US\$300 milhões, também com prazo de 5 anos e com pagamento de juros semestrais de 6,25% a.a., captado em 24 de janeiro de 2011, referente à primeira emissão de títulos no exterior deste novo Programa de Eurobônus que totaliza US\$2 bilhões.

O quadro a seguir apresenta as características destes programas e os respectivos saldos, em moeda local:

Valor emitido (US\$ mil)	Taxa de juros	Data de emissão	Data de vencimento	31 de março de 2014	
				Banco	Consolidado
(R\$ mil)					
Programa anterior					
300.000	6,50%	15/03/2010	15/03/2015	681.141	680.153
300.000					
Novo programa					
300.000	6,25%	28/01/2011	28/01/2016	685.932	673.199
500.000	5,875%	18/03/2014	18/03/2019	1.095.236	1.093.766
800.000					
Total de emissões				2.462.309	2.447.118
Total curto prazo				691.904	690.268
Total longo prazo				1.770.405	1.756.850
Valor emitido (US\$ mil)	Taxa de juros	Data de emissão	Data de vencimento	31 de dezembro de 2013	
				Banco	Consolidado
(R\$ mil)					
Programa anterior					
300.000	6,50%	15/03/2010	15/03/2015	713.452	712.410
300.000					
Novo programa					
300.000	6,25%	28/01/2011	28/01/2016	701.692	688.358
300.000					
Total de emissões				1.415.144	1.400.768
Total curto prazo				36.631	36.282
Total longo prazo				1.378.513	1.364.486

Notas Explicativas

17. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS (Banco e Consolidado)

31 de março de 2014	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Empréstimos					
Obrigações em moedas estrangeiras (1)	328.181	334.612	-	-	662.793
Obrigações por empréstimos no exterior (2)	49.923	36.585	673.937	74.223	834.668
Total	378.104	371.197	673.937	74.223	1.497.461
31 de dezembro de 2013					
Empréstimos					
Obrigações em moedas estrangeiras (1)	301.921	335.455	-	-	637.376
Obrigações por empréstimos no exterior (2)	13.606	54.224	696.316	74.223	838.369
Total	315.527	389.679	696.316	74.223	1.475.745

(1) O saldo de "Obrigações em moedas estrangeiras", refere-se às captações para operações comerciais de câmbio, relativas a financiamentos à exportação e importação.

(2) Em 31 de março de 2014, inclui operação de empréstimo no exterior, no montante de US\$30 milhões, objeto de "hedge" contábil de risco de mercado (Nota 6.d)), cujo valor contábil e de mercado montam, respectivamente, R\$68.771 e R\$70.828 (R\$70.654 e R\$72.688 em 31 de dezembro de 2013). A despesa referente ao ajuste a valor de mercado, para o trimestre findo em 31 de março de 2014, no montante de R\$2.057, foi reconhecida nas demonstrações de resultado, na rubrica de "Operações de empréstimos e repasses".

Empréstimo sindicalizado A/B Loan

Em julho de 2013, foi realizado empréstimo sindicalizado no valor de US\$275 milhões junto ao International Finance Corporation (IFC) com vencimento em até 5 anos. Além do IFC (A Loan), instituição do Grupo Banco Mundial, participaram doze bancos (B Loan): Itaú BBA International, Standard Chartered, Banco do Brasil AG, Wells Fargo, Banco Bradesco Europa, Commerzbank, ING, Santander, Goldman Sachs, Oberbank, Aka Bank e Israel Discount Bank.

"Financial covenants"

O Banco observa o cumprimento dos compromissos financeiros relacionados à manutenção de determinados índices de performance, liquidez e endividamento, denominados "financial covenants", atrelados aos contratos de empréstimos com o "International Finance Corporation - IFC" e com o "Inter-American Investment Corporation - IIC" que, caso não sejam cumpridos, podem acarretar em liquidação antecipada dos contratos firmados entre o Banco e estas instituições.

18. OBRIGAÇÕES POR REPASSES (Banco e Consolidado)

31 de março de 2014	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Repasse do País - instituições oficiais						
Repasse do BNDES	8.964	38.760	47.260	836	-	95.820
Repasse do FINAME	20.156	59.206	100.339	39.144	4.099	222.944
Total	29.120	97.966	147.599	39.980	4.099	318.764
31 de dezembro de 2013						
Repasse do País - instituições oficiais						
Repasse do BNDES	7.006	33.951	55.567	325	-	96.849
Repasse do FINAME	19.118	57.150	99.105	39.958	6.350	222.681
Total	26.124	91.101	154.672	40.283	6.350	318.530

Notas Explicativas

19. OPERAÇÕES COM SEGUROS (Consolidado)

a) Direitos creditórios com operações de seguros:

Representado por valores a receber em 31 de março de 2014 no montante de R\$341 (R\$588 em 31 de dezembro de 2013), oriundos do Consórcio DPVAT registrado na rubrica de Prêmios de seguros a receber, dentro do grupo de "Outros créditos".

b) Composição das provisões técnicas:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Sinistros a liquidar	31.944	29.107
Total	31.944	29.107

c) Recursos garantidores de provisões técnicas:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Letras financeiras do tesouro – LFT	145	141
Cotas de fundos de investimento	31.953	29.119
Total (Nota 6.a.) - Consolidado	32.098	29.260

d) Resultado de operações com seguros:

	Trimestres findos em 31 de março de	
	2014	2013
Receita de prêmios e contribuições	10.348	10.028
Despesas com sinistros	(9.152)	(8.768)
Outras receitas e despesas operacionais	(271)	(301)
Total	925	959

20. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Carteira de câmbio (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Câmbio vendido a liquidar	19.450	7.344
(-) Importação financiada (Nota 7.a))	(1.200)	(733)
Obrigações por compras de câmbio	365.421	330.344
(-) Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 7.a))	(343.247)	(327.665)
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos (Nota 7.a))	24	44
Total	40.448	9.334

Notas Explicativas

b) Sociais e estatutárias:

	Banco		Consolidado	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 23.f.2))	25.167	22.751	25.167	22.751
Programa de participação nos resultados	9.157	21.411	9.697	22.463
Total	34.324	44.162	34.864	45.214

c) Fiscais e previdenciárias:

	Banco			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Provisão para imposto de renda sobre o lucro	45.894	-	126.594	-
Provisão para contribuição social sobre o lucro	27.749	-	78.697	-
Impostos e contribuições a recolher	24.131	-	15.907	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos - (Nota 21.c))	871	88.353	1.253	83.027
Obrigações legais - (Nota 22.b))	-	1.000.187	-	892.774
Total	98.645	1.088.540	222.451	975.801

	Consolidado			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Provisão para imposto de renda sobre o lucro	47.022	-	128.807	-
Provisão para contribuição social sobre o lucro	28.176	-	79.521	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social sobre reavaliação de bens	510	-	508	-
Impostos e contribuições a recolher	25.280	-	16.768	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos - (Nota 21.c))	871	88.387	1.253	83.053
Obrigações legais - (Nota 22.b))	-	1.000.187	-	892.774
Total	101.859	1.088.574	226.857	975.827

d) Diversas:

	Banco			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Cheques administrativos	593	-	2.588	-
Provisão para pagamentos a efetuar (1)	38.775	-	53.600	-
Provisão para riscos (Nota 22.b)) (2)	-	26.570	-	23.194
Credores diversos (3)	76.365	-	37.514	-
Total	115.733	26.570	93.702	23.194

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Cheques administrativos	593	-	2.588	-
Provisão para pagamentos a efetuar (1)	41.226	-	56.140	-
Provisão para riscos (2)	-	26.710	-	23.332
Credores diversos (3)	76.370	-	37.514	-
Total	118.189	26.710	96.242	23.332

(1) A rubrica de "Provisão para pagamentos a efetuar" (Banco e Consolidado) está composta, substancialmente, pelos seguintes itens: (i) despesas de pessoal no montante de R\$15.705 (Banco) e de R\$17.422 (Consolidado) (R\$24.975 (Banco) e R\$26.377 (Consolidado) em 31 de dezembro de 2013); (ii) despesas com fornecedores no montante de R\$7.741 (R\$6.232 em 31 de dezembro de 2013), respectivamente para o Banco e Consolidado e (iii) comissões a pagar no montante de R\$13.643 (R\$21.113 em 31 de dezembro de 2013), respectivamente para o Banco e Consolidado.

(2) Em 31 de março de 2014, inclui o montante de R\$5.000 (R\$5.500 em 31 de dezembro de 2013) referente à provisão para risco de crédito sobre operações de Avais e Fianças.

(3) A rubrica de "Credores diversos" (Banco e Consolidado) está composta, substancialmente, por cobranças a liberar no montante de R\$63.683 (R\$31.239 em 31 de dezembro de 2013).

21. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo do imposto de renda e da contribuição social:

	Banco		Consolidado (1)	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Resultado antes da tributação sobre lucros e participações	106.054	100.333	107.939	102.888
(-) Juros sobre capital próprio	(29.109)	(24.486)	(29.109)	(24.486)
(-) Participações nos lucros	(9.156)	(9.260)	(9.247)	(9.879)
Resultado antes da tributação sobre os lucros	67.789	66.587	69.583	68.523
Adições	223.921	186.271	227.231	187.706
Temporárias	218.535	181.951	218.535	183.553
Permanentes/outras	5.386	4.320	8.696	4.153
Exclusões	(106.772)	(128.475)	(109.122)	(129.907)
Temporárias	(102.700)	(121.102)	(102.700)	(121.102)
Permanentes/outras	(4.072)	(7.373)	(6.422)	(8.805)
Base de cálculo de imposto de renda e de contribuição social	184.938	124.383	187.692	126.322
Imposto de renda e contribuição social, calculados às alíquotas vigentes	(73.814)	(49.698)	(75.594)	(51.622)
Constituição / reversão de créditos tributários e/ou passivos fiscais diferidos	43.503	24.339	43.503	24.339
Despesa com imposto de renda e de contribuição social	(30.311)	(25.359)	(32.091)	(27.283)

(1) Para o Consolidado, o resultado deduzido dos juros sobre o capital próprio e das participações no resultado, antes do imposto de renda e da contribuição social, não considera as eliminações de resultado entre as empresas do conglomerado, assim como, as alíquotas de imposto de renda e de contribuição social aplicadas sobre o resultado variam de acordo com o ramo de atividade de cada empresa incluída nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

- b) Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre adições e exclusões temporárias (ativo e passivo):

Conforme estabelecido pela Resolução nº 3.059/02, alterada pela Resolução nº 3.355/06, ambas do BACEN e pela Instrução CVM nº 371/02, o reconhecimento contábil dos ativos e passivos fiscais diferidos ("créditos tributários" e "obrigações fiscais diferidas") decorrentes de diferenças temporárias, deve atender, de forma cumulativa, as seguintes condições: (i) apresentação de histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, comprovado pela ocorrência dessas situações em, pelo menos, três dos últimos cinco exercícios sociais, período esse que deve incluir o exercício em referência; e (ii) expectativa de geração de lucros ou receitas tributáveis futuros para fins de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, em períodos subsequentes, baseada em estudo técnico interno que demonstre a probabilidade de ocorrência de obrigações futuras com impostos e contribuições que permitam a realização do crédito tributário no prazo máximo de dez anos.

- c) Origem dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidas:

	Banco			
	31 de março de 2014			
	31 de dezembro de 2013	Constituição	Realização	31 de março de 2014
Créditos tributários:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Provisões para riscos fiscais	150.291	7.433	(2.831)	154.893
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	172.203	51.017	(14.490)	208.730
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	33.595	37.245	(33.595)	37.245
Outras adições temporárias	100.466	8.449	-	108.915
Total de créditos tributários sobre diferenças temporárias	456.555	104.144	(50.916)	509.783
Obrigações fiscais diferidas:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	11.300	9.859	(11.300)	9.859
Resultados com instrumentos financeiros derivativos não realizados	14.704	14.600	(14.704)	14.600
Outras	58.276	6.489	-	64.765
Total das obrigações fiscais diferidas sobre diferenças temporárias	84.280	30.948	(26.004)	89.224
	31 de dezembro de 2013			
	31 de dezembro de 2012	Constituição	Realização	31 de dezembro de 2013
Créditos tributários:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Provisões para riscos fiscais	132.908	24.631	(7.248)	150.291
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	88.043	178.949	(94.789)	172.203
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6.494	105.647	(78.546)	33.595
Outras adições temporárias	82.063	19.837	(1.434)	100.466
Total de créditos tributários sobre diferenças temporárias	309.508	329.064	(182.017)	456.555
Obrigações fiscais diferidas:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	23.316	52.001	(64.017)	11.300
Resultados com instrumentos financeiros derivativos não realizados	7.305	52.696	(45.297)	14.704
Outras	40.542	17.734	-	58.276
Total das obrigações fiscais diferidas sobre diferenças temporárias	71.163	122.431	(109.314)	84.280

Notas Explicativas

Para o Consolidado, em 31 de março de 2014, o total de créditos tributários sobre diferenças temporárias monta R\$509.783 (R\$456.555 em 31 de dezembro de 2013), sendo R\$215.477 (R\$174.312 em 31 de dezembro de 2013) registrado no ativo circulante e R\$294.306 (R\$282.243 em 31 de dezembro de 2013) registrado no ativo não circulante realizável a longo prazo. As obrigações fiscais diferidas sobre diferenças temporárias montam R\$89.258 (R\$84.306 em 31 de dezembro de 2013), sendo R\$871 (R\$1.253 em 31 de dezembro de 2013) registrado no passivo circulante e R\$88.387 (R\$83.053 em 31 de dezembro de 2013) registrado no passivo não circulante exigível a longo prazo.

d) Previsão de realização dos créditos tributários:

Prazo para realização em:	31 de março de 2014		
	Diferenças temporárias		Total de impostos diferidos
	Imposto de renda	Contribuição social	
Até 1 ano	134.673	80.804	215.477
Até 2 anos	1.579	947	2.526
Até 3 anos	128.834	65.620	194.454
Até 4 anos	7.687	4.612	12.299
Até 5 anos	62.617	22.410	85.027
Total	335.390	174.393	509.783

Prazo para realização em:	31 de dezembro de 2013		
	Diferenças temporárias		Total de impostos diferidos
	Imposto de renda	Contribuição social	
Até 1 ano	108.945	65.367	174.312
Até 2 anos	2.033	1.220	3.253
Até 3 anos	122.475	61.819	184.294
Até 4 anos	7.522	4.513	12.035
Até 5 anos	62.208	20.453	82.661
Total	303.183	153.372	456.555

O valor presente do total de créditos tributários constituído, em 31 de março de 2014, é de R\$426.791 (R\$380.065 em 31 de dezembro de 2013), e foi calculado com base na expectativa de realização das diferenças temporárias, descontadas pela taxa média de captação do Banco, projetada para os períodos correspondentes.

As projeções de lucros que possibilitam a geração de base de cálculo tributável, incluem a consideração de premissas macroeconômicas, taxas de câmbio e de juros, estimativa de novas operações financeiras, entre outras, e que podem variar em relação a dados e valores efetivos.

22. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS (BANCO E CONSOLIDADO)

- a) Ativos contingentes - em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o Banco não reconheceu ativos contingentes.

Notas Explicativas

- b) Passivos contingentes classificados como perdas prováveis e obrigações legais - fiscais e previdenciárias:

O Banco é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na Nota 3.t). A Administração do Banco entende que as provisões constituídas são suficientes para atender perdas decorrentes dos respectivos processos.

Saldo de provisões constituídas e as respectivas movimentações para o trimestre findo em em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Obrigações legais - Riscos fiscais (Nota 20.c) e 22.b.1))	1.000.187	892.774
Processos trabalhistas (Nota 20.d))	3.604	3.491
Processos cíveis (Nota 20.d))	17.966	14.203
Total	1.021.757	910.468

	31 de março de 2014		
	Fiscais	Trabalhista	Cíveis
Saldo no início do trimestre	892.774	3.491	14.203
Atualização monetária (Nota 24.k))	17.245	-	-
Constituição (reversão)	90.168	113	3.763
Saldo ao final do trimestre	1.000.187	3.604	17.966

	31 de dezembro de 2013		
	Fiscais	Trabalhista	Cíveis
Saldo no início do exercício	714.850	5.074	12.986
Atualização monetária	48.139	-	-
Constituição (reversão)	129.785	(1.583)	1.417
Saldo ao final do exercício	892.774	3.491	14.403

- b.1.) O Banco vem contestando judicialmente a legalidade da exigência de alguns impostos e contribuições e os valores envolvidos estão integralmente provisionados e atualizados.

Os principais questionamentos são:

IRPJ: visa deduzir os valores apurados de CSLL da base de cálculo do IRPJ e questiona o efeito da extinção da correção monetária de balanço. O valor provisionado em 31 de março de 2014, monta R\$273.726 (R\$236.927 em 31 de dezembro de 2013). O total dos depósitos judiciais para este questionamento, monta R\$276.163 (R\$239.258 em 31 de dezembro de 2013).

CSLL: (i) questiona o efeito da extinção da correção monetária de balanço, contesta a exigência de alíquota diferenciada e visa o reconhecimento dos juros sobre o capital próprio como despesa dedutível no exercício de 1996; e (ii) questiona a majoração da alíquota de 9% para 15%, determinada pela Medida Provisória nº 413/08, convertida na Lei nº 11.727 de 23 de junho de 2008. O valor provisionado em 31 de março de 2014, monta R\$232.809 (R\$189.096 em 31 de dezembro de 2013). O total dos depósitos judiciais para este questionamento, monta R\$238.325 (R\$204.419 em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

COFINS: questiona a constitucionalidade da Lei nº 9.718/98. O valor provisionado em 31 de março de 2014, monta R\$425.066 (R\$401.982 em 31 de dezembro de 2013). O total dos depósitos judiciais para este questionamento, monta R\$274.915 (R\$253.566 em 31 de dezembro de 2013).

PIS: questiona a aplicação da Lei nº 9.718/98 e a exigência pela fiscalização de apuração da base de cálculo do PIS em desacordo com as Emendas Constitucionais nº 01/94, nº 10/96 e nº 17/97. O valor provisionado em 31 de março de 2014, monta R\$66.499 (R\$62.854 em 31 de dezembro de 2013). O total dos depósitos judiciais para este questionamento, monta R\$66.146 (R\$62.419 em 31 de dezembro de 2013).

Outros questionamentos fiscais, em 31 de março de 2014, estão provisionados e montam de R\$2.087 (R\$1.915 em 31 de dezembro de 2013). O total dos depósitos judiciais para estes outros questionamentos fiscais, monta R\$2.003 (R\$1.884 em 31 de dezembro de 2013).

c) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis:

Não são reconhecidos contabilmente e estão representados por processos de natureza cível e trabalhista. As ações cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de indenizações por danos morais e materiais que, em 31 de março de 2014 montam o risco aproximado de R\$71.217 (R\$68.368 em 31 de dezembro de 2013).

As ações trabalhistas, em 31 de março de 2014, montam risco aproximado de R\$9.767 (R\$8.569 em 31 de dezembro de 2013).

Não existem em curso processos administrativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional ou de pagamento de multas, que possam causar impactos representativos no resultado financeiro do Banco ou das empresas integrantes do Consolidado.

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADOR)

a) Capital social:

Em 31 de março de 2014, data anterior à homologação do aumento de capital (Nota 23.b.1)), o capital social do Banco monta R\$1.868.862, sendo totalmente subscrito, integralizado e composto por 160.869.792 ações ordinárias e 91.370.145 ações preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Aumento de capital:

b.1) Conforme Reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de março de 2014, foi deliberado e aprovado aumento do capital social do Banco Daycoval, no montante de R\$23.281, homologado pelo BACEN em 14 de abril de 2014, tendo sido a homologação publicada no Diário Oficial da União em 16 de abril de 2014, conforme mencionado na Nota 31.a).

Notas Explicativas

Este aumento de capital se deu mediante a emissão de 3.003.905 ações preferenciais, em tudo idênticas às anteriormente existentes, decorrente do exercício dos direitos atribuídos a 3.003.905 Bônus de Subscrição PN, conforme deliberação aprovada em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009.

Em razão do Aumento de Capital, o capital social do Banco Daycoval passou a ser composto por 254.313.842 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 93.444.050 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A seguir, estão relacionados os aumentos de capital realizados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, quais sejam:

- b.2) Conforme Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de março de 2013, foi deliberado e aprovado aumento do capital social do Banco Daycoval, no montante de R\$311.683, homologado pelo BACEN em 9 de abril de 2013, tendo sido a homologação publicada no Diário Oficial da União em 11 de abril de 2013.

Este aumento de capital se deu mediante a emissão de 18.451.613 ações ordinárias e 21.765.605 ações preferenciais, em tudo idênticas às anteriormente existentes, decorrente do exercício dos direitos atribuídos a 18.451.613 Bônus de Subscrição ON e 21.765.605 Bônus de Subscrição PN, conforme deliberação aprovada em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009.

Em razão do Aumento de Capital, o capital social do Banco Daycoval passou a ser composto por 255.844.293 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 94.974.501 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

- b.3) Conforme Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de junho de 2013, foi deliberado e aprovado aumento do capital social do Banco Daycoval, no montante de R\$60.243, homologado pelo BACEN em 8 de julho de 2013, tendo sido a homologação publicada no Diário Oficial da União em 10 de julho de 2013.

Este aumento de capital se deu mediante a emissão de 7.773.326 ações preferenciais, em tudo idênticas às anteriormente existentes, decorrente do exercício dos direitos atribuídos a 7.773.326 Bônus de Subscrição PN, conforme deliberação aprovada em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009.

Em razão do Aumento de Capital, o capital social do Banco Daycoval passou a ser composto por 256.497.619 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 95.627.827 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

- b.4) Conforme Reunião do Conselho de Administração, realizada em 30 de dezembro de 2013, foi deliberado e aprovado aumento do capital social do Banco Daycoval, no montante de R\$71.210, homologado pelo BACEN em 15 de janeiro de 2014, tendo sido a homologação publicada no Diário Oficial da União em 17 de janeiro de 2014.

Este aumento de capital se deu mediante a emissão de 9.188.417 ações preferenciais, em tudo idênticas às anteriormente existentes, decorrente do exercício dos direitos atribuídos a 9.188.417 Bônus de Subscrição PN, conforme deliberação aprovada em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009.

Notas Explicativas

Em razão do Aumento de Capital, o capital social do Banco Daycoval passou a ser composto por 252.239.937 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 91.370.145 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

c) Composição do capital social em ações:

	Quantidade de ações	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Ações ordinárias	160.869.792	160.869.792
Ações preferenciais (1)	93.444.050	91.370.145
(-) Ações preferenciais em tesouraria (Nota 23.d.1))	(3.866.066)	(930.000)
Total de ações	250.447.776	251.309.937

(1) Em 31 de março de 2014, inclui o total de 3.003.905 ações preferenciais emitidas para aumento de capital, em função do exercício dos direitos de subscrição da mesma quantidade de Bônus de Subscrição PN, conforme mencionado na Nota 23.b.1)

d) Movimentação do capital social em ações:

	Quantidade de ações		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Quantidade de ações em 31 de dezembro de 2012	142.418.179	82.359.562	224.777.741
Emissão de ações (Nota 23.b))	18.451.613	38.727.348	57.178.961
Alienação de ações em tesouraria durante o exercício	-	374.535	374.535
Recompra de ações (Nota 23.e))	-	(31.021.300)	(31.021.300)
Quantidade de ações em 31 de dezembro de 2013	160.869.792	90.440.145	251.309.937
Emissão de ações (Nota 23.b))	-	3.003.905	3.003.905
Alienação de ações em tesouraria durante o trimestre	-	161.334	161.334
Recompra de ações (Nota 23.e))	-	(4.027.400)	(4.027.400)
Quantidade de ações em 31 de março de 2014	160.869.792	89.577.984	250.447.776

d.1) Ações em tesouraria:

O quadro a seguir apresenta a movimentação, das ações preferenciais em tesouraria, durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

	Saldo inicial	Recompras	Alienações	Cancelamentos	Saldo final
31 de março de 2014	930.000	4.027.400	(161.334)	(930.000)	3.866.066
31 de dezembro de 2013	138.098	31.021.300	(374.535)	(29.854.863)	930.000

Notas Explicativas

O quadro a seguir apresenta informações referentes às ações de emissão própria, em tesouraria, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Espécie	Quantidade de ações em tesouraria	Valor contábil	Preços de negociação das recompras			Cotação de fechamento de mercado (1)	Valor de mercado
			mínimo	médio	máximo		
31 de março de 2014							
Preferenciais	3.866.066	31.416	7,57	8,13	8,55	9,02	34.872
31 de dezembro de 2013							
Preferenciais	930.000	7.493	7.97	8,06	8,08	8,00	7.440

(1) Cotação de fechamento de pregão divulgada pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, referente às ações preferenciais do Banco, sob o código DAYC4, tendo como base o último pregão de março de 2014 e de dezembro de 2013.

e) Programa de recompra de ações:

- e.1) Conforme reunião do Conselho de Administração do Banco, realizada em 22 de janeiro de 2014, foi deliberado e aprovado o programa de recompra de ações de emissão própria, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social e com a utilização de reservas, em conformidade com a Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores, com a Instrução CVM nº 10/80 e Estatuto Social do Banco, cujas características estão apresentadas a seguir:

Objetivo e prazo do programa de recompra de ações de emissão própria:

- I - Objetivo: as ações serão adquiridas para permanência em tesouraria e posterior alienação, ou cancelamento, até 6.359.800 (seis milhões, trezentos e cinquenta e nove mil e oitocentas) ações preferenciais nominativas.
- II - Prazo: o programa de recompra de ações vigorará até 22 de janeiro de 2015.

Até 31 de março de 2014, foi recomprada a quantidade total de 4.027.400 (novecentos e trinta mil) ações preferenciais deste programa.

- e.2) Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovados e encerrados os seguintes programas de recompra de ações de emissão própria:

Data da RCA	Quantidade de ações a serem adquiridas	Prazo para realização das aquisições	Quantidade de ações efetivamente adquiridas	Data de encerramento do Programa
31 de março de 2014				
22/01/2014	6.359.800	22/01/2015	4.027.400	-
	Total de ações efetivamente adquiridas		4.027.400	
31 de dezembro de 2013				
18/01/2013	6.246.000	17/01/2014	6.246.000	20/02/2013
20/02/2013	3.153.000	20/02/2014	3.153.000	20/03/2013
20/03/2013	840.000	20/03/2014	840.000	29/04/2013
29/04/2013	6.852.300	29/04/2014	6.852.300	13/06/2013
13/06/2013	3.000.000	13/06/2014	3.000.000	13/06/2013
16/07/2013	6.500.000	16/07/2014	6.500.000	04/09/2013
04/09/2013	3.500.000	04/09/2014	3.500.000	17/12/2013
17/12/2013	930.000	17/12/2015	930.000	22/01/2014
	Total de ações efetivamente adquiridas		31.021.300	

Notas Explicativas

f) Juros sobre o capital próprio e/ou dividendos:

Conforme disposições estatutárias, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre o capital próprio que somados, correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

Os juros sobre o capital próprio são calculados com base nas contas do patrimônio líquido, limitando-se à variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros.

f.1) Demonstração do cálculo dos juros sobre o capital próprio

O cálculo dos juros sobre o capital próprio, relativo ao trimestre findo em 31 de março de 2014, está demonstrado a seguir:

	31 de março de 2014	% (a)
Lucro líquido do trimestre (Controlador)	66.587	
Base de cálculo ajustada	66.587	
Valor bruto dos juros sobre o capital próprio	29.109	
(-) Imposto de renda retido na fonte relativo aos juros sobre o capital próprio	(3.942)	
Valor líquido dos juros sobre o capital próprio	25.167	37,80

(a) Refere-se ao percentual relativo à soma do valor líquido dos juros sobre o capital próprio sobre o lucro líquido ajustado.

f.2) Juros sobre o capital próprio declarados, referentes ao exercício em curso

Foram declarados juros sobre o capital próprio ("JCP"), conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31 de março de 2014				
	Valor por ação		Valor bruto	IRRF	Valor líquido
	ON	PN			
JCP declarados					
Juros sobre o capital próprio (1)	0,11764	0,11764	29.109	(3.942)	25.167
Total pago ou declarado no trimestre			29.109	(3.942)	25.167

(1) Conforme Reunião do Conselho de Administração do Banco, realizada em 28 de março de 2014, foi ratificada a aprovação da Diretoria sobre o pagamento a título de Juros sobre o Capital Próprio, "ad referendum" da Assembleia Geral de Acionistas, referente ao período de 1º de janeiro a 28 de março de 2014. Os valores foram disponibilizados aos acionistas em 15 de abril de 2014.

Notas Explicativas

g) Reservas de reavaliação e de lucros:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Reservas de reavaliação (1)	1.006	1.058
Reservas de lucros	554.734	586.540
Reserva legal (2)	89.522	89.521
Reservas estatutárias (3)	484.219	492.103
Reserva de lucros a realizar (4)	12.409	12.409
Ações em tesouraria (Nota 23.d.1))	(31.416)	(7.493)

(1) Refere-se à reavaliação de bens imóveis de empresa controlada, sendo depreciada e revertida para lucros acumulados em função do decorrer do prazo de vida útil do bem reavaliado.

(2) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, conforme legislação vigente.

(3) Reserva constituída conforme disposição estatutária.

(4) Reserva constituída referente ao lucro líquido da empresa Treetop Investments Ltd., controlada indiretamente.

24. DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA –

a) Operações de crédito:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Adiantamento a depositantes	2.198	1.934	2.198	1.934
Conta-garantida / cheque especial	68.382	64.411	68.382	64.411
Títulos descontados	26.577	20.767	26.577	20.767
Repasse - Resolução 3.844	(804)	193	(804)	193
Capital de giro	97.448	76.339	97.448	76.339
Cédula de crédito de exportação - CCE	3.304	5.496	3.304	5.496
Repasse - BNDES	1.943	1.926	1.943	1.926
Repasse - FINAME	3.182	3.873	3.182	3.873
Crédito rural	537	915	537	915
CDC Lojista	4.339	4.318	4.339	4.318
Crédito consignado	219.604	148.470	219.604	148.470
Financiamento de veículos	52.913	45.830	52.913	49.350
Daypag - desconto de cheques despachantes	740	1.222	740	1.222
Outras operações de crédito	4.079	2.682	4.079	2.682
Recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo (Nota 7.g))	30.334	4.752	30.334	4.752
Total do resultado com operações de crédito	514.776	383.128	514.776	386.648

Notas Explicativas

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Aplicações em operações compromissadas	59.780	44.543	59.780	44.543
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.662	1.797	1.662	1.797
Títulos de renda fixa	24.848	13.074	25.701	13.574
Títulos e valores mobiliários no exterior	-	-	86	106
Títulos de renda variável	98	28	107	31
Aplicações em cotas de fundos de investimento	2.599	7.594	4.839	8.746
Resultado na alienação de títulos e valores mobiliários	45	131	45	131
Ajuste a valor de mercado	-	(9.019)	-	(9.019)
Aplicações no exterior	506	752	506	752
Prejuízos com títulos de renda fixa	(1.367)	(133)	(1.367)	(133)
Outros resultados com títulos e valores mobiliários	(30)	(5)	(30)	(5)
Total do resultado de operações com títulos e valores mobiliários	88.141	58.762	91.329	60.523

c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Banco e Consolidado):

Derivativos	Trimestres findos em 31 de março de					
	2014			2013		
	Ganho	Perda	Resultado líquido	Ganho	Perda	Resultado líquido
"Swap"	291.200	(429.121)	(137.921)	199.773	(227.305)	(27.532)
Termo de moedas	1.132	(1.116)	16	297	(287)	10
Futuro	78.442	(83.959)	(5.517)	46.364	(57.496)	(11.132)
Total do resultado com derivativos	370.774	(514.196)	(143.422)	246.434	(285.088)	(38.654)

d) Resultado de operações de câmbio (Banco e Consolidado):

	Trimestres findos em	
	31 de março de	
	2014	2013
Rendas de operações de câmbio	11.179	9.583
Despesas de operações de câmbio	(913)	(274)
Variações cambiais	4.543	10.011
Total do resultado de operações de câmbio	14.809	19.320

Notas Explicativas

DESPESAS DA INTERMEDIACÃO FINANCEIRA –

e) Operações de captação no mercado:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Depósitos interfinanceiros	(7.187)	(4.362)	(7.187)	(4.362)
Depósitos a prazo	(81.169)	(57.840)	(79.260)	(56.599)
Operações compromissadas	(30.697)	(23.474)	(30.697)	(23.474)
Títulos emitidos no exterior	(27.558)	(43.533)	(27.335)	(43.352)
Letras de crédito do agronegócio	(5.030)	(3.366)	(5.030)	(3.366)
Letras de crédito imobiliário	(6.442)	(1.552)	(6.442)	(1.552)
Letras financeiras	(73.711)	(33.347)	(73.686)	(33.330)
Contribuições ao fundo garantidor de crédito - FGC	(1.529)	(1.272)	(1.529)	(1.272)
Total do resultado de operações de captação no mercado	(233.323)	(168.746)	(231.166)	(167.307)

f) Operações de empréstimos e repasses:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Empréstimos no exterior	(8.325)	(6.881)	(8.325)	(10.401)
Repasses BNDES	(1.235)	(1.340)	(1.235)	(1.340)
Repasses FINAME	(1.701)	(2.383)	(1.701)	(2.383)
Obrigações com banqueiros no exterior	(3.100)	(3.977)	(3.100)	(3.978)
Total do resultado de operações de empréstimos e repasses	(14.361)	(14.581)	(14.361)	(18.102)

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS –

g) Despesas de pessoal:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Honorários da diretoria e Conselho de Administração	(7.378)	(8.637)	(7.738)	(8.739)
Benefícios	(5.108)	(5.042)	(5.783)	(5.693)
Encargos sociais	(8.620)	(7.190)	(9.700)	(7.931)
Proventos	(20.601)	(18.337)	(23.629)	(20.562)
Treinamento	(19)	-	(27)	-
Remuneração de estagiários	(91)	(108)	(101)	(112)
Total de despesas com pessoal	(41.817)	(39.314)	(46.978)	(43.037)

Notas Explicativas

h) Outras despesas administrativas:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Despesas de água, energia e gás	(225)	(270)	(318)	(346)
Despesas de aluguéis e seguros	(3.807)	(3.468)	(4.436)	(4.112)
Despesa de arrendamento de bens	-	(1.030)	-	(1.030)
Despesas de comunicações	(1.320)	(1.367)	(1.575)	(1.706)
Despesas de contribuições filantrópicas	(934)	(1.399)	(934)	(1.399)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(405)	(883)	(446)	(903)
Despesas com materiais	(610)	(534)	(630)	(552)
Despesas de processamento de dados	(7.049)	(5.505)	(7.102)	(5.545)
Despesas de promoções, propaganda e publicações	(2.953)	(2.425)	(3.111)	(2.585)
Despesas com serviços de terceiros, técnicos e especializados (1)	(83.865)	(62.281)	(80.967)	(60.861)
Despesas de depreciação e amortização	(1.422)	(450)	(1.523)	(546)
Outras despesas administrativas	(5.022)	(3.509)	(5.571)	(4.086)
Total de outras despesas administrativas	(107.612)	(83.121)	(106.613)	(83.671)

(1) Nas demonstrações individuais do Banco, inclui despesas de comissões por originação de operações de crédito, pagas durante o trimestre findo em 31 de março de 2014, no montante de R\$61.164 (R\$40.719 em 31 de março de 2013). O montante de R\$4.025 (R\$2.777 em 31 de março de 2013) pago pelo Banco à empresa IFP (entidade coligada – Nota 12.2)), foi eliminado no processo de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas (Nota 2). Sendo assim, nas demonstrações do Consolidado, o montante destas despesas é de R\$57.139 (R\$37.942 em 31 de março de 2013).

i) Despesas tributárias:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Despesas tributárias	(961)	(1.558)	(1.010)	(1.594)
Despesas de ISS	(958)	(821)	(1.407)	(1.297)
Despesas de contribuições ao COFINS	(16.501)	(14.827)	(17.454)	(15.861)
Despesas de contribuições ao PIS/PASEP	(2.681)	(2.409)	(2.870)	(2.617)
Total de despesas tributárias	(21.101)	(19.615)	(22.741)	(21.369)

j) Outras receitas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Variação cambial (1)	135.794	57.870	136.015	58.015
Atualização de depósitos judiciais	16.540	8.956	16.540	8.956
Outras receitas operacionais (2)	53.016	33.972	54.158	34.653
Recuperação de encargos e despesas	-	108	-	108
Total de outras receitas operacionais	205.350	100.906	206.713	101.732

(1) O total de variação cambial, tanto para o Banco quanto para o Consolidado, é composto substancialmente por: (i) variação cambial sobre as operações de câmbio, no montante de R\$20.526 (R\$9.163 em 31 de março de 2013); (ii) variação cambial sobre as obrigações por empréstimos no exterior (Nota 17), no montante de R\$21.020 (R\$7.813 em 31 de março de 2013); e (iii) variação cambial sobre recursos de aceites e emissão de títulos – obrigações por emissão de títulos no exterior (Nota 16.2.)), no montante de R\$94.235 (R\$40.894 em 31 de março de 2013).

(2) O total de outras receitas operacionais, tanto para o Banco quanto para o Consolidado, é composto substancialmente por receitas de títulos e créditos a receber – sem características de crédito que, para o trimestre findo em 31 de março de 2014, monta R\$49.838 (R\$31.587 em 31 de março de 2013).

Notas Explicativas

k) Outras despesas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2014	2013	2014	2013
Atualização monetária de tributos (Nota 22.b))	(17.245)	(9.789)	(17.247)	(9.802)
Variação cambial	(8.686)	(4.824)	(10.844)	(5.758)
Outras despesas operacionais (1)	(18.684)	(2.745)	(18.852)	(2.745)
Despesas com juros	(3)	(21)	(754)	(441)
Total de outras despesas operacionais	(44.618)	(17.379)	(47.697)	(18.746)

(1) Em 31 de março de 2014, o total de outras despesas operacionais, tanto para o Banco quanto para o Consolidado, é composto substancialmente por: (i) despesa com provisão para riscos cíveis no montante de R\$3.763; e (ii) descontos concedidos em operações de crédito no montante de R\$13.337 (R\$1.449 em 31 de março de 2013).

25. GERENCIAMENTO DE CAPITAL E ACORDO DE BASILEIA

Gerenciamento de capital

O Daycoval mantém uma base de capital cuidadosamente gerenciada para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do capital social do Daycoval é monitorada, dentre outras formas, por meio da observação das regras e proporções estabelecidas pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e adotadas pelo Banco Central do Brasil.

O objetivo principal do gerenciamento de capital do Daycoval é garantir que se cumpram com os requerimentos de capital impostos externamente, e que mantenha um *rating* de crédito forte e proporções de capital saudáveis com fins de suportar seus negócios e maximizar o valor de suas ações aos seus acionistas.

ACORDO DE BASILEIA

O BACEN emitiu a partir de 1º de março de 2013, cuja vigência se deu a partir de 1º de outubro de 2013, um conjunto de normativos que regulamentam as recomendações do Comitê Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras. Conhecidas como Basileia III, as novas regras buscam aprimorar a capacidade destas instituições em absorver os impactos de eventuais crises, fortalecendo a estabilidade financeira e aumentando a quantidade e a qualidade do capital regulamentar.

Notas Explicativas

Estes normativos tratam dos seguintes assuntos:

- Nova metodologia de apuração do capital regulamentar (Patrimônio de Referência - PR), que continuará a ser dividido nos níveis I e II;
- Nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e introdução do Adicional de Capital Principal; e
- Nova metodologia facultativa para apuração dos requerimentos mínimos de capital para as cooperativas de crédito que optarem pelo Regime Prudencial Simplificado (RPS) e introdução do Adicional de Capital Principal específico para essas cooperativas.

Além dos assuntos mencionados anteriormente, o CMN regulamentou a nova forma de elaboração e remessa de informações utilizando um novo documento denominado Balancete Patrimonial Analítico – Conglomerado Prudencial, que deverá ser utilizado como base de apuração do Patrimônio de Referência (PR) a partir de 2014.

As regras de Basileia III buscam melhorar a qualidade do capital das instituições financeiras, restringindo a utilização de instrumentos financeiros que não apresentam capacidade de absorver perdas e pela dedução de ativos que podem comprometer o valor do capital devido à sua baixa liquidez, dependência de lucro futuro para realização ou dificuldade de mensuração do seu valor. Dentre estes instrumentos, destacam-se os créditos tributários, os ativos intangíveis e os investimentos em empresas não controladas, especialmente àquelas que atuam no ramo segurador.

As novas regras para a apuração dos requisitos mínimos de capital estabelecem porcentagens do montante dos ativos ponderados pelo risco e constituem requerimentos de capital a serem observados pelas instituições financeiras, e que seguirão o cronograma apresentado a seguir:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Capital principal (a) (mínimo + adicional)	4,5%	4,5%	4,5%	5,125 a 5,75%	5,75 a 7,0%	6,375 a 8,28%	7,0 a 9,5%
Nível I (b) (mínimo + adicional)	5,5%	5,5%	5,5%	6,625 a 7,25%	7,25 a 8,5%	7,875 a 9,75%	8,5 a 11,0%
PR (c) (mínimo + adicional)	11,0%	11,0%	11,0%	10,5 a 11,125%	10,5 a 11,75%	10,5 a 12,375%	10,5 a 13,0%

a) *Capital Principal - composto por ações, quotas, reservas e lucros retidos;*

b) *Nível I - composto pelo Capital Principal e outros instrumentos capazes de absorver perdas com a instituição em funcionamento; e*

c) *PR (patrimônio de referência) - composto pelo Nível I e por outros instrumentos subordinados capazes de absorver perdas quando do encerramento da instituição.*

Também foi criado o Adicional de Capital Principal, que representa o capital suplementar de conservação (fixo) e contracíclico (variável) que, ao final do período de transição, deverá ser de no mínimo 2,5% e no máximo 5% do montante dos ativos ponderados pelo risco, sendo que este percentual será estabelecido pelo BACEN conforme as condições macroeconômicas da época.

As novas regras de Basileia III passaram a vigorar a partir de 1º de outubro de 2013 e seguem cronograma elaborado internacionalmente até sua efetiva implantação em 1º de janeiro de 2022.

Notas Explicativas

No quadro a seguir, estão demonstrados a apuração das exigibilidades de patrimônio de referência e o índice de Basileia:

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Patrimônio de referência Nível I	2.442.776	2.369.066
Patrimônio líquido	2.466.057	2.440.276
Aumento de capital em processo de homologação	(23.281)	(71.210)
Deduções do patrimônio de referência de Nível I	-	-
Patrimônio de referência Nível II	-	-
Patrimônio de referência para comparação com os ativos ponderados pelo risco (RWAs)	2.442.776	2.369.066
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	14.409.614	13.519.193
Exposição ao risco de crédito – RWAcpad (anteriormente Pepr)	12.221.046	11.558.183
Ativos de câmbio – RWAcam (anteriormente Pcam)	115.448	175.107
Ativos indexados a juros pré - RWAjur1 (anteriormente Pjur 1)	912.260	757.462
Ativos indexados a cupom cambial – RWAjur2 (anteriormente Pjur 2)	417.125	349.840
Ativos indexados a inflação – RWAjur3 (anteriormente Pjur 3)	55.992	55.312
Ações – RWApacs (anteriormente Pacs)	53.168	65.862
Risco operacional - RWAopad (anteriormente Popr) (a)	634.575	557.427
Patrimônio de referência mínimo exigido (RWA x 11%) (b)	1.585.058	1.487.111
Índice de Basileia	16,95%	17,52%
Parcela de taxa de juros no <i>Banking Book</i> (Pbanking)	77.330	59.981

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o Patrimônio de Referência do Banco excedeu em 54,11% e em 59,31%, respectivamente, o Patrimônio de Referência Mínimo Exigido pelo BACEN.

a) A partir de 1º de julho de 2013, o Banco Daycoval passou a adotar a “Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada – ASA II” para cálculo da parcela de risco operacional (“Popr”), parcela esta que compõem o patrimônio de referência exigido (“PRE”). A adoção desta nova abordagem permitiu ao mesmo tempo a redução do valor de capital exigido para a parcela Popr e, também, a alocação de capital para risco operacional segregada por linhas de negócio. Até o semestre findo em 30 de junho de 2013, o Banco adotava a “Abordagem do Indicador Básico – BIA”.

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

26.1.) Programas de incentivo à educação e de participação nos resultados

Para alcançar o objetivo de posicionar-se entre as melhores empresas do país para se trabalhar, o Banco investe na capacitação e no bem estar de seus funcionários, através de programas que envolvem estudantes do ensino superior e programas de MBA's e Pós Graduação, participa do programa Jovem Aprendiz do Governo Federal e dá andamento a programas próprios de estagiários.

O Banco adota Programa de Participação nos Resultados (PPR) para todos os funcionários. Este programa é elaborado em parceria com o Sindicato dos Bancários, e baseia-se em metas de desempenho avaliadas anualmente, utilizando critérios de acordo com o programa de Avaliação de Desempenho.

Notas Explicativas

26.2.) Remuneração por ações

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 21 de maio de 2008, foi aprovado o Plano de Outorga de Compra de Ações (“Plano”) de emissão do Banco, destinado aos seus administradores e empregados e pessoas que prestem serviços ao Banco e às sociedades sob seu controle, cujos programas foram aprovados pelo Conselho de Administração em 25 de julho de 2008 (1º e 2º Programas), em 12 de dezembro de 2008 (3º Programa) e em 11 de setembro de 2009 (4º Programa).

I. Objetivos do Plano

O Plano tem como principais objetivos: (i) estimular a expansão do Banco, mediante a criação de incentivos que visem uma maior integração de seus empregados, na qualidade de acionistas do Banco; (ii) possibilitar ao Banco a manutenção de seus profissionais, oferecendo-lhes, como vantagem e incentivo adicional, a oportunidade de se tornarem acionistas do Banco, nos termos, condições e formas previstas no Plano; e (iii) promover o bom desempenho do Banco e dos interesses de seus acionistas mediante comprometimento de longo prazo por parte de seus executivos, administradores e empregados.

II. Administração e ações objeto do Plano

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, e todas as decisões relativas ao Plano são por ele aprovadas.

As opções outorgadas no âmbito do Plano não podem ultrapassar, durante o prazo de vigência do Plano, o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações do capital social subscrito e integralizado do Banco, a qualquer tempo e as ações objeto das Opções serão provenientes, conforme venha a ser deliberado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações preferenciais, dentro do limite do capital autorizado; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

III. Beneficiários

São elegíveis a participar deste Plano os executivos, os administradores e empregados do Banco e os de suas sociedades controladas direta ou indiretamente, assim como as pessoas naturais que prestem serviços ao Banco ou às sociedades sob seu controle.

Os beneficiários não terão qualquer direito na qualidade de acionistas do Banco (inclusive o direito de receber dividendos), com relação a quaisquer ações abrangidas pela Opção, até que essas ações tenham sido totalmente subscritas/adquiridas e integralizadas/pagas pelos beneficiários.

IV. Preço e prazo de carência para o exercício das opções

1º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção (“Preço de Exercício”) será equivalente à média ponderada dos 30 (trinta) últimos pregões que imediatamente antecederem a comunicação do exercício de compra de ações, com desconto de 30% (trinta por cento).

Notas Explicativas

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 1º Programa, é determinado da seguinte forma:

Prazo de carência ("vesting period")	Percentual da opção para o exercício
Ao final do 2º ano	50%
Ao final do 3º ano	25%
Ao final do 4º ano	25%

2º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção ("Preço de Exercício") será de R\$15,00, corrigido pela variação do Índice de Preços ao Consumidor - Amplo, divulgado pelo IBGE ("IPC-A"), ou o que vier a substituí-lo, da data de aprovação do Programa até a data do efetivo exercício da Opção de Compra de Ações.

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 2º Programa, é determinado da seguinte forma:

Prazo de carência ("vesting period")	Percentual da opção para o exercício
Ao final do 1º ano	25%
Ao final do 2º ano	25%
Ao final do 3º ano	25%
Ao final do 4º ano	25%

3º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção ("Preço de Exercício") será definido na data de outorga das opções de compra de ações, corrigido pela variação do Índice de Preços ao Consumidor - Amplo, divulgado pelo IBGE ("IPC-A"), ou o que vier a substituí-lo, da data de adesão dos beneficiários ao Programa até a data do efetivo exercício da Opção de Compra de Ações.

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 3º Programa, é de 180 dias contados da data de adesão ao Programa.

4º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção ("Preço de Exercício") será equivalente à média ponderada dos 30 (trinta) últimos pregões que imediatamente antecederem a data da comunicação do exercício de compra, com desconto de 30% (trinta por cento).

Notas Explicativas

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 4º Programa, é determinado da seguinte forma:

Prazo de carência ("vesting period")	Percentual da opção para o exercício
Ao final do 3º ano	50%
Ao final do 4º ano	25%
Ao final do 5º ano	25%

V. Opções outorgadas

O quadro a seguir, apresenta a movimentação, em quantidade de opções outorgadas, exercidas e canceladas, até 31 de março de 2014:

Outorga		Carência até	Prazo final para exercício	Opções			Opções a exercer
Número	Data			Outorgadas	Exercidas	Canceladas	
1º Programa							
1ª Outorga	25/07/2008	25/07/2010	25/07/2018	864.290	(864.290)	-	-
2ª Outorga	12/12/2008	12/12/2010	12/12/2018	42.857	(42.857)	-	-
3ª Outorga	05/11/2009	05/11/2011	05/11/2019	125.001	(62.501)	(62.500)	-
4ª Outorga	30/08/2010	30/08/2012	30/08/2020	175.439	(131.580)	-	43.859
5ª Outorga	29/09/2010	29/09/2012	29/09/2020	30.305	-	-	30.305
6ª Outorga	30/11/2010	30/11/2012	30/11/2020	141.667	(106.251)	-	35.416
7ª Outorga	13/01/2011	13/01/2013	15/01/2021	80.000	(60.000)	-	20.000
8ª Outorga	15/01/2011	15/01/2013	15/01/2021	416.667	(312.501)	-	104.166
9ª Outorga	16/03/2011	16/03/2013	16/03/2021	17.095	(8.548)	-	8.547
10ª Outorga	04/07/2011	04/07/2013	04/07/2021	416.667	-	-	416.667
Total				2.309.988	(1.588.528)	(62.500)	658.960
3º Programa							
1ª Outorga	12/12/2008	12/06/2009	12/12/2018	303.000	(303.000)	-	-
Total				303.000	(303.000)	-	-
4º Programa							
1ª Outorga	26/04/2010	26/04/2013	26/04/2020	146.045	(46.972)	-	99.073
2ª Outorga	01/07/2010	01/07/2013	01/07/2020	33.333	(16.666)	-	16.667
3ª Outorga	28/03/2011	28/03/2014	28/03/2021	41.667	-	-	41.667
4ª Outorga	03/08/2011	03/08/2014	03/08/2021	83.334	-	-	83.334
5ª Outorga	03/11/2011	03/11/2014	03/11/2021	33.334	-	-	33.334
6ª Outorga	15/03/2012	15/03/2015	15/03/2022	140.017	-	(16.667)	123.350
7ª Outorga	31/10/2012	31/10/2015	31/10/2022	15.152	-	-	15.152
8ª Outorga	10/04/2013	10/04/2016	10/04/2023	17.700	-	-	17.700
9ª Outorga	06/06/2013	06/06/2016	06/06/2023	27.300	-	-	27.300
10ª Outorga	22/10/2013	22/10/2016	22/10/2023	26.667	-	-	26.667
11ª Outorga	07/03/2014	07/03/2017	07/03/2024	35.370	-	-	35.370
Total				599.919	(63.638)	(16.667)	519.614
Total de opções de compra de ações				3.212.907	(1.955.166)	(79.167)	1.178.574

Em 31 de dezembro de 2013, a quantidade de opções de compra de ações disponíveis para exercício era de 1.304.538 opções.

Até a data de divulgação destas demonstrações financeiras, não ocorreram outorgas para o 2º Programa de Opção de Compra de Ações.

Notas Explicativas

VI. Opções exercidas

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram exercidas opções de compra de ações do Banco, conforme demonstrado no quadro a seguir:

<u>Programa</u>	<u>Outorga</u>	<u>Data do exercício</u>	<u>Preço de exercício (R\$)</u>	<u>Valor de mercado (1) (R\$)</u>
31 de março de 2014				
1º Programa	8ª Outorga	31/01/2014	5,44	7,9
4º Programa	1ª Outorga	31/01/2014	5,44	7,9
1º Programa	6ª Outorga	20/02/2014	5,44	8,2
1º Programa	7ª Outorga	11/03/2014	5,41	8,5
31 de dezembro de 2013				
1º Programa	7ª Outorga	15/01/2013	6,86	7,78
1º Programa	8ª Outorga	28/02/2013	6,78	11,00
1º Programa	9ª Outorga	23/04/2013	7,92	10,65
4º Programa	1ª Outorga	24/05/2013	7,94	10,00
4º Programa	2ª Outorga	26/09/2013	5,40	8,75
4º Programa	1ª Outorga	27/09/2013	5,40	8,78
1º Programa	4ª Outorga	14/10/2013	5,40	9,08
1º Programa	1ª Outorga	16/10/2013	5,40	9,06

(1) Valor de mercado da ação DAYC4, com base na cotação de fechamento do pregão da data de exercício da opção de compra de ações do Banco.

VII. Efeitos decorrentes do exercício de opções de compra de ações

	<u>31 de março de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Valores recebidos do beneficiário da opção outorgada	860	2.400
(-) Custo das ações mantidas em tesouraria	(1.252)	(3.697)
Resultado apurado na alienação das ações em tesouraria (1)	(392)	(1.297)

(1) O resultado apurado na alienação das ações em tesouraria, por conta do exercício das opções de compra de ações pelo(s) beneficiário(s), foi reconhecido diretamente na rubrica de "Reservas de lucros", no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

VIII. Cálculo do valor justo (*fair value*)

Na determinação do *fair value* da opção de compra de ações, foram utilizadas modelagens estatísticas que levam em consideração todas as características principais dos Programas, que incluem período aquisitivo ("*vesting period*"), condições para o exercício da opção e preço do ativo objeto.

O *fair value* das opções de compra de ações, foi reconhecido nas demonstrações de resultado dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e de 2013, na rubrica de "Despesas de pessoal" em contrapartida ao aumento no patrimônio líquido na rubrica de "Reservas de capital", o montante de R\$67 e R\$266, respectivamente, referente ao valor justo do benefício das opções de compra de ações outorgadas aos participantes do Plano de Outorga de Compra de Ações, mencionado na Nota 26.2).

27. GARANTIAS E FIANÇAS PRESTADAS E RESPONSABILIDADES COM TERCEIROS (Banco e Consolidado)

As garantias e fianças bancárias prestadas e responsabilidades assumidas com terceiros, em 31 de março de 2014, montam o valor de R\$346.278 (R\$486.250 em 31 de dezembro de 2013), cuja composição está detalhada no quadro a seguir:

Composição	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Créditos abertos para importação	17.932	12.075
Beneficiários de garantias prestadas	318.582	461.854
Coobrigações em cessões de crédito	9.764	12.321
Total de garantias e fianças prestadas e responsabilidades com terceiros	346.278	486.250

As garantias e fianças bancárias prestadas e responsabilidades assumidas com terceiros estão sujeitas a encargos financeiros e contra-garantias dadas pelos beneficiários.

O quadro a seguir, apresenta as garantias e fianças bancárias prestadas e responsabilidades assumidas com terceiros, registradas em contas de compensação, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
31 de março de 2014	79.928	106.562	58.838	584	100.366	346.278
31 de dezembro de 2013	175.307	155.720	54.830	27	100.366	486.250

O Banco não garante qualquer operação de empresas controladas, direta e indiretamente, de seus administradores ou de seus familiares.

Notas Explicativas

28. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

- a) As empresas controladas, direta e indiretamente, e os acionistas do Banco, realizam transações, com o próprio Banco, em condições usuais de mercado. Estas operações são contratadas a taxas compatíveis às praticadas pelo mercado vigentes nas datas das operações, assim como nas datas de suas respectivas liquidações.

O quadro a seguir apresenta as transações do Banco com suas respectivas partes relacionadas, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Transações	31 de março de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Depósitos à vista	(11.805)	-	(3.352)	-
Controladas diretas	(59)	-	(21)	-
ACS Participações Ltda.	(5)	-	(10)	-
Daycoval Asset Management Ltda.	(40)	-	-	-
Dayprev Vida e Previdência S.A.	(14)	-	(11)	-
Controladas indiretas	(716)	-	(534)	-
IFP Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda.	(159)	-	(448)	-
SCC Agência de Turismo Ltda.	(10)	-	(5)	-
Treetop Investments Ltd.	(547)	-	(81)	-
Outras empresas coligadas	(9)	-	(90)	-
Daycoval Cobr. A. Serv. Ltda.	-	-	(1)	-
Daycoval Fomento Comercial Ltda.	(2)	-	(2)	-
Shtar Empreendimentos e Participações S.A.	(4)	-	(80)	-
Paratei Agropecuária e Imob. Ltda.	(1)	-	(3)	-
Valco Adm. Part. e Representações Ltda.	(2)	-	(4)	-
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(11.021)	-	(2.707)	-
Depósitos a prazo	(142.770)	(10.136)	(210.062)	(20.254)
Controladas diretas	(61.720)	(1.601)	(61.418)	(5.050)
ACS Participações Ltda.	(60.585)	(1.573)	(60.312)	(4.962)
Daycoval Asset Management Ltda.	(1.135)	(28)	(1.106)	(88)
Controladas indiretas	(11.789)	(307)	(11.749)	(995)
IFP Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda.	(438)	(11)	(426)	(31)
SCC Agência de Turismo Ltda.	(11.351)	(296)	(11.323)	(964)
Outras empresas coligadas	(493)	(13)	(509)	(49)
Daycoval Fomento Comercial Ltda.	(493)	(13)	(509)	(41)
Shtar Empreendimentos e Participações S.A.	-	-	-	(8)
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(68.768)	(8.215)	(136.386)	(14.160)
Letras financeiras	(69.890)	(81)	(3.085)	(226)
Controladas diretas	(975)	(25)	(950)	(78)
ACS Participações Ltda.	(975)	(25)	(950)	(78)
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(68.915)	(56)	(2.135)	(148)
Letras de crédito do agronegócio	(799)	(18)	(1.291)	(122)
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(799)	(18)	(1.291)	(122)
Letras de crédito imobiliário	(2.004)	(39)	(836)	(38)
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(2.004)	(39)	(836)	(38)
Obrigações por títulos e valores mobiliários emitidos no exterior	(15.191)	(223)	(14.376)	(844)
Controladas diretas	(3.246)	(45)	(1.866)	(107)
ACS Participações Ltda.	(3.246)	(45)	(1.866)	(107)
Controladas indiretas	(11.945)	(178)	(12.510)	(737)
Treetop Investments Ltd.	(11.945)	(178)	(12.510)	(737)
Despesas antecipadas	32.825	(4.025)	30.318	(13.731)
Controladas indiretas	32.825	(4.025)	30.318	(13.731)
IFP Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda.	32.825	(4.025)	30.318	(13.731)

O quadro a seguir apresenta as taxas de remuneração e os respectivos prazos das transações do Banco com suas respectivas partes relacionadas em 31 de março de 2014, quais sejam:

Descrição	Taxa de remuneração	Ativo (Passivo)					Total
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Depósitos a prazo		(47)	(1.716)	(89.812)	(48.071)	(3.124)	(142.770)
Controladas diretas		-	(1.135)	(53.452)	(7.133)	-	(61.720)
ACS Participações Ltda.	100% a 110% CDI	-	-	(53.452)	(7.133)	-	(60.585)
Daycoval Asset Management Ltda.	107% CDI	-	(1.135)	-	-	-	(1.135)
Controladas indiretas		-	-	(11.351)	(438)	-	(11.789)
IFP Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda.	110% CDI	-	-	-	(438)	-	(438)
SCC Agência de Turismo Ltda.	110% CDI	-	-	(11.351)	-	-	(11.351)
Outras empresas coligadas		-	-	-	(493)	-	(493)
Daycoval Fomento Comercial Ltda.	107% CDI	-	-	-	(493)	-	(493)
Shtar Empreendimentos e Participações S.A.	107% a 110% CDI	-	-	-	-	-	-
Parateí Agropecuária e Imob. Ltda.	107% CDI	-	-	-	-	-	-
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	103% a 112% CDI	(47)	(581)	(25.009)	(40.007)	(3.124)	(68.768)
Letras financeiras		(772)	(975)	(1.419)	(66.724)	-	(69.890)
Controladas diretas		-	(975)	-	-	-	(975)
ACS Participações Ltda.	110% CDI	-	(975)	-	-	-	(975)
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	110% CDI	(772)	-	(1.419)	(66.724)	-	(68.915)
Letras de crédito do agronegócio		-	(203)	(596)	-	-	(799)
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	100% CDI	-	(203)	(596)	-	-	(799)
Letras de crédito imobiliário		-	(874)	(1.130)	-	-	(2.004)
Outras partes relacionadas – pessoas físicas	100% CDI	-	(874)	(1.130)	-	-	(2.004)
Obrigações por títulos e valores mobiliários emitidos no exterior		-	(1.121)	(12.602)	(1.468)	-	(15.191)
Controladas diretas		-	(484)	(1.294)	(1.468)	-	(3.246)
ACS Participações Ltda.	6,5% e 6,25%	-	(484)	(1.294)	(1.468)	-	(3.246)
Controladas indiretas		-	(637)	(11.308)	-	-	(11.945)
Treetop Investments Ltd.	6,5% e 6,25%	-	(637)	(11.308)	-	-	(11.945)
Despesas antecipadas		3.442	8.934	15.358	5.091	-	32.825
Controladas indiretas		3.442	8.934	15.358	5.091	-	32.825
IFP Promotora de Serviços de Consultoria e Cadastro Ltda.	n.a.	3.442	8.934	15.358	5.091	-	32.825

Nos termos da legislação brasileira, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos ou garantir operações de seus acionistas controladores, empresas coligadas, administradores, ou parentes de seus administradores até o segundo grau. Desta forma, o Banco não concede empréstimos ou adiantamentos, nem garante qualquer operação de empresas controladas, direta e indiretamente, de seus administradores ou seus familiares.

Notas Explicativas

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração:

Anualmente, quando da realização da Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global anual de remuneração dos Administradores, conforme determina o Estatuto Social do Banco.

Para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2014 foi fixado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2014, o montante global de remuneração de até R\$45 milhões (R\$40 milhões para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Total de remuneração	7.378	31.988
Benefícios diretos e indiretos (assistência médica)	100	444
Benefícios de longo prazo a Administradores	Quantidade	Quantidade
Saldo existente de opções de compra de ações outorgadas (<i>stock options</i>)	494.195	494.195

O Banco não possui outros benefícios de curto e longo prazo, de pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho para o pessoal-chave de sua Administração.

c) Participação acionária:

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuíam em conjunto a seguinte participação acionária no capital do Banco em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

	Percentual de participação em relação à classe de ações	
	31 de março de 2014	31 de dezembro de 2013
Ações ordinárias (ON)	100,00%	100,00%
Ações preferenciais (PN)	21,95%	22,41%

29. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Administração e gestão de recursos de terceiros:

A Daycoval Asset Management é responsável pela administração e gestão de recursos de terceiros por meio de fundos de investimento, cujos patrimônios líquidos em 31 de março de 2014, totalizavam R\$1,6 bilhões (R\$1,8 bilhões em 31 de dezembro de 2013).

b) Cobertura contra sinistros:

O Banco e suas controladas, mesmo submetidos a reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, têm como política segurar seus valores e bens, em montantes considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

Notas Explicativas

c) Relacionamento com os Auditores:

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, informamos que a empresa contratada para auditoria das demonstrações financeiras para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2014, não foi contratada para a prestação de outros serviços ao Banco que não o de auditoria externa.

d) Comitê de Auditoria:

Em conformidade com a Resolução nº 3.198/04, do Conselho Monetário Nacional, e visando à adoção das Melhores Práticas de Mercado na condução de seus negócios, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de março de 2009, foi deliberada e aprovada a constituição do Comitê de Auditoria, composto por 3 membros, nos termos da legislação em vigor. A constituição deste comitê foi homologada pelo Banco Central do Brasil em 26 de maio de 2009.

e) Acordo de Investimento e emissão de bônus de subscrição de ações:

O Banco firmou Acordo de Investimento (“acordo” ou “operação”) com investidores institucionais captando R\$410 milhões em 2009. Os participantes do acordo foram: Cartesian Capital Group, Wolfensohn Capital Partners, International Finance Corporation (IFC) e os acionistas controladores. Os acionistas minoritários também puderam participar usufruindo das mesmas condições que os demais participantes.

Para o Banco, entre os principais objetivos do acordo destacaram-se os seguintes:

- Aumentar a liquidez e reforçar a estrutura de capital;
- Fortalecer a base de captação para possibilitar a expansão da carteira de crédito no segmento de “*middle market*”; e
- Diversificar as fontes de captação e estender o prazo médio.

A operação possui uma estrutura pioneira, pois consiste numa oferta privada de bônus de subscrição de ações ordinárias e de ações preferenciais. Apenas a forma que previa que o subscritor do bônus optasse pela subscrição das ações em momento posterior foi exercida.

Nesta opção, os subscritores efetuaram aplicação em Certificado de Depósito Bancário (CDB) de emissão do Banco, com as seguintes características:

- Rendimento médio de 99% da Taxa DI-CETIP Over, sendo de 110% da Taxa DI-CETIP Over, no período compreendido entre a data da efetiva aplicação dos recursos e 31 de março de 2013 e, a partir de 31 de março de 2013 até 31 de março de 2014, rendimento de 55% da Taxa DI-CETIP Over, calculada e divulgada pela Cetip.
- Possibilidade de resgate de forma antecipada, parcial ou integralmente, pelo detentor do Bônus, exclusivamente para subscrição das ações, em decorrência do exercício dos Bônus (a partir de 31 de março de 2011) a um preço fixo de R\$7,75 por ação.

Notas Explicativas

- e.1) Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 21 de outubro de 2010, foi aprovada a possibilidade de resgate antecipado dos Certificados de Depósito Bancário ("CDBs") emitidos pelo Banco nos termos da ata de Reunião do Conselho de Administração e do Aviso aos Acionistas, ambos datados de 19 de fevereiro de 2009. O eventual resgate antecipado dos CDBs foi submetido à aprovação da Diretoria mediante negociação com seus respectivos titulares em condições favoráveis ao Banco, tendo em vista o cenário econômico e a liquidez no mercado financeiro, e (i) não constituiu Hipótese de Resgate Antecipado dos CDBs, conforme previsto no item 16 da ata de Reunião do Conselho de Administração e do Aviso aos Acionistas datados de 19 de fevereiro de 2009, (ii) não afetou os prazos e condições dos CDBs não resgatados e (iii) não afetou as demais disposições da ata de Reunião do Conselho de Administração e do Aviso aos Acionistas datados de 19 de fevereiro de 2009, notadamente em relação aos prazos e condições para exercício dos Bônus de Subscrição emitidos pelo Banco.
- e.2) Conforme Fato Relevante divulgado em 1º de abril de 2011, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que os bônus de subscrição de ações preferenciais do Daycoval ("Bônus PN"), objeto de Comunicados ao Mercado anteriores datados de 19 de abril e 16 de junho de 2010, passaram a ser admitidos à negociação no pregão da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros a partir de 4 de abril de 2011 sob o ticker "DAYC11".
- e.3) Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 28 de dezembro de 2012, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que foi aprovado pelo Conselho de Administração do Banco, em reunião ocorrida em 28 de dezembro de 2012, o aumento do capital social do Banco ("Aumento de Capital"), dentro do limite do capital autorizado, em razão de exercício dos direitos conferidos por bônus de subscrição de ações preferenciais emitidos pelo Banco ("Bônus PN"), conforme deliberação aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de fevereiro de 2009.

O preço de emissão das ações foi de R\$ 7,75 (sete reais e setenta e cinco centavos) por ação preferencial, conforme as condições dos Bônus PN aprovadas em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009. Foi emitido o total de 8.591.327 ações preferenciais o que resultou em aumento do capital social do Banco no montante de R\$66.583, passando de R\$1.359.143 para R\$1.425.726 composto, a partir de então, por 224.915.839 ações, sendo 142.418.179 ações ordinárias e 82.497.660 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, cuja homologação pelo BACEN se deu em 10 de janeiro de 2013.

- e.4) Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 28 de março de 2013, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que foi aprovado pelo Conselho de Administração do Banco, em reunião ocorrida em 28 de março de 2013, o aumento do capital social do Banco ("Aumento de Capital"), dentro do limite do capital autorizado, em razão de exercício dos direitos conferidos por bônus de subscrição de ações ordinárias e preferenciais emitidos pelo Banco ("Bônus ON" e "Bônus PN"), conforme deliberação aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de fevereiro de 2009.

Notas Explicativas

O preço de emissão das ações foi de R\$ 7,75 (sete reais e setenta e cinco centavos) por ação ordinária e preferencial, conforme as condições dos Bônus ON e Bônus PN aprovadas em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009. Foi emitido o total de 18.451.613 ações ordinárias e 21.765.605 ações preferenciais o que resultou em aumento do capital social do Banco no montante de R\$311.683, passando de R\$1.425.726 para R\$1.737.409 composto, a partir de então, por 255.844.293 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 94.974.501 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, cuja homologação pelo BACEN se deu em 9 de abril de 2013.

- e.5) Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 28 de junho de 2013, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que foi aprovado pelo Conselho de Administração do Banco, em reunião ocorrida em 28 de junho de 2013, o aumento do capital social do Banco ("Aumento de Capital"), dentro do limite do capital autorizado, em razão de exercício dos direitos conferidos por bônus de subscrição de ações ordinárias e preferenciais emitidos pelo Banco ("Bônus ON" e "Bônus PN"), conforme deliberação aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de fevereiro de 2009.

O preço de emissão das ações foi de R\$7,75 (sete reais e setenta e cinco centavos) por ação preferencial, conforme as condições dos Bônus PN aprovadas em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009. Foi emitido o total de 7.773.326 ações preferenciais o que resultou em aumento do capital social do Banco no montante de R\$60.243, passando de R\$1.737.409 para R\$1.797.653 composto, a partir de então, por 256.497.619 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 95.627.827 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, cuja homologação pelo BACEN se deu em 8 de julho de 2013.

- e.6) Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 30 de dezembro de 2013, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que foi aprovado pelo Conselho de Administração do Banco, em reunião ocorrida em 30 de dezembro de 2013, o aumento do capital social do Banco ("Aumento de Capital"), dentro do limite do capital autorizado, em razão de exercício dos direitos conferidos por bônus de subscrição de ações preferenciais emitidos pelo Banco ("Bônus PN"), conforme deliberação aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de fevereiro de 2009.

O preço de emissão das ações foi de R\$7,75 (sete reais e setenta e cinco centavos) por ação preferencial, conforme as condições dos Bônus PN aprovadas em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009. Foi emitido o total de 9.188.417 ações preferenciais o que resultou em aumento do capital social do Banco no montante de R\$71.210, passando de R\$1.797.653 para R\$1.868.862 composto, a partir de então, por 252.239.937 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 91.370.145 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, cuja homologação pelo BACEN se deu em 15 de janeiro de 2014, conforme mencionado na Nota 31.a).

- e.7) Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 31 de março de 2014, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que foi aprovado pelo Conselho de Administração do Banco, em reunião ocorrida em mesma data, o aumento do capital social do Banco ("Aumento de Capital"), dentro do limite do capital autorizado, em razão de exercício dos direitos conferidos por bônus de subscrição de ações preferenciais emitidos pelo Banco ("Bônus PN"), conforme deliberação aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de fevereiro de 2009.

Notas Explicativas

O preço de emissão das ações foi de R\$7,75 (sete reais e setenta e cinco centavos) por ação preferencial, conforme as condições dos Bônus PN aprovadas em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de fevereiro de 2009. Foi emitido o total de 3.003.905 ações preferenciais o que resultou em aumento do capital social do Banco no montante de R\$23.281, passando de R\$1.868.862 para R\$1.892.143 composto, a partir de então, por 254.313.842 ações, sendo 160.869.792 ações ordinárias e 93.444.050 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, cuja homologação pelo BACEN se deu em 14 de abril de 2014, conforme mencionado na Nota 31.a).

Considerando a totalidade do exercício dos direitos conferidos por bônus de subscrição de ações ordinárias e preferenciais emitidos pelo Banco ("Bônus PN"), mencionados nos itens 29.e.3) a e.7), que totalizam 68.774.193 ações, sendo 18.451.613 ações ordinárias e 50.322.580 ações preferenciais, estes encontram-se extintos, de pleno direito, a partir de 31 de março de 2013, inclusive.

f) Nível 2 de Governança Corporativa:

Conforme Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de dezembro de 2011, foram deliberados e aprovados os seguintes temas: (1) adesão do Banco ao segmento especial de Listagem para negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, denominado Nível 2 de Governança Corporativa; e (2) reforma do Estatuto Social, a qual compreende: (i) ajustes nas redações dos artigos; e (ii) a adaptação dos artigos às disposições do Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

O processo de adesão ao Nível 2 de Governança Corporativa foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 22 de março de 2013 e aprovado pela BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 15 de maio de 2013.

30. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Daycoval entende a gestão de riscos como um instrumento essencial para a geração de valor à instituição, aos acionistas, funcionários e clientes. Sendo assim, estabelece estratégias e objetivos para alcançar o equilíbrio ideal entre as metas de crescimento e de retorno de investimentos e os riscos a eles associados, permitindo explorar os seus recursos com eficácia e eficiência na busca dos objetivos da organização.

A estruturação do processo de Gestão de Riscos Corporativos, além de satisfazer às exigências do órgão regulador, contribui para uma melhor Governança Corporativa, que é um dos focos estratégicos do Daycoval, e foi desenvolvida ponderando os objetivos, as demandas e a cultura institucional.

A identificação de riscos tem como objetivo mapear os eventos de risco de natureza interna e externa que possam afetar os objetivos das unidades de negócio. Nesse contexto, os Comitês de Risco constituídos e os gestores de riscos desempenham papel importante nas diversas áreas do Banco, para assegurar o crescimento contínuo da instituição.

As Gerências de Risco têm como atribuição identificar, mensurar, controlar, avaliar e administrar os riscos, assegurando a consistência entre os riscos assumidos e o nível aceitável do risco definido pela Instituição, e informar a exposição à alta administração, às áreas de negócio e aos órgãos reguladores.

Notas Explicativas

Principais categorias de riscos e respectivas estruturas de gerenciamento:

a) Risco de mercado

É possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pela instituição, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (“*commodities*”).

- **Principais riscos de mercado aos quais o Daycoval está exposto:**

Risco preço de taxa de juros

Definido como a possibilidade de que as variações nas taxas de juros possam afetar em forma adversa o valor dos instrumentos financeiros. Podem ser classificados em:

- Risco de movimento paralelo: sensibilidade dos resultados a movimentos paralelos na curva de juros, originando diferenciais iguais para todos os prazos.
- Risco de movimento na inclinação da curva: sensibilidade dos resultados a movimentos na estrutura temporal da curva de juros, originando mudanças na pendente ou forma da curva.

Risco de preço de tipo de câmbio

Definido como a sensibilidade do valor das posições em moedas estrangeiras às mudanças no tipo de câmbio.

Risco de preço de valores

Definido como a sensibilidade do valor das posições abertas em títulos perante movimentos adversos dos preços de mercado dos mesmos. Podemos classificar este tipo de risco em:

- Risco genérico ou sistemático: sensibilidade do valor de uma posição a mudanças no nível de preços geral;
- Risco específico: sensibilidade do valor não explicada por mudanças no nível de preços geral e relacionada com as características próprias do emissor.

Risco de preço de *commodities*

É o risco derivado do efeito das mudanças potenciais nos preços das *commodities* no portfólio.

- **Metodologias de gestão de Risco de Mercado**

Valor em Risco (VaR)

O Valor em Risco ou VaR (*Value-at-Risk*) é o padrão utilizado pelo mercado e uma medida que resume em forma apropriada a exposição ao risco de mercado derivado das atividades de *Trading* (carteira de negociação). Representa a máxima perda potencial no valor de mercado que, em condições normais de mercado, pode ocasionar uma determinada posição ou carteira, considerando um grau de certeza (nível de confiança) e um horizonte temporal definidos.

Notas Explicativas

Dentre as diferentes metodologias disponíveis para o cálculo do VaR (paramétrico, simulação histórica e simulação de Montecarlo), o Daycoval entende que a metodologia paramétrica é a mais adequada às características das posições da sua carteira de negociação.

Metodologia Paramétrica

Baseia-se na hipótese estatística de normalidade na distribuição de probabilidades das variações nos fatores de risco, fazendo uso das volatilidades e correlações para estimar a mudança potencial de uma posição. Para tanto, deve-se identificar os fatores de risco e alocar as posições nos vértices definidos. Posteriormente, aplicam-se as volatilidades de cada fator de risco e as correlações às posições.

- **Teste de Estresse**

É uma ferramenta complementar às medidas de VaR e análise de cenários, utilizada para mensurar e avaliar o risco ao qual está exposta a Instituição. Baseia-se na definição de um conjunto de movimentos para determinadas variáveis de mercado e quantificação dos efeitos dos movimentos sobre o valor do portfolio. Os resultados dos testes de estresse devem ser avaliados periodicamente pelo Comitê de Risco de Mercado.

- **Análise de Cenários**

O objetivo da análise de cenários é apoiar a alta administração da Instituição a entender o impacto que certas situações provocam na Instituição, através de uma ferramenta de análise de risco em que se estabelecem cenários de longo prazo que afetam os parâmetros ou variáveis definidas para a mensuração de risco.

Diferente dos testes de estresse, que consideram o impacto de movimentos nos fatores de risco de mercado sobre um portfolio de curto prazo, a análise de cenários avalia o impacto de acontecimentos mais complexos sobre a Instituição como um todo.

Na definição dos cenários, são considerados:

- A experiência e conhecimento dos responsáveis das áreas envolvidas;
- O número adequado de variáveis relevantes e seu poder explicativo, visando evitar complicações desnecessárias na análise e dificuldade na interpretação dos resultados.

Como prática de governança de gestão de riscos, o Daycoval e suas controladas, possuem um processo contínuo de gerenciamento de riscos, que envolve o controle da totalidade de posições expostas ao risco de mercado. Os limites de risco de mercado são compostos conforme as características das operações, as quais são segregadas nas seguintes carteiras:

- Carteira *“Trading”*: refere-se às operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, mantidas com a intenção de serem ativamente negociadas ou destinadas a *“hedge”* de outros instrumentos financeiros integrantes da carteira de negociação. Estas operações mantidas para negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios das oscilações de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.
- Carteira *“Banking”*: refere-se às operações que não são classificadas na carteira *“Trading”* e são representadas por operações oriundas das linhas de negócio do Banco.

Notas Explicativas

A segregação descrita acima está relacionada à forma como a Administração gerencia os negócios do Daycoval e sua exposição aos riscos de mercado, estando em conformidade com as melhores práticas de mercado, com os critérios de classificação de operações previstos na Resolução nº 3.464/07 e na Circular nº 3.354/07 do BACEN e no Novo Acordo de Capitais - Basileia II. Desta forma, de acordo com a natureza das atividades, a análise de sensibilidade, em cumprimento à Instrução CVM nº 475/08, foi aplicada sobre as operações classificadas na carteira “Trading” e “Banking”, uma vez que representam exposições relevantes para o resultado do Daycoval.

O quadro a seguir demonstra análise de sensibilidade da Carteira “Trading” e “Banking” para a data-base de 31 de março de 2014 e de 31 de dezembro de 2013:

Exposições financeiras Fatores de riscos	31 de março de 2014		
	Cenários		
	1	2	3
Pré-fixado	(46.115)	(104.627)	(157.433)
Moedas estrangeiras	(4.625)	(24.322)	(45.022)
Índices de preços	(12)	(26)	(40)
Renda variável	(4.688)	(12.531)	(20.375)
Captação	(8.477)	(14.197)	(12.861)
Outros	(267)	(628)	(978)
Total Trading	(64.184)	(156.331)	(236.709)
Total Banking	(250.520)	(565.101)	(846.032)
Total Geral	(314.704)	(721.432)	(1.082.741)

Exposições financeiras Fatores de riscos	31 de dezembro de 2013		
	Cenários		
	1	2	3
Pré-fixado	(45.529)	(104.970)	(158.703)
Moedas estrangeiras	(5.403)	(7.775)	(12.001)
Índices de preços	(13)	(30)	(45)
Renda variável	(5.832)	(15.589)	(25.346)
Captação	(3.393)	(11.672)	(19.508)
Outros	(576)	(1.376)	(2.154)
Total Trading	(60.746)	(141.412)	(217.757)
Total Banking	(203.717)	(469.388)	(708.949)
Total Geral	(264.463)	(610.800)	(926.706)

A análise de sensibilidade foi realizada considerando-se os seguintes cenários:

- Cenário 1: refere-se ao cenário de estresse considerado provável para os fatores de risco, e foram tomadas como base para a elaboração deste cenário as informações disponíveis no mercado (BM&FBOVESPA, ANBIMA, etc.). Desta forma, os fatores de riscos considerados foram: (i) cotação R\$/US\$2,40 (R\$/US\$2,48 em 31 de dezembro de 2013); (ii) taxa de juros pré-fixada de 13,89%a.a. (12,83%a.a. em 31 de dezembro de 2013); (iii) cupom cambial de 5,92%a.a. (7,47%a.a. em 31 de dezembro de 2013); e (iv) Ibovespa de 43.860 pontos (44.811 pontos em 31 de dezembro de 2013).
- Cenário 2: conforme estabelecido na Instrução CVM nº 475/08, para este cenário foi considerada uma deterioração nos fatores de risco da ordem de 25%. Desta forma, os fatores de riscos considerados foram: (i) cotação R\$/US\$3,00 (R\$/US\$3,11 em 31 de dezembro de 2013); (ii) taxa de juros pré-fixada de 17,36%a.a. (16,04%a.a. em 31 de dezembro de 2013); (iii) cupom cambial de 7,40%a.a. (9,34%a.a. em 31 de dezembro de 2013); e (iv) Ibovespa de 32.895 pontos (33.608 pontos em 31 de dezembro de 2013).

Notas Explicativas

- Cenário 3: conforme estabelecido na Instrução CVM nº 475/08, para este cenário foi considerada uma deterioração nos fatores de risco da ordem de 50%. Desta forma, os fatores de riscos considerados foram: (i) cotação R\$/US\$3,60 (R\$/US\$3,73 em 31 de dezembro de 2013); (ii) taxa de juros pré-fixada de 20,84%a.a. (19,25%a.a. em 31 de dezembro de 2013); (iii) cupom cambial 8,88%a.a. (11,21%a.a. em 31 de dezembro de 2013); e (iv) Ibovespa de 21.930 pontos (22.405 pontos em 31 de dezembro de 2013).

É importante mencionar que os resultados apresentados no quadro anterior refletem os impactos para cada cenário projetado sobre uma posição estática da carteira para os dias 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013. A dinâmica de mercado faz com que essa posição se altere continuamente e não obrigatoriamente reflita a posição na data de divulgação destas demonstrações financeiras. Além disso, conforme mencionado anteriormente, existe um processo de gestão contínua das posições da Carteira “*Trading*” e “*Banking*”, que busca mitigar os riscos associados a ela, de acordo com a estratégia determinada pela Administração e, em casos de sinais de deterioração de determinada posição, ações proativas são tomadas para minimização de possíveis impactos negativos, com o objetivo de maximizar a relação risco retorno para o Banco.

- *Backtesting*

Backtesting é a comparação entre uma estimativa de perda/ganho ex-ante e a perda/ganho efetivos. O intuito é avaliar a adequação do modelo. Para efeitos de *backtesting*, utilizam-se perdas/ganhos efetivos para cada unidade de negócio.

b) Risco de liquidez

É possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Dentro destas categorizações não se inclui o risco de modelo, definido como a perda potencial por erros de estimação e cálculo dos parâmetros e premissas incluídos nas metodologias de gestão de risco de liquidez. Este tipo de risco é mais de natureza operacional que de liquidez.

c) Risco de crédito

É possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Notas Explicativas

Classificação das Operações

Para classificação das operações de crédito, o Daycoval utiliza-se de critérios consistentes e verificáveis que combinam as informações econômico-financeiras, cadastrais e mercadológicas do tomador, com as garantias acessórias oferecidas à operação. As ponderações desses itens estabelecerão o provisionamento mínimo necessário para fazer frente aos níveis de riscos assumidos, em atendimento ao disposto na Resolução 2.682/99 do Banco Central.

Modelos de *Credit Scoring* Daycoval

São modelos desenvolvidos com abordagem Estatística e utilizados para Classificação de Risco no processo de Concessão de Crédito e utilizados após a aplicação das Políticas de Crédito pré-analisadas e aprovadas.

Tesouraria – Financiamento de Títulos Públicos, Derivativos de Balcão e Corretoras

Na estruturação de operações utilizam-se estratégias de baixo risco, através de análise de limites de exposição versus patrimônio líquido das contrapartes, contratos de negociação previamente acordados e dentro de condições técnicas de avaliação objetiva do risco de crédito das contrapartes e criteriosa escolha de corretoras ligadas a bancos de grande porte no trato de posições alocadas.

d) Risco operacional

É possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas.

31. EVENTO SUBSEQUENTE

a) Aumento de capital - homologação

O BACEN homologou, em 14 de abril de 2014, o aumento de capital do Banco Daycoval, mencionado na Nota 23.b.1), no montante de R\$23.281, tendo sido a aprovação publicada no Diário Oficial da União em 16 de abril de 2014.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Não aplicável.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR

Aos Acionistas e Administradores do
Banco Daycoval S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Banco Daycoval S.A. e controladas, identificadas como Banco e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração do Banco é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR).

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais (ITR).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 2 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 120424/O-8

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Até a data de apresentação destas demonstrações financeiras, não há Conselho Fiscal instalado.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480/09, os diretores do Banco Daycoval S.A., companhia de capital aberto listada sob o código DAYC4 no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, bem como que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu – Auditores Independentes, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014.

São Paulo, 05 de maio de 2014

SALIM DAYAN
Diretor Executivo Superintendente

MORRIS DAYAN
Diretor Executivo

CARLOS MOCHE DAYAN
Diretor Executivo

ALBERT ROUBEN
Diretor

MARIA REGINA R. M. NOGUEIRA
Diretora

NILO CAVARZAN
Diretor

RICARDO GELBAUM
Diretor

ALEXANDRE TEIXEIRA
Diretor

ALEXANDRE RHEIN
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480/09, os diretores do Banco Daycoval S.A., companhia de capital aberto listada sob o código DAYC4 no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, bem como que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu – Auditores Independentes, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014.

São Paulo, 05 de maio de 2014

SALIM DAYAN
Diretor Executivo Superintendente

MORRIS DAYAN
Diretor Executivo

CARLOS MOCHE DAYAN
Diretor Executivo

ALBERT ROUBEN
Diretor

MARIA REGINA R. M. NOGUEIRA
Diretora

NILO CAVARZAN
Diretor

RICARDO GELBAUM
Diretor

ALEXANDRE TEIXEIRA
Diretor

ALEXANDRE RHEIN
Diretor